TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.809 — **Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura em declínio.** — Sábado-Domingo, 10-11 de Dezembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PAGINAS

JURACI FALA SÔBRE A CENSURA A DISCURSOS

A Marinha acolhe o neto do seu herói

O HOMEM da fotografia é um neto do marquês de Tamandaré que a Marinha tomou sob os seus cuidados, ontem, à tarde. Joaquim Marques Lisboa Neto, de oitenta anos de idade, além de ter o mesmo nome, muito se parece com o avô. Não pertenceu à Marinha. Sua vida, de civil, foi boêmia. Velho, vivia na indigência. Não procurava, senão raramente, os seus parentes. Foi descoberto pela Marinha e levado ao gabinete do Ministro Logo depois, numa ambulância, foi conduzido ao Hospital Central da Marinha, onde ficou internado. Marques Lisboa está doente. Os exames completos serão feitos hoje. Os médicos suspeitam que êle tenha um distúrbio cardiovascular, agravado por diabetes. A fotografia acima foi tirada quando Marques Lisboa era conduzido à ambulância por um funcionário do gabinete do ministro da Marinha.

Nova advertência do cardeal Jaime Câmara

NOS CARGOS PÚBLICOS SE ROUBA MUITO MAIS

Não faltam leis, o que falta é honestidade — É tempo de voltarmos a ser dignos

"NÃO será por falta de leis, nem de órgãos oficiais, que o Brasil nunca chegará a melhorar de sorte. Antes, se-lo-á por falta de honestidade de muitos de seus homens, pela impunidade dos que se locupletam indèbitamente, sobretudo quando ocupantes de cargos públicos. E, tão generalizada se tornou a opinião de que não é pecado roubar do govêrno, que muitos chegam a estender a mentalidade a todos os demais setores de atividade humana em nossa pátria".

SÃO palavras do cardeal D. Jaime Câmara, em sua palestra semanal, ontem, ao microfone da Rádio Vera Cruz.

Miséria

Disse ainda D. Jaime que as inúmeras "possibilidades da economia nacional só têm, desgraçadamente, excitado a ganância de uns e favorecido a ganância de outros". Afirmando que poderíamos gozar de abundância e, em vez disso, padecemos a miséria, de longa data, lamenta o julgamento atual de que, em qualquer emprêsa particular, na administração da justiça, até em assuntos eclesiásticos, tudo se compra ou vende.

— "A honestidade se tornou tão excepcional, que geralmente não se lhe presta crédito e supõe-se que ocultamente cada um é velhaco".

Volta à dignidade

— "E' tempo" — continua o cardeal — "de retornarmos todos os que temos consciência de nossas responsabilidades ante a pátria brasileira, é tempo, sim, de voltarmos à dignidade nobre e modesta, sadia e alegre, de verdadeiros homens de bem, sinceros nas palavras, austeros na vida particular e pública, honestos em tudo".

Terminando, disse D. Jaime Câmara que não se deve, no entanto, desanimar, pois nunca é tarde para os de boa vontade, todos devendo esforçar-se para fazer sentir à geração presente, com as responsabilidades de formar as gerações futuras, a felicidade de a sabermos venturosa, merecendo nós a sua gratidão.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR

SENADOR TAVORA
Sôbre Corain: "Autor de obra divina"

O carvão de Corain merece maior atenção dos médicos

Depoimento do senador (médico) Fernandes Távora, que fêz experiências no Ceará: "O pó é atóxico, acaba com as dores e elimina certos tumores" — Apresentação de novos casos — O diretor do Serviço Nacional do Câncer convoca os jornalistas para nova entrevista coletiva **(Pág. 6)**

O EXECUTOR DO ESTADO DE SÍTIO ACEITA O VISTO DO PRESIDENTE DO SENADO - (Pág. 3)

O povo deve à UDN a queda do Estado Novo

João Villasboas historia no Senado a atuação do seu partido, desde a fundação em 1945 — Os serviços prestados à Democracia, em 10 anos de luta e de fidelidade aos princípios republicanos (PÁG. 3)

6 ANOS DE ESTADO DE SÍTIO NA COLÔMBIA

BOGOTA' 9 (AFP) — Numa declaração comum, cuja importância se deve ao fato de contar a assinatura de um grupo de juristas pertencentes aos dois partidos tradicionais da Colômbia, 105 advogados liberais e conservadores do Departamento de Antióquia, assim como vários professores de direito, exprimem sua inquietação diante da interpretação que está sendo dada pelo govêrno ao artigo 121 da Constituição, relativo ao estado de sítio.

Fazendo alusão indiretamente ao fato do estado de sítio estar em vigor na Colômbia há 6 anos, os signatários da declaração salientam que o artigo 121 confere ao govêrno "poderes limitados para a própria finalidade por forma e por tempo" e acrescentam: "decretos extraordinários (subentendidos, promulgados sob o regime do estado de sítio) não devem ser definitivos mas essencialmente provisórios; podem durar tanto quanto o estado de sítio, tendo sido promulgados tendo em vista regularizar a situação"

"Tendo em vista que, uma vez restabelecida a ordem, os decretos extraordinários cessam de vigorar", diz mais adiante a declaração, "é evidente que têm um caráter transitório e por isso devem limitar-se ao que tende restabelecer a ordem mas não se estender à redação ou reforma de códigos, ao estabelecimento de impostos permanentes". "O artigo 121", declaram os juristas, "não cria um regime de duração indefinida".

A declaração dos 105 juristas de Antióquia foi publicada hoje de manhã pelo jornal "El Espectador", órgão liberal, que a fêz acompanhar de uma carta do ex-presidente da República liberal, sr. Alfonso Lopes, solidarizando-se com a opinião manifestada pelos signatários do documento. Pode-se esperar que essa declaração dos juristas dê lugar a uma polêmica sôbre o estado de sítio, na imprensa colombiana.

EM ATIVIDADE ROBERTO MORENA

EM grande atividade, estêve ontem no Ministério do Trabalho, percorrendo vários setores ligados à organização sindical, o ex-deputado Roberto Morena. Na Comissão Técnica de Orientação Sindical e no Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, Morena demorou-se em conversa com alguns funcionários, procurando inteirar-se da atual situação sindicalista do país. Morena é um dos principais articuladores da atual campanha para a elevação do salário-mínimo.

O "Tamandaré" entrou no domínio da arte

UM acontecimento de algumas semanas apenas, como é o caso da viagem do cruzador "Tamandaré" a 11 de novembro, já está no domínio da arte. O IX Salão de Belas Artes do Clube Militar, que ora se realiza, apresenta o quadro "Cruzador Tamandaré", de autoria do sócio José Guimarães. Colocada num dos ângulos do salão, num tripé coberto de crepe roxo, essa tela — embora não tenha maiores qualidades plásticas — é a que mais atrai a atenção do público. Uma nota curiosa é que a tela apresenta o acontecimento histórico em dois planos — num, o cruzador, e noutro, uma ponte pênsil com as personalidades que viajaram no "Tamandaré", srs. Carlos Luz, almirante Pena Bôto, ministros Marcondes Ferraz, Prado Kelly e Munhoz da Rocha, jornalista Carlos Lacerda, coronéis Jurandir Mamede e Canavarro Pereira.

AMARAL NETTO: "CLUBE DA LANTERNA NÃO DEFENDEU SOLUÇÕES ILEGAIS"

OS DEPOIMENTOS DE ONTEM NA DIVISÃO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL

Na foto, momentos antes do depoimento, da esquerda para a direita: senhores Eurico Silveira Amado, Pedro Theberge e Amaral Netto

— "QUANDO se opôs à posse dos eleitos o Clube da Lanterna não defendeu soluções ilegais. Visava — isto sim — a impedir, legalmente, a repetição de situações que deram origem ao movimento de 24 de agôsto", disse, ontem, o jornalista Amaral Neto, depondo no inquérito instaurado para investigar as atividades do Clube da Lanterna, de que é presidente.

Os srs. Amaral Netto, Pedro Theberge e Eurico Silveira Amado, dirigentes do Clube, foram ontem ouvidos durante cêrca de seis horas, na Divisão de Polícia Política e Social, negando que a associação pregasse a subversão da ordem e o apêlo à violência para impedir a posse dos eleitos.

Acompanharam o depoimento do jornalista Amaral Netto, os deputados Frota Aguiar e Raimundo Padilha, além do sr. Bandeira Vaugham, vice-presidente do Clube da Lanterna.

OS OUTROS DEPOIMENTOS

Depuseram também ontem os srs. Eurico Silveira Amado e Pedro Theberge.

O sr. Pedro Theberge foi o primeiro a ser ouvido. Não participou da elaboração do Manifesto, pois na ocasião preparava-se para passar ao seu substituto o cargo de tesoureiro — que vinha ocupando. Afirmou que era objetivo do Clube influir apenas, na formação de opinião para que se encontrasse o meio adequado de impedir o retôrno à situação anterior a 24 de agôsto.

Do depoimento do sr. Eurico Amado, diz a nota distribuída pela Chefatura de Polícia, "que foi pequeno e obedeceu à norma geral, não fugindo à diretriz que provàvelmente lhe fôra antecipadamente traçada".

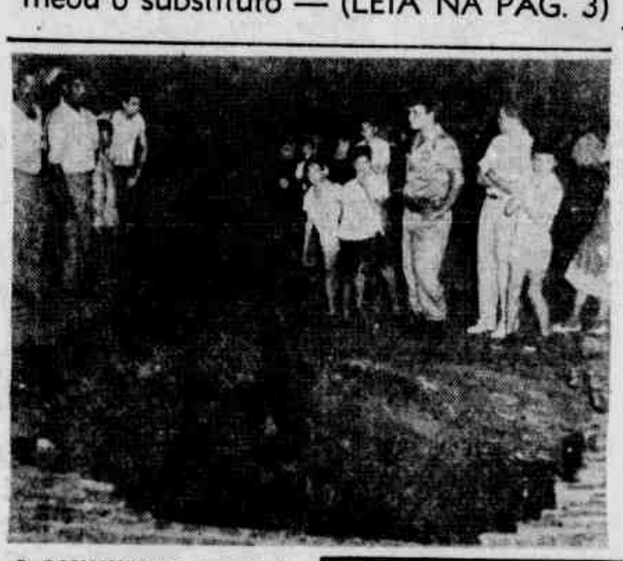
A NOTA DA POLICIA

Sòmente por volta das 22 horas, a Chefatura de Polícia distribuiu à imprensa o resumo dos depoimentos, que são sigilosos. Essa a conclusão do resumo: "o Clube da Lanterna visava realmente impedir a posse dos candidatos que notòriamente venceram as eleições de outubro último, o sr. Amaral Neto (indagado) respondeu taxativamente que sim, uma vez que considera ambos os candidatos como beneficiários dos sufrágios do Partido Comunista do Brasil".

A nota começa por afirmar que "foi bastante movimentada a tarde de ontem, no cartorio da delegacia de Segurança Política da Divisão de Polícia Política e Social, bem como no corredor fronteiro". Menciona a presença do sr. Bandeira Vaugham, vice-presidente do Clube da Lanterna, e do deputado Frota Aguiar (a quem não dá o tratamento de deputado). Diz a nota que o "delegado Frota Aguiar, comparecendo deu sua demonstração de solidariedade aos responsáveis pela elaboração e divulgação do manifesto subversivo".

Divisão de despojos na valorização amazônica

Motivo: demissão do superintendente Ferreira Reis, por pressão de grupos políticos — Sustada a publicação do ato que nomeou o substituto — (LEIA NA PÁG. 3)



O ROMPIMENTO, na noite de ontem de uma junção de canos de uma adutora, na esquina das ruas Leitão da Cunha e Luis Catanhede, deverá provocar, hoje, falta dágua em Botafogo, Copacabana, parte de Laranjeiras e Catete. Já há algum tempo, essa adutora estava ameaçada de rompimento pela passagem de pesados caminhões em demanda às feiras-livres das proximidades. No local estêve o secretário do prefeito, que mandou fechar o encanamento para evitar que a água fizesse estragos nas casas vizinhas. Na foto, aspecto do local, observando-se a cratera feita pela fôrça da água.

Kubitschek abandona os "barnabés"

Declarações do dep. Gurgel do Amaral sôbre a sabotagem contra o Plano de Reclassificação

"O SENHOR Juscelino Kubitschek, que agora já não precisa dos votos dos funcionários públicos, está tratando de abandoná-los" — declarou o deputado Gurgel do Amaral a propósito das notícias segundo as quais o candidato do PSD ordenou ao deputado Vieira de Melo que retardasse a aprovação do aumento dos servidores públicos.

O alarme

E prosseguiu o deputado Gurgel do Amaral, relator do Plano de Reclassificação na Comissão de Justiça:

"Já se anuncia que o sr. Kubitschek está alarmado com o aumento de Cr$ 20 biliões, que o aumento dos civis e dos militares acarretará. Só agora é que êle se alarma. Mas, durante a campanha presidencial não fêz outra coisa senão prometer aos servidores públicos que até o dia 31 de dezembro a maioria parlamentar, constituída pelo PSD e PTB, aprovaria o aumento dos funcionários.

Agora, porém, o sr. Kubitschek os abandona, depois de ter recebido os seus votos".

A manobra

Adiantou-nos o deputado Gurgel do Amaral que, desde muito tempo, estava desconfiado das manobras protelatórias que vinham sendo realizadas na Comissão de Finanças, onde o PSD escolheu o sr. Pereira da Silva, um deputado totalmente incapaz, para a tarefa trabalhosa de relatar tôdas as emendas.

"Por trás do deputado Pereira da Silva, que é apenas um biombo, vejo agora que estão agindo os deputados Geraldo Mascarenhas e Vieira de Melo. Êste último, aliás, já se revelou como intermediário e porta-voz do sr. Kubitschek nas manobras contra o aumento dos "barnabés".

Reação dos funcionários

"Mas estou certo — concluiu o sr. Gurgel do Amaral — de que os funcionários reagirão contra mais essa traição, consumada por aquêles que durante as campanhas eleitorais tudo prometem aos servidores públicos e depois os traem.

E preciso acabar de uma vez por tôdas com êsse negócio de candidatos que tudo prometem aos funcionários na ocasião dos votos e depois tudo lhes negam".

"SUGAR" RAY DERROTOU CARL "BOBO"

CHICAGO, 10 (AFP) — "Sugar" Ray Robinson derrotou Carl "Bobo" Olson, campeão mundial dos pesos-médios, por nocaute, no segundo assalto.

PREZADO LEITOR:

ESTIVERAM, ontem, aqui em nossa redação as sras. Marilda, Iolanda e Wanda Guedes. Vieram trazer sua contribuição ao Natal das crianças pobres do SOS (Serviço de Obras Sociais) que a TRIBUNA promove todos os anos. Brinquedos, roupas, sapatos, lápis - um mundo de coisas para a festa que todos os anos o seu jornal organiza.

Claro que também V. pode contribuir. Desde já, agradece

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

PELA primeira vez na história da Escola de Guerra Naval, a turma que completa o seu curso êste ano não escolheu orador. Assim, a colação de grau se fará sem discurso e sem a presença de autoridades civis.

O GENERAL Flores da Cunha tem recebido nos últimos dias copiosa correspondência. Não tendo tempo de ler tôdas as cartas, êle pede a amigos que o façam enquanto faz a barba ou lê os jornais. Essa correspondência revela o quanto a opinião pública tem se interessado pelos últimos acontecimentos.

DIZEM que os deputados Raimundo Padilha, Alberto Tôrres e outros não estão satisfeitos com a orientação política que o líder Afonso Arinos vem imprimindo à bancada udenista na Câmara dos Deputados. Em favor do ponto de vista que defendem, êsses deputados invocam a bravura do sr. Juraci Magalhães no Senado.

AFIRMA-SE que o sr. Sá Lessa não continuará na Prefeitura, no govêrno do sr. Juscelino Kubitschek. Embora natural de Diamantina, o novo prefeito é muito ligado à família do sr. Nereu Ramos.

JÁ se fala no afastamento do sr. Nelson Omegna do Ministério do Trabalho, que deverá ser substituído por outro petebista, desta vez do Estado do Rio.

A BANDA de tiroleses surpreendeu a todos, ontem, no Municipal, tocando o hino nacional brasileiro com perfeição.

O SR. Francisco de Assis Colares Moreira é o novo gerente da Agência Central do Banco do Brasil, em substituição ao sr. Toledo Lanzarotti, nomeado diretor de uma das Carteiras de Crédito Geral e cuja posse se deu ontem.

JOSÉ DO RIO

Demolição do monumento à Evita

BUENOS AIRES, 9 (AFP) — A demolição do monumento inaugurado que devia abrigar o sarcófago de Eva Perón, espôsa do ex-Presidente da República, e perpetuar a glória do regime depôsto, foi iniciada em Buenos Aires.

O monumento, cuja construção foi interrompida pela revolução de setembro, estava situado nos jardins de Palermo, defronte à residência presidencial.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

O X (OU ACENTO CIRCUNFLEXO) DO PROBLEMA — Não conseguiu o Brasil, até aqui, a uniformidade ortográfica que caracteriza a quase totalidade dos países do mundo. Ainda agora, uma decisão do nosso Congresso, desaprovando um acôrdo cultural com Portugal, fixou para nós a adoção da ortografia de 1943, e não a de 1945, adotada em Portugal. E é por esta e por outras que o dono do restaurante "Tucano", à rua Santa Luzia, pôs um decidido acento circunflexo numa palavra que, por maiores que sejam as controvérsias linguísticas entre Portugal e o Brasil, tem uma grafia pacífica (sem acento) dos dois lados do oceano. Para um psicanalista que funciona nas imediações, o acento circunflexo representa, na palavra, o nariz do tucano. Seria um complexo de infância do proprietário do estabelecimento

Guardas e estivadores acusam-se mùtuamente

Iniciado o inquérito no 9.º Distrito Policial — Morreu o "pivot" do conflito, "Cara de Gato"

MORREU, ontem à tarde, no Hospital Sousa Aguiar, o estivador Renato Alves Batista, mais conhecido por "Cara de Gato", uma das sete vítimas do conflito ocorrido, anteontem, no Cais do Pôrto, entre guardas portuários e estivadores.

aberto no 9.º Distrito para apurar as causas e os responsáveis pelo conflito, dois guardas portuários e alguns estivadores prestaram depoimento ontem.

Os guardas, Otávio de Morais e Ari da Silva, apontaram os estivadores como os únicos culpados pelos acontecimentos. Por sua vez, os estivadores retrucaram, acusando a Polícia Portuária de arbitrária e seus componentes, "uns degenerados".

Foi o próprio delegado Milton Costa que fêz os interrogatórios. Possìvelmente segunda-feira, o delegado promoverá várias acareações e reconhecimentos. Nessa oportunidade, os estivadores deverão apontar os guardas que atiraram contra êles.

POLICIAMENTO

Por medida de segurança, o Q. G. do executor do estado de sítio resolveu que soldados da Polícia Militar façam policiamento ostensivo no cais, armados, para prevenir desordens.

DECRETOS NA GUERRA

O SENHOR Nereu Ramos, assinou decretos na pasta da Guerra:

1 — Promovendo a general de Divisão, o general de Divisão, graduado, Emílio Rodrigues Ribas Júnior.

2 — Graduando no pôsto de general de Divisão, o general de Brigada Nestor Souto de Oliveira.

3 — Mandando agregar ao seu quadro o general de Divisão Honorato Pradel, por ter sido êste nomeado para exercer as funções de chefe da Comissão de Economia e Finanças.

4 — Nomeando, por necessidade de serviço: comandante da 6.ª Divisão de Infantaria, o general de divisão, graduado, Nestor Souto de Oliveira; comandante da 1.ª Divisão de Cavalaria, o general de Brigada Estevão Taurino de Rezende Neto; diretor de Estudos e Pesquisas Tecnológicas, o general de Brigada Deiso Mendes da Fonseca; diretor de Motomecanização, o general de Brigada Artur da Costa e Silva; e chefe da 20.ª Circunscrição de Recrutamento, o coronel José Batista Tubino.

Por outro lado, no inquérito

Censurada pelo tribunal a juíza Iete Bomilcar

A JUIZA Iete Bomilcar Ribeiro, da 5.ª Vara de Família, foi ontem censurada pela 6.ª Câmara Cível, que julgou procedente a reclamação apresentada contra a juíza por Isabel Amália Monteiro, mãe dos menores Warren (7 anos) e Sônia (2 anos), raptados pelo próprio pai, Adinar Antunes Pinheiro, funcionário do Banco do Brasil.

O Tribunal de Justiça ordenou a apreensão dos menores, para ficarem sob a guarda e o poder da mãe, mas a juíza não cumpriu a medida. Isabel, na reclamação, acusara a juíza de parcialidade.

A própria Câmara Cível vai tomar providências para retirar as crianças de Adinar. O desembargador Henrique Fialho acha que a pena imposta à juíza poderia ter sido maior.

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

O LINHO PURO DE ALTA CLASSE
PREFERIDO PELAS PESSOAS EXIGENTES
LINHO BRASPÉROLA
Leadertex
MARCA REG.
QUANTO MAIS LAVA MAIS BONITO FICA
NAS BÔAS CASAS DO RAMO
PRODUTO DA BRASPÉROLA IND. E COM. S. A
FÁBRICAS: D. DE CAXIAS — E. DO RIO
AGENTES EM TODO O BRASIL

Apartamento mobiliado

Aluga-se em Copacabana apartamento mobiliado, com 2 grandes salas, 4 quartos, demais dependências e garage, por Cr$ 18.000,00 mensais. Tratar pelo telefone 27-1654.

Recepção a D. Helder na Praia do Pinto

AS escolas de samba da Praia do Pinto desfilarão em homenagem a D. Helder Câmara, amanhã, no intervalo do jôgo decisivo do campeonato interno de futebol, entre o "Sete de Setembro" e o "Vera Cruz". D. Helder, convidado pelos diretores dos clubes esportivos e escolas de samba da favela, respondeu aceitando.

Depois do jôgo e do desfile, o comandante da "batalha das favelas" será recepcionado na sede do "Sete de Setembro", para, em seguida, fazer uma visita a tôdas as sedes de clubes, verificando as necessidades de cada um, e soluções possíveis com a próxima demolição da favela. Já foi prometido aos clubes um local no novo conjunto residencial, para a instalação de suas novas sedes.

Também amanhã, às 18 horas, será rezada nova missa na favela, ocasião que será aproveitada por D. Helder para mais uma conversa com os favelados.

Novo diretor do Serviço Nacional de Tuberculose

FOI nomeado diretor do Serviço Nacional de Tuberculose e superintendente da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, o sanitarista Antônio Francisco Rodrigues de Albuquerque.

A posse do novo diretor será na segunda-feira às 11 horas, no gabinete do ministro da Saúde. O sr. Rodrigues de Albuquerque é o funcionário mais antigo do S. N. T. e desde 1946 vinha exercendo a chefia da Seção de Epidemiologia daquele serviço.

Anteriormente, exerceu os cargos de secretário de Saúde dos Estados de Alagoas e Ceará.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Restabelecidos os cargos de Fiscais do Trabalho

PROSSEGUE O EXAME DO PLANO DE RECLASSIFICAÇÃO DO PESSOAL CIVIL — TALVEZ EM PLENÁRIO SEGUNDA-FEIRA

A COMISSÃO de Finanças, estudando o Plano de Reclassificação do Funcionalismo Civil, aprovou a emenda que restabelece os cargos de Inspetores do Trabalho, atribuindo-lhes os níveis 15, 16 e 18.

A outra emenda aceita reconheceu o grau universitário aos técnicos em economia e finanças, enquadrando-os nos mesmos níveis 15, 16 e 18.

A Comissão realizou, ôntem, três reuniões, sendo possível que, segunda-feira, envie seu parecer a plenário.

Falta gasolina em Mato Grosso

SOMENTE no município de Terenos, perto de Campo Grande, em Mato Grosso, estão paralisados cêrca de 300 tratores empregados nos serviços de lavoura, em consequência da absoluta falta de gasolina em tôda aquela região.

De acôrdo com as notícias chegadas agora, a falta do combustível é acentuada em quase todo o Estado. Restam pequenos estoques de querosene e óleo Diesel, poupados para uso imprescindível e vendidos a preços altíssimos.

Em épocas normais, o preço cobrado por hectare de terra arado é de 600 a 700 cruzeiros. Atualmente, com a falta de combustível, a tabela já alcançou Cr$ 1.500, esperando-se que aumente, caso persista a escassez.

Zona de grandes plantações de arroz, temem os agricultores que a falta de gasolina venha retardar o início do plantio, encarecendo-o, enormemente, mais tarde.

A distribuição de gasolina para aquela zona de Mato Grosso é feita pelos depósitos situados em Bauru, para onde já seguiram vários pedidos de informações que esclareçam as causas e promovam a normalização das entregas aos revendedores.

AMARAL CHEGA HOJE

AS 20.10 de hoje, desembarcará no Galeão, vindo da Europa, o sr. Amaral Peixoto, presidente do PSD, que viaja em companhia da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

São ambos passageiros da Panair, na viagem 289. Embarcaram na Suíça.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 70-72
RUA CHILE 35

ONTEM, no Hospital Gerson de Paula Lima, a TRIBUNA DA IMPRENSA, representada pelo repórter Carlos Pinto, fêz entrega ao cantor Augusto Calheiros da renda apurada no festival realizado em seu benefício, no teatro João Caetano. Deduzidas as despesas, que orçaram em Cr$ 7.251,50, coube a Calheiros a quantia de Cr$ 10.834,50, uma vez que o espetáculo rendeu Cr$ 18.085,00. Estiveram presentes à entrega o radialista Gerdal dos Santos, representante da ABR no festival; o sr. Passeri, gerente da ABR; o dr. Darwin de Matos, diretor do hospital, e a mulher do cantor. O clichê fixa o momento em que Calheiros recebia das mãos do nosso repórter, o envelope contendo a importância referida.

QUINZE HOMENS FORMAM O ESTADO MAIOR DE PLÍNIO

De acôrdo com os "Protocolos Integralistas", o Chefe Nacional é a "síntese de todos os anseios" — Quem faz parte do "pequeno mundo de Dom Salgado" — Os intelectuais e os policiais

PLÍNIO Salgado tem o seu estado-maior, os seus homens de confiança, que o obedecem cegamente, mantendo o que êles chamam a "mística do chefe". Nos "Protocolos e rituais" da Ação Integralista Brasileira está, nos artigos 10 e 11, definida a autoridade do "Chefe Nacional".

Diz o art. 10: "Plínio Salgado é o Chefe Nacional, em caráter perpétuo, da A. I. B., com plenos poderes deliberativos". O artigo 11 é mais explícito: "O Chefe Nacional é a síntese dos anseios de todos os Integralistas, o intérprete e o defensor supremo da Doutrina do Sigma; mais que uma pessoa, é uma idéia. Consequentemente: a) Para os Integralistas a pessoa do Chefe Nacional é intangível; b) E' proibido, sob pena de exclusão automática, a qualquer Integralista, comentar os atos do Chefe Nacional; c) E' vedado aos Integralistas interpelar o Chefe Nacional sôbre qualquer assunto, relativo ao exercício de suas funções, assim como dar opinião sem haver para isso a necessária solicitação."

O interessante é que o redator dêsses artigos é o próprio Plínio, detalhe sem dúvida curioso, pois é êle quem assina êsses "Protocolos", datados do "Ano Quinto da Era Integralista".

O Estado-Menor

Dentro dêsse espírito — no espírito dos artigos citados dos "Protocolos" — continua até hoje uma pequena minoria de fanáticos a seguir o verde-mor.

Nesta reportagem vamos focalizar alguns dêsses elementos da "entourage" de Plínio, seus discípulos prediletos.

PLÍNIO SALGADO
"Mais que uma pessoa, é uma idéia"

Antonio Navarro

E' o Teixeira Coelho de São Paulo. Quando o "Chefe" vai à capital bandeirante é guardado pelos homens de Navarro, tenente reformado da Fôrça Pública local. Os "serviços" de Navarro funcionam numa sala do Edifício Martinelli. Plínio, em São Paulo, sente-se nervoso quando não vê o Navarro.

Guerreiro de Carvalho

Antônio Carlos Guerreiro de Carvalho é aparentado de Plínio. Quando o Chefe Nacional possuía uma loja da Livraria Clássica na galeria da Rua México, era Guerreiro quem administrava o estabelecimento.

Genesio Pereira Filho

E' o sobrinho dileto de Plínio. Funciona em São Paulo como o Gumercindo aqui no Rio, isto é, carrega a pasta do "Chefe" em qualquer emergência. No momento vê-se às voltas com a Superintendência da Moeda e do Crédito (escândalo do grupo Rozo Loureiro), pois a sua Editora Guanumby Limitada está envolvida no negócio dos "cangurus".

Alfredo Chrispim

Conhecido nas rodas do Sigma rocrático. Exímio datilógrafo, bacomo o "Fun-Fun", é um dos braços direitos de Plínio no setor bute dezenas de páginas por dia "pelo bem do Brasil". Chrispim é funcionário municipal e teve sua época áurea quando se empenhava no setor cinematográfico — era dono de um cinema de bairro. O "Fun-Fun" trabalha no escritório cedido por Meggiolaro.

Everaldo Leite

Engenheiro ferroviário, é o autor dos organogramas de Plínio. Seus cálculos levaram Plínio a afirmar que obteria três milhões de votos e, depois, a maioria absoluta. Foi membro da Câmara dos Quarenta, no tempo do integralismo.

Gumercindo Dórea

E' funcionário da L. B. A. e principal redator do semanário de Plínio "A Marcha". Malquisto nas rodas plinistas, pois pretende monopolizar a pessoa do Chefe. Consta que está escrevendo uma biografia do seu ídolo — é provável que o autor do livro seja o próprio Plínio que gosta muito de elogios. Gumercindo é um dos baluartes do Movimento dos "Águias Brancas". Carrega a pasta de Plínio nas viagens e zela pela saúde do Chefe. E' considerado o intelectual e herdeiro natural do Chefe para qualquer emergência. E' um rapaz tímido, sujeito, porém, a crises de fúria quando qualquer ordem do Chefe é desobedecida.

Hélio Rocha

E' a sombra de Gumercindo. Também redator de "A Marcha", disputa com aquele as preferências do "Chefe". Também integra a chamada ala nova dos "Águias Brancas" Tem olhar sonhador e fala macia. Viaja muito por conta do PRP, embora não se considere membro efetivo do PRP e sim titular da Ação Integralista Brasileira.

Vicente Meggiolaro

Negociante de imóveis e fazendeiro, é a base financeira do PRP, embora não sejam muito pródigo em suas doações. Na sala de sua propriedade (Rua México, 164 — sala 116 — tel.: 42-6709) funciona a sede da Chefia Nacional, local de trabalho preferido por Plínio por ser pouco conhecido. Meggiolaro é um homem de boa vontade, pois não pôde concluir o curso secundário. Considera, por isso, o Chefe o maior brasileiro de todos os tempos.

Teixeira Coelho

Tenente da Intendência Reformado, Teixeira Coelho é o "chefe de polícia" do sigma. Seus homens é que guarnecem a residência de Plínio. E' fundador e comandante de uma organização policial verde denominada OSIP. Trabalha também no semanário "A Marcha", de Plínio, no setor publicitário.

Ordival Gomes

E' o médico de Plínio. Sua especialidade: urologia. Trabalha num serviço federal na ilha de Paquetá. E' ainda especialista em assuntos baianos, escrevendo vez por outra nos jornais integralistas sôbre assuntos do folclore baiano. Também foi da Câmara dos Quarenta e é da chamada ala intelectual, liderada por Gumercindo.

Gaston Luiz do Rego

E' o advogado predileto de Plínio. Como Consultor Jurídico do PRP, obteve três derrotas eleitorais. E' crônico nas suas pretensões a vereador pelo Distrito. Quando chegou a arregimentar poderoso eleitorado na Zona Norte, atingiu, resfolegante, a casa dos cinquenta sufrágios.

Ruy Arruda

Mora em São Paulo. E' o discípulo querido de Plínio. Desde garôto está no integralismo. Integrava um grupo de jovens extremados liderados pelo sr. Roland Corbisier, hoje sub-chefe do grupo de Itatiaia, do sr Augusto Frederico Schmidt. Ruy Arruda foi editor das obras de Plínio. Está também envolvido no negócio dos "cangurus-mirins".

Paulo R. Bandeira

Médico e principal rival do vereador Cotrim Netto na política do Sigma no setor carioca. Durante anos a fio deu consulta de graça para os integralistas. Mas ocorreu que todos os seus clientes graciosos resolveram também candidatar-se na hora do pleito e lá se foi o Dr. Paulo para as últimas colocações. Foi também o chefe da propaganda da candidatura de Plínio.

Gil Alencar

Funcionário inativo do IPASE e ativista do sigma. E' membro do Diretório Nacional do PRP e lidera um grupo favorável à volta das camisas-verdes. Não tolera os chamados intelectuais do partido, entendendo-se, nesse ponto, com a corrente Meggiolaro.

Salustiano Pureza

E' de Belo Horizonte onde possui uma tipografia que só imprime trabalhos gráficos sigmáticos. Já editou vários periódicos integralistas, mas o público mineiro não os comprava. Foram, assim, periodicamente fechando, os periódicos de Pureza.

Quem rouba no folclore tem cem anos de perdão

Gustavo Barroso dá uma pista para o "estava peneirando" da "Farinhada" — Folclore não tem dono, todo mundo pode pôr a mão nêle

— EMBORA não conheça o refrão da "Farinhada", posso, no entanto, dizer que "estava peneirando" é muito velho e conhecido. A quadra seguinte é um exemplo:

Chuva que tem que chover

De longe vem PENERANDO

Amor que tem que ser meu

De longe vem se mostrando.

Eis o que nos declarou o professor e historiador Gustavo Barroso, manifestando seu ponto de vista sôbre a acusação do plagiador feita (via judicial) pelos compositores J. Reis e Nelson Minas (de Belo Horizonte) a José Dantas, autor da "Farinhada" (cantada por Ivon Curi).

— Em caso de folclore, não há plágio. Folclore não tem autor. É anônimo — concluiu.

BOBAGEM

— Isso que êsses compositores mineiros estão fazendo é uma bobagem. Esses refrões, principalmente o dos baiões, já eram cantados há muitos anos pelos cantadores nordestinos nos dias de feira — disse o escritor Eustáquio Duarte, e acentuou:

— Motivo folclórico é do domínio popular. Difícil é, portanto, estabelecer-se a sua autenticidade e origem.

PATRIMÔNIO DO POVO

— "As coisas que são folclóricas não têm autor. Não porque não tivessem sido feitas por alguém, mas porque com o correr do tempo os fatos folclóricos são modificados pelo que nós chamamos de aceitação coletiva. De tal sorte que não se pode falar em autor, porque muitas vêzes não foi o que fêz de começo a manifestação, quem nela colocou o que há de mais belo, mais interessante e mais duradouro".

E salientou:

— Portanto, quando um artista utiliza texto folclórico êle está usando o que é um patrimônio coletivo do povo, e o fato de alguém ter utilizado ontem, não parece torná-lo de sua autoria. Continua sendo do povo".

Eis o que nos disse o sr. Renato Almeida, presidente da Comissão Folclórica da UNESCO (no Itamarati), uma das maiores autoridades no assunto.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O MARTÍRIO FAZ O SANTO

VICENTE recebera de Deus a faculdade de pregar. Tinha o espírito pronto para a réplica do momento a inteligência aguda para encontrar o ponto central, a palavra oportuna e fácil. Sabia, como ninguém, apanhar a causa anônima no seio do povo e transformá-la em objeto de ação. Parecia que se transfigurava quando empreendia, pela palavra, a conversão dos infiéis. Começava humilde, como numa prece. Ia ganhando, pouco a pouco, a alma do ouvinte e, mesmo sendo êle pagão ou infiel, começava a sentir-se, já conquistado pela voz, transmudado na pessoa do pregador.

Já não era, então, Vicente quem falava. O próprio ouvinte se identificava nêle, sentia que sua palavra de orador esposava a necessidade da turba, de tôda a coletividade que ouvia e de cada um. Penetrando na alma do assistente, o orador parecia a própria alma daquele pecador em luta contra o pecado ou contra o opressor. A alma imprecisa do povo, seus anseios indefinidos, suas necessidades não fixadas ainda, tomavam corpo, caracterização, forma e movimento quando São Vicente pregava. Êle foi, assim, o intermediário maior que já houve, entre o povo e sua própria alma.

São Valério, então, bispo em Valência, chamou a si o diácono Vicente e o destinou à pregação em sua diocese. E enquanto Valério fazia oração e contemplação, Vicente falava ao povo, convertendo pagãos, esclarecendo cristãos, intermediário santo entre a alma do povo, suas necessidades e seus anseios e a verdade pura do cristianismo.

Entre a alma do povo e a verdade de que ela necessita, há sempre a necessidade do intermediário para pregar contra o demônio e contra o usurpador. São Vicente pregava. E quando êste intermediário prega, o usurpador treme, troveja, persegue, martiriza ou mata para ser vencido, porém, conforme a lição dos séculos e a eternidade vitoriosa do cristianismo.

Diocleciano e Maximiliano, então, mandaram prender Valério e Vicente, o bispo e seu pregador. Todos os cristãos de Valência deveriam adorar aos deuses ímpios. Todos deveriam, segundo a ordem imperial, do fraco e transitório império daqueles césares temporais e passageiros, escolher entre os ídolos ou a morte.

Encadeados, Valério e Vicente foram forçados ao jejum absoluto. Pela fome e pela desnutrição do corpo, os carrascos acreditaram que enfraqueceriam também a alma dos dois mártires. Os carrascos da liberdade são assim, olham apenas o temporal de sua fôrça, o passageiro de sua vida, sem ver que a liberdade é eterna como a alma e forte, inquebrantável como a aspiração de um crente.

Torturados, depois, foram conduzidos, cambaleantes de fome e sofrimentos, à presença do juiz que os exortou a escolher entre a adoração aos ídolos e a morte pela tortura. Vicente, então, que exercia o ministério do Verbo de Deus, lhe disse, com humildade e pena:

— Nós somos cristãos e estamos prontos para sofrer por nossa fé.

Os algozes receberam ordens de martirizá-los mais ainda. Vicente foi levado à polé, supliciado com agudos azorragues, teve os membros arrebentados, os músculos dilacerados. Sem cólera, agradecia a Deus o favor de fazê-lo morrer, sofrendo, por Jesus, pela Verdade, pelo ideal de sua vida de santo. Foi jogado, então, sôbre as grelhas. E êle mesmo, torturado, mutilado, quase moribundo, êle mesmo assoprava as brasas para avivar o fogo em que o assavam.

O martírio faz o santo. E' velha, do ano 300, esta lição. O algoz não pára em sua ânsia de torturar. Começa, brando, com algumas chibatadas, chega ao cavalete e à polé, utiliza a fogueira e a grelha, mutila pedaços do corpo. E a cada progressão na tortura corresponde, sempre, uma progressão maior na fé, na firmeza com que o santo a defende, na fortaleza da alma. Começa, o torturador, a maltratar um pobre diácono desconhecido que apenas sabe pregar aos pagãos e termina, sempre, por matar um santo, como São Vicente.

Serraram-lhe os pés e abandonaram-no na floresta para que os animais se alimentassem dêle. No dia seguinte São Vicente foi encontrado cantando pela maior glória de Deus. Trazido à prisão, o mártir pela última vez pregou a todos os encarcerados, convertendo almas para Cristo. Foi levado ao céu, nesta noite, por um caminho de luz. Seu corpo entregue às feras durante uma noite foi encontrado, no dia seguinte, sob a guarda de uma ave má da floresta que o vigiava contra os abutres.

O prefeito estava alucinado por tanta resistência. E arrancando os cabelos, desesperado de sua derrota, exclamava:

— Creio que, mesmo morto, êle me vencerá.

E venceu. Os intermediários entre o povo e seus anseios, entre a alma do povo e suas necessidades de verdade e purificação, vencem sempre, como venceu São Vicente. Vencem sempre aos torturadores atônitos.

Rogai por nós, São Vicente, nesta nossa tão grande necessidade de verdade e de luz. Rogai por nós, São Vicente.

Juraci fala sôbre a censura a discursos

O SENADOR Juraci Magalhães pronunciou, na sessão de ontem do Senado, o seguinte discurso:

O SR. JURACY MAGALHÃES (*Pela ordem*) (*Não foi revisto revisto pelo orador* — Sr. Presidente, uso de direito que me é assegurado pelo art. 12 da Lei Interna para levantar uma questão de ordem sôbre a execução que vem tendo o art. 13 do Regimento. Antes de fazê-lo porém, desejo trazer ao conhecimento de V. Exa. e do Senado, documentos de suma gravidade, para os quais peço a atenção desta Casa.

Recebi do jornalista João Duarte Filho, Chefe da Redação da "TRIBUNA DA IMPRENSA", a seguinte carta, datada de 9 de dezembro, portanto, de hoje.

"Prezado Senador.

Junto encontrará o ilustre amigo as provas taquigráficas de seu discurso que, apesar de visado pelo presidente do Senado, não foi possível transcrever na "TRIBUNA DA IMPRENSA por ter sofrido o veto da censura. Na impossibilidade de publicá-lo quis, ao menos fazer uma referência a êle, com o pequeno tópico que também vai junto. O veto da censura não o permitiu porém Em meu nome e no da TRIBUNA DA IMPRENSA" quero agradecer o apoio que temos recebido da sua parte nos últimos acontecimentos. (as.) João Duarte Filho - Chefe da redação".

Sr. Presidente, o tópico a que alude a carta e cujo título seria "O discurso de Juracy" é o seguinte:

Sereno, corajoso e justo foi o último discurso do sr. Juracy Magalhães, no Senado. E' pena que só alguns jornais tenham tido o injustificável privilégio de publicá-lo. Fôsse possível e também aqui, hoje, o divulgaríamos na íntegra. O Senador udenista reafirmou, de maneira consciosa, o ponto de vista de seu partido sôbre os acontecimentos políticos do momento, definindo-se, ainda, sôbre atos e homens. A crítica, a cada um dêsses atos e a cada um dêsses homens, feita pelo sr. Juracy Magalhães, com sobriedade, elegância e espírito de justiça, é uma crítica que ficará histórica, pela verdade que encerra. Com descortino fêz êle também uma magnífica síntese política que servirá como contribuição preciosa, para explicar ou simplesmente fixar em seus devidos contôrnos, os fatos políticos do momento. Discursos, assim, mesmo quando conservados, por fôrça maior, desconhecidos do grande público, servirão, sempre, no futuro, para fundamentar a crítica da história".

Sr. Presidente, está lavrada a sentença, neste tópico: Um "não" com o sinal de admiração e a assinatura do Coronel Clóvis Gonçalves, censor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O meu discurso traz, com a letra de V. Exa. o seguinte despacho:

"Autorizo, com exceção das cartas. Carlos Gomes de Oliveira, Presidente".

Esta a questão de ordem que levanto.

Diz o art. 13 do Regimento Interno:

Não é permitido ao Senador, nos seus discursos, apartes, pareceres, votos em separado, declaração de voto ou qualquer outra forma de manifestação do seu pensamento, usar de expressões descorteses ou insultuosas".

Ora, sr. Presidente, no discurso que proferi perante o Senado, não houve uma só expressão que pudesse ser enquadrada no art. 13 do Regimento. Entretanto, a verdade é que minha oração foi publicada no "Diário de Notícias" e não o foi em vários jornais, por fôrça da censura. Recebi tal depoimento de ilustres companheiros da bancada de imprensa, que ouvem esta declaração.

Pergunto a V. Exa.: Que espécie de censura é esta, extra-constitucional, extra-legal, extra-regimental, feita contra o pronunciamento, que deve ser livre, dos Senadores do Brasil, que representam o povo brasileiro nesta Casa?

Pediria a V. Exa. que, ao resolver a questão de ordem, meditasse sôbre suas graves responsabilidades de resguardar as imunidades, que afinal não são nossas, mas do povo. Tenho certeza de que V. Exa. não desmentirá seu passado.

Antes de ouvir V. Exa., desejo declarar, mais uma vez: é preferível cála o Congresso com dignidade a abastardar-se, dia a dia, de concessão em concessão, de capitulação em capitulação, conformando-se com essa pressão que não pode ser aceita, das Fôrças Militares. (*Muito bem! Muito bem!*)

A resposta

O SR. PRESIDENTE — Informo ao nobre Senador Juracy Magalhães que minha resposta está consubstanciada numa carta ao General Lima Câmara que não chegou a ser enviada. O Senador Ruy Carneiro teve a gentileza de comunicar-me o desejo de S. Exa. de encontrar-se comigo para um entendimento sôbre a forma de proceder-se a censura dos discursos parlamentares.

Dispus-me logo a telefonar-lhe para combinar êsse encontro.

Antes, porém, quis saber como tinha sido considerada pela Censura a orientação que a Presidência do Senado havia estabelecido para a publicação do discurso do Senador Juracy Magalhães.

Com a opinião, também do líder da maioria, Senador Apolônio Sales, só havíamos censurado nêsse discurso as cartas nêle incluídas.

Verifiquei, porém, com surpresa, pela leitura dos jornais que a Censura foi muito além, censurou o discurso todo.

Por essa forma, dispensando qualquer entendimento com a Mesa do Senado S. Exa. parecia ter firmado logo a sua orientação. Se tinha poder para tanto, logo num primeiro encontro com a autorização do Presidente do Senado, em discurso pronunciado por um Senador da República, não via como cortar-lhe êsse poder, ainda que discordássemos dêle.

Estava a carta escrita nesses têrmos, pronta para ser enviada, quando recebi telefonema direto do General Lima Câmara manifestando desejo de encontrar-se comigo. Acertamos o encontro.

Expus-lhe, então, essas circunstâncias, lendo-lhe a carta. Acabara, porém, de verificar que ao "Diário de Notícias" tinha sido permitido publicar o discurso do senador Juracy Magalhães.

Acertamos, afinal, e dentro da maior cordialidade, que os discursos aqui proferidos seriam publicados, desde que visados pelo Presidente do Senado.

Devo declarar que tive do general Lima Câmara a impressão de ser um alto espírito compreensivo e democrático.

A resposta não satisfez

O SR. JURACY MAGALHAES — (**Pela ordem**) — Sr. Presidente, congratulo-me com V. Exa. pela maneira por que tentou defender a liberdade dos Senadores, evitando que os discursos proferidos nesta Casa sejam condicionados à censura do Poder Militar ora vigente no Brasil.

Quero fazer côro com V. Exa. na boa impressão que lhe ficou do sr. General Lima Câmara e do Coronel Geyser, chefe do seu Gabinete, para a execução do estado de sitio. São, realmente, dois oficiais de alto mérito profissional e formados na boa escola liberal, que é tradição nas nossas Fôrças Armadas.

Não receio violências por parte de S. Exas. As que recelo são as consequentes do sistema que se instituiu no Brasil por fôrça dos acontecimentos de 11 de novembro.

O SR. RUY PALMEIRA — Cada dia aperta mais o cêrco às instituições.

O SR. JURACY MAGALHAES — V. Exa. tem inteira razão.

Sr. Presidente, não desejo levar aflições ao aflito; não desejo e nem quero dificultar a ação de V. Exa. encarregando-se de fazer a censura aos discursos dos Senadores, nos têrmos em que a deseja o órgão executor do estado de sítio.

Eu, que formei minha mentalidade acompanhando desde menino, os acontecimentos políticos do Brasil e lendo os discursos dos parlamentares em todos os estados de sítio aqui ocorridos desde minha adolescência, não posso compreender que V. Exa., Sr. Presidente, faça essa censura, proibindo, assim, a opinião pública de conhecer os fatos passados neste augusto recinto.

Por isso mesmo, perdôe V. Exa., insisto na minha questão de ordem, indagando em que disposição regimental, fôra dos têrmos explícitos do art. 13 da Lei Interna desta Casa, baseou a decisão de promover a censura nos discursos dos Senadores. (**Muito bem**).

Circunstâncias

O Sr. Gomes de Oliveira afirmou então que não havia dispositivo regimental capaz de exercer censura tão severa aos discursos, mas as circunstâncias atuais impunham as medidas que estava tomando, e certamente seriam compreendidas pelo Senador Juracy.

Embaixador do Uruguai vai chegar amanhã

O SR. Juan Antonio Vieira, novo embaixador uruguaio no Brasil, chegará ao Rio, amanhã, pelo navio "Andes". O sr. Vieira, que substituirá ao sr. Giordano B. Eccher, é também jornalista, ocupando o cargo de diretor de "Acción", um dos mais importantes periódicos de Montevidéu.

O sr. Juan A. Vieira, que conhece o nosso país, pois aqui esteve como membro da comitiva do presidente Battle Berres, por ocasião da visita daquele estadista ao Brasil, possui a comenda do "Cruzeiro do Sul".

O novo embaixador uruguaio no Rio de Janeiro é casado com a sra. Eloisa Gomes Haley, figura de destaque na sociedade de Montevidéu.

Homenagem ao cel. Menezes Côrtes

EM data a ser marcada, a Associação dos Funcionários da Inspetoria de Veículos vai entregar ao cel. Geraldo de Menezes Côrtes, ex-chefe de Polícia, o diploma de sócio honorário.

Também um irmão do cel. Côrtes, o advogado Heitor Menezes Côrtes, deverá receber o mesmo título.

Para a entrega dos diplomas, deverá ser designada uma comissão da A.7.I.V.

Catalão viajou para Santa Catarina

EM avião da FAB, viajou, hoje, para Joaçaba, em Santa Catarina, devendo voltar ao Rio amanhã, o sr. Eduardo Catalão, ministro da Agricultura.

Foi participar da 5.ª Festa Nacional do Trigo.

EXPURGO DE FROTA MOREIRA

Na Convenção petebista de fevereiro – Josué de Castro também visado – O expurgo já começou em São Paulo

ESTA sendo preparado o expurgo de Frota Moreira do PTB. Esse expurgo será realizado na Convenção do PTB que se reunirá em fevereiro, como acontece anualmente. Vem êle sendo preparado cuidadosamente, por adversários do sr. Frota Moreira, dentro do partido.

Anticomunismo

Essea elementos pertencem à ala anticomunista que existe nas fileiras do PTB e que consideram necesário que o partido se livre de qualquer influência estranha.

Por três vêzes já, o sr. Frota Moreira foi solicitado pela Comissão Executiva a pronunciar-se na Câmara sôbre as acusações em tôrno de suas viagens a Moscou. Frota promete falar, mas tem adiado sempre o seu discurso. Esses adiamentos sucessivos têm irritado certos setores da Executiva petebista.

Também Josué

Outro elemento visado no expurgo é o deputado Josué de Castro, que também não tem conseguido explicar bem os objetivos de suas viagens e prêmios recebidos na "Cortina de Ferro".

Em São Paulo

O expurgo já atingiu também a seção petebista de São Paulo. Os deputados federais Abguar Bastos e Leônidas Cardoso, que se elegeram na chapa do PTB, além do deputado estadual Ralph Zumbano e outros infiltrados no partido, receberam um ultimato da comissão executiva estadual no sentido de que se definam.

FROTA MOREIRA
Um de menos

PINTO BASTOS
R. BENEDITINOS, 26-A
TEL. 43-4414
WHISKIES
CHAMPAGNES
VINHOS
LICORES
BEBIDAS EM GERAL
CONSERVAS FINAS
IMPORTAÇÃO DIRETA

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22 3367

JOSUÉ DE CASTRO
Memorial para obter o apoio de Jango

Josué quer ser ministro da Agricultura

Memorial para obter o apoio de Jango — Mas há outro candidato no PTB: Rui Ramos — Dificuldades para ambos — Visitantes da indústria para João Goulart, em São Borja

O DEPUTADO Josué de Castro organizou um abaixo assinado e está procurando colhêr a assinatura de todos os deputados petebistas, no sentido de recomendar a Jango sua nomeação para ministro da Agricultura.

O memorial por êle mesmo redigido alega sua qualidade de dirigente da FAO e seu renome mundial na luta contra a fome, para cujo extermínio, no Brasil, diz êle que tem planos novos dentro de uma política de abastecimento.

Dificuldades

O sr. Josué de Castro está enfrentando duas grandes dificuldades:

1. Suas notórias vinculações extremistas que mereceram o reto público da L. E. C.

2. As pretensões do ex-deputado Rui Ramos, que também quer o ministério, e que conta com o apoio pessoal de Jango, pois se trata de candidato derrotado às eleições para senador no Rio Grande do Sul.

O sr. Rui Ramos, entretanto, também encontra dificuldades nas suas pretensões, por tratar-se de um anticlerical militante, em luta aberta contra o Arcebispo de Pôrto Alegre. Sua nomeação seria considerada uma provocação à Igreja.

Para São Borja

Viajaram anteontem para São Borja os srs. Augusto Viana, Nadir Figueiredo e Gomes Talarico, além do sr. Hugo Faria. O primeiro é o presidente da Confederação Nacional da Indústria. O segundo foi superintendente da SUMOC. O terceiro é conhecido "pelego". E o sr. Hugo Faria foi ministro do Trabalho.

Levaram êles duas missões a Jango:

1. Obter a assinatura do presidente do PTB para um manifesto anticomunista já redigido.

2. A garantia do apoio da indústria à posse de Jango, desde que êle indique o sr. Hugo Faria para ministro do Trabalho.

Tomou posse o presidente do IPASE

OS srs. Paulo Gentile de Carvalho Melo e João Carlos Cordeiro da Graça Filho, nomeados para os cargos de presidente e diretor do IPASE, respectivamente, tomaram posse, ontem, no Ministério do Trabalho.

O sr. Paulo Gentile já foi presidente interino da autarquia e diretor de Previdência.

O engenheiro Cordeiro da Graça Filho, novo diretor do Departamento de Capital, chefiava, anteriormente, o Departamento de Engenharia.

Chegada de navios

CHEGAM **hoje os seguintes navios: "Loide Paraguai", "Buenos Aires", "Leme", "Duque de Caxias", "Appian" e "Urana Gounares".**

Divisão de despojos na valorização amazônica

Motivo: demissão do superintendente, Ferreira Reis — Pressão de grupos políticos

CONTINUAM agitados os bastidores da Superintendência do Plano de Valorização da Amazônia.

Há poucos dias, o atual superintendente, sr. Artur César Ferreira Reis, veio ao Rio, para pedir demissão do cargo. Mas o sr Nereu Ramos recusou-se a atender-lhe o pedido, por tratar-se de técnico de reconhecida idoneidade e capacidade, que está realizando grande obra no vale amazônico. As realizações do professor Artur Ferreira Reis são reconhecidas e proclamadas naquela região, sobretudo pelo combate ininterrupto que vem dedicando aos exploradores do Plano de Valorização da Amazônia.

Pressão de grupos

Acontece, porém, que grupos pessedistas começaram a pressionar no sentido de obter o afastamento do professor Ferreira Reis, de qualquer maneira.

À frente dêsses grupos, encontravam-se o deputado Coaracy Nunes, e os senadores Vitorino Freire, Magalhães Barata e Georgino Avelino.

Conseguiram êles finalmente a demissão do professor Ferreira Reis. Para o seu lugar, de Superintendente, o senador Magalhães Barata obteve logo a nomeação do sr. Waldir Bouhid, suplente de senador pelo Pará. Para a presidência do Banco da Amazônia, o senador Vitorino Freire conseguiu empurrar o ex-deputado José Matos.

Para a presidência do Instituto do Sal, o senador Georgino Avelino, a título de compensação pela sua participação na trama, logrou a designação do deputado Dioclécio Duarte.

Estavam assim repartidos os despojos do Plano de Valorização da Amazônia e satisfeitos os grupos políticos.

Reação

Outros setores parlamentares não se conformaram com a demissão do professor Artur Ferreira Reis. A bancada do Amazonas, por sua quase unanimidade, foi à presença do presidente da República declarar que o professor Ferreira Reis continua a merecer tôda a sua confiança e apoio. No mesmo sentido, pronunciou-se o senador Gomes de Oliveira, atual presidente do Senado.

Sustada a nova nomeação

Em face dessas resistências e apoios ao prof. Ferreira Reis, foi sustada, no "Diário Oficial", a publicação do ato que nomeava o suplente de senador baratista Waldir Bouhid para o lugar.

Decisão do Conselho: competente a Justiça Militar no "Caso Brandi"

O CONSELHO Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria de Guerra, reunido ontem em sessão secreta, chegou a uma decisão sôbre o parecer do Ministério Público, no caso da " Carta Brandi", não aceitando a alegação de incompetência da Justiça Militar para conhecer do assunto feita pelo promotor. Distribuiu a seguinte nota à imprensa:

"Em sessão realizada hoje, o Conselho Permanente de Justiça ultimou o exame do inquérito policial militar de que foi encarregado o Exmo. Sr. General de Brigada Emilio Maurell Filho, relativamente ao caso da chamada "Carta Brandi", tendo por unanimidade, discordado do ponto de vista do dr. promotor que considera incompetente a Justiça Militar.

O Conselho decidiu pela competência em face dos fatos e circunstâncias descritos no mesmo inquérito. Cabe, pois, ao dr. promotor recorrer da decisão proferida para o Egrégio Superior Tribunal Militar, em tempo oportuno".

Espera-se que até a próxima terça-feira a decisão já esteja nos autos. O promotor Gilberto Torres declarou à imprensa que recorrerá.

Diplomacia & Tratados

FEIRA DE PAZ

General Trujillo

O GENERAL Trujillo, pela primeira vez na longa história ditatorial da República Dominicana, deixou de pôr o seu nome num empreendimento. Para salvar as aparências, batizou o certame que vai realizar entre 20 do corrente a 27 de fevereiro de 1956, de "Feira da Paz e Confraternização do Mundo Livre". E' a primeira vez que Trujillo fala em "Paz e Confraternização" e também a expressão "Mundo Livre" tem curso desembaraçado na pequena República do Caribe.

Não recorremos ao lugar-comum do "sinal dos tempos", julgando que Trujillo vai declinando na sua vida de caudilho. Todavia, o todo-poderoso de São Domingôs está descendo o outro lado da colina; já vem porfiar cá em baixo na planície com as armas da paz e da confraternização, já balbucia tímido e acanhado o "mundo livre", coisa que os seus patrícios não tiveram notícia e para êles agora é tão fantástico, que certamente não faltará quem batize o seu último filho com o pomposo nome de "Ivan Trujillo Paz e Confraternização do Mundo Livre".

A vida desabrocha na criança e na consciência de um povo escravizado.

C. P.

Aluguel

PARA essa Feira de Trujillo, o nosso embaixador naquêle país mandou propôr ao Itamarati a construção de um pavilhão brasileiro. Passado o certame, o nosso pavilhão poderia servir para a Embaixada, que atualmente paga 5 mil dólares só de aluguel, por uma casa na capital dominicana. O Ministério vetou a idéia. E' preferível continuar pagando o aluguel. Coisas da conjuntura econômica...

Vem aí James Dunn

O EMBAIXADOR dos Estados Unidos, sr. James Dunn, que partiu há dias para o seu país em gôzo de férias, estará de volta ao Rio, nos princípios de janeiro do próximo ano.

Embaraços cambiais na Argentina

TELEGRAMA de Buenos Aires revela que a Câmara de Comércio Argentino-Brasileira enviou nota ao Ministro das Finanças para que comunique às autoridades a preocupação dos seus associados e da própria entidade com a aplicação das medidas determinadas em decreto sôbre o novo preço do dólar e as repercussões sôbre as mercadorias adquiridas por importadores argentinos, algumas com o preço "FOB" elevado, visto que, a juízo da Câmara, deveria determinar-se a isenção dos gravames extraordinários para as importações correspondentes à operações combinadas até 27 de outubro.

Tôdas essas apreensões, tanto do lado brasileiro como da parte dos argentinos, serão desanuviadas com a chegada da Missão Comercial Argentina ao Rio dentro de breves dias.

Israel

O MINISTRO de Israel e Senhora David Shaltiel, embarcarão amanhã para o seu país, a bordo do navio "Giulio Cesare". Receberão êles os cumprimentos dos amigos na gstação de passageiros do Touring Club, das 10 às 11 horas da manhã.

O povo deve à U. D. N. a queda do Estado Novo

João Villasboas historia no Senado a atuação do seu partido, desde a fundação em 1945 — Os serviços prestados à Democracia, em dez anos de luta e de fidelidade aos princípios republicanos

O SENHOR João Vilasbôas, líder da UDN no Senado, pronunciou discurso em que historiou a atuação do seu partido desde a sua fundação em 1945. E se assim procedeu foi para reavivar a memória do PSD, atualmente "dono da enchente".

E enumerou:

1 — Foi a UDN que quebrou o jugo da censura em 1945, com uma entrevista do sr. José Américo;

2 — Foi a UDN que nos deu o 29 de outubro, impedindo que a Constituinte fôsse adiada indefinidamente;

3 — Foi a UDN que defendeu a cédula oficial;

4 — Foi a UDN que fêz desaparecer os alistados *ex-officio*;

5 — Foi a UDN que propôs a perda de mandato de deputado ou senador que abandonasse seu partido;

6 — Foi a UDN que sustentou a autonomia de São Paulo, no govêrno do general Dutra;

7 — Foi a UDN considerada "golpista" quando em 1953 apoiou a idéia do sr. Etelvino Lins que pregava a união nacional;

8 — Foi a UDN considerada "golpista" porque vem apoiando todos os anos a emenda parlamentarista do deputado Raul Pila;

9 — Foi de autoria do líder da UDN, sr. Afonso Arinos, o projeto de aliança de Partidos;

10 — Foi a UDN considerada "golpista", pelo fato de ter apoiado a emenda do senador Novais Filho instituindo a maioria absoluta.

Para todos êsses pontos não faltaram apartes do sr. Apolônio Sales que procurou deixar bem o seu partido, o PSD.

Influência militar

Depois de enumerar tôdas essas batalhas da UDN em prol de uma democracia pura, limpa e decente, o sr. Vilasboas fêz um histórico dos movimentos militares que se processaram depois de 24 de agôsto.

Outros assuntos

O sr. Juraci Magalhães levantou uma questão de ordem a propósito da discriminação da censura.

O sr. Moura Andrade também levantou questão de ordem, para responder às críticas formuladas pelo deputado Herbert Levy quanto à sua atuação na elaboração do Orçamento. O senador paulista fêz uma estatística do comparecimento do sr. Herbert Levy à Câmara, mas não mencionou sua própria frequência ao Monroe, que aliás é muito escassa.

O sr. Kerginaldo, em explicação pessoal, prometeu devolver, na Comissão de Justiça, o projeto do Arapoti.

O projeto de Lei que prorroga a vigência da Lei do Inquilinato foi debatido na sessão diurna, recebendo as dez emendas pareceres contrários de tôdas as Comissões.

Na sessão noturna, prosseguiu a discussão e votação da matéria.

Prolongue a vida do motor do seu veículo
ANÉIS DE PISTÃO
HASTINGS
1.ª Linha
Projetados especialmente para a reforma do seu motor

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 10-11 de Dezembro de 1955
ANO VII — N. 1.809

O Supremo Tribunal e sua competência

O "CORREIO da Manhã" está com mêdo de que a voz da imprensa livre, mesmo quando coada através de percalços e empecilhos de tôda ordem, possa surtir efeito no sentido de esclarecer um assunto em debate.

E veio ontem alarmado com o noticiário, que diz "tendencioso", sôbre a competência do Supremo Tribunal para apreciar atos praticados pelo Congresso Nacional, mesmo quando na esfera política.

TENDENCIOSO é êle. E agora também fraco e parcial, decaído de sua velha tradição de independência, de altivez e de luta. Quem chegaria a pensar, no passado, que um dia, no futuro, o "Correio da Manhã" se alarmaria a ponto de, em seu pânico, ficar ilógico, com uma campanha de imprensa visando esclarecer um assunto em discussão? Como os tempos andam, como as tradições se abatem, como a fibra enverga, fazendo-se palha frágil...

ILÓGICO jornal. Transcrevendo trechos de pareceres e de votos, vimos mostrando que o Supremo Tribunal tem competência, segundo sua clara e assentada jurisprudência, para apreciar os atos do Congresso Nacional, mesmo os políticos.

A isto, só a isto, nos temos limitado. Isto, só isto, é o que temos procurado recordar. Em seu alarmado editorial o "Correio da Manhã", fingindo destruir nossas publicações, confirma-as com uma plenitude que faz gôsto. Diz êle que a jurisprudência do Supremo tem sustentado e mantido os atos do Congresso como os de um Poder do Estado na plenitude de sua soberania.

Ora, não precisaríamos de mais nada para afirmar nossa tese, para prová-la e para reforçar, se possível, a jurisprudência exposta nos trechos de votos e pareceres que temos publicado. Se o Supremo mantém, como diz o "Correio da Manhã", os atos do Congresso só o faz por haver vencido, antes, o passo da competência. Só depois de julgar esta preliminar e derrotá-la, firmando a competência é que pode o Supremo estudar o mérito para manter os atos.

É CERTO que a Alta Côrte tem mantido, atos do Congresso sôbre os quais se recorre. Porque os encontrou, nesses casos, jurídicos e certos. Teve a ombridade de mantê-los. Mas o simples fato de havê-los mantido mostra que poderá, quando o julgar necessário, reformá-los. Isto porque, antes, se considerara competente para apreciar tais atos.

A tese do "Correio da Manhã" que seria tola se não fôsse partidária e apaixonada é a de que o Supremo se considere competente para estudar a preliminar da competência e incompetente para apreciar o mérito.

O espírito jurídico de que se embebe o "Correio da Manhã" não subsiste mais nem nos cafundós de Judas.

TEMOS mostrado que esta competência é incontroversa. Os votos, pareceres, opiniões aqui transcritos serviram para isto. E agora o editorial do "Correio da Manhã" segue no mesmo trilho, acompanha a mesma tese.

Em nossas transcrições desfilaram, com a mesma opinião, os grandes nomes do Tribunal. Hahnemann Guimarães, Orozimbo Nonato, Luiz Gallotti, Edgard Costa, Barros Barreto, Rocha Lagoa, Lafayete de Andrade, Mário Guimarães, Nelson Hungria, Ribeiro da Costa, não pensam de outra forma.

TAMBÉM queremos dizer que não nos temos dedicado a estudar o mérito da medida impetrada a favor do presidente Café Filho, justamente porque de caso individual se trata. Pendente de julgamento não quisemos, à luz das analogias, das semelhanças, das interpretações próprias, influir no voto de cada um dos ministros que estão chamados a julgá-lo. Seria fácil provar êste direito.

Se, porém, no mérito dêste caso nos abstivemos de falar por se tratar de opinião pessoal a expender, no caso da competência poderíamos lisamente fazê-lo sem que nos pudessem acusar de pretender influir na decisão, pois a matéria de competência é matéria de generalidade, já vencida pela farta jurisprudência existente.

Poderíamos dizer, entretanto, que no caso dêsse mandado de segurança o que se discute não é se pode ou não o Congresso praticar atos que digam respeito à plenitude de sua soberania. O que se afirma e a jurisprudência do Supremo estatui é que cumpre à Justiça investigar os atos do Congresso, desde que firam direito individual, mesmo que envolva caso político.

ERA o que precisávamos dizer, por hoje, ao velho "Correio da Manhã" de tanta tradição e tanta luta barateadas, hoje, tão inglòriamente.

Cartas dos leitores

Amigo e não político

DO SENHOR Antônio Teixeira Garrido, Rio:

"Lendo a TRIBUNA DA IMPRENSA, de hoje, (dia 8), fiquei surpreendido ao ver meu nome entre os de outras pessoas que teriam rompido com o sr. Plínio Salgado. Não poderia eu ter rompido com aquêle ilustre brasileiro, porque não sou político e apenas comerciante, não me interessando intrometer-me em questões políticas de qualquer natureza.

Não autorizei a ninguem, nem passei procuração a quem quer que seja para incluir meu nome na lista das pessoas que êsse jornal publicou.

Sou sincero, incondicional e velho amigo, particular e de muitos anos, do sr. Plínio Salgado e continuarei sendo, porque não vejo razões para proceder de outra forma, e repito que não me interessam questões políticas, embora possua muitos amigos pertencentes às diversas correntes partidárias".

"De negócio em negócio Plínio enche o papo"

A RESPEITO do editorial, com o título acima, que publicamos quarta-feira, recebemos, dos diretores da Livraria Clássica Brasileira S. A., uma carta em que dizem:

1 — Plínio Salgado não é o proprietário daquela editora, sociedade anônima, com Cr$ 3 milhões de capital, figurando o sr. Plínio Salgado com 565 ações, de Cr$ 500 cada.

2 — Dos 41 livros até agora publicados por ela, nove são do sr. Plínio Salgado, entre êles não figurando seus principais livros — "Vida de Jesus", "Como nasceram as cidades do Brasil" e "Nosso Brasil". Suas "Obras Completas" estão sendo editadas pela Editora das Américas, de São Paulo.

3 — Alguns dos funcionários da Livraria Clássica Brasileira são membros do PRP, mas nenhum dos signatários se prontificam a comprovar a afirmação) faz ou fêz parte da OSIP ou CNEP.

Comentários

DO SENHOR A. Pimenta, Guaratinguetá, São Paulo — Recebemos uma carta muito gentil, em que nos traz sua solidariedade e comenta os últimos fatos políticos. Agradecemos, com prazer, seu apoio e lamentamos não poder, por motivos óbvios, transcrever seus comentários.

Nem tanto

DO SENHOR Rodrigues Mattos, Engenheiro Schmidt, S. Paulo:

No dia 11, circulou nesta zona uma notícia: Gregório Fortunato fechou a TRIBUNA DA IMPRENSA. A princípio, não quis acreditar. Julguei ser uma notícia vaga. Logo depois, notei que o jornal não chegou, até esta data, ao meu endereço postal.

Diretores e redatores, minha inteira solidariedade. Ao mesmo tempo, ficam aqui os meus protestos, contra a atitude opressora do sicário Gregório. Meus senhores, uma idéia combate-se com outra idéia, pois a opressão armada para fazer calar uma voz só a fazem aqueles que estão em estado de falência moral.

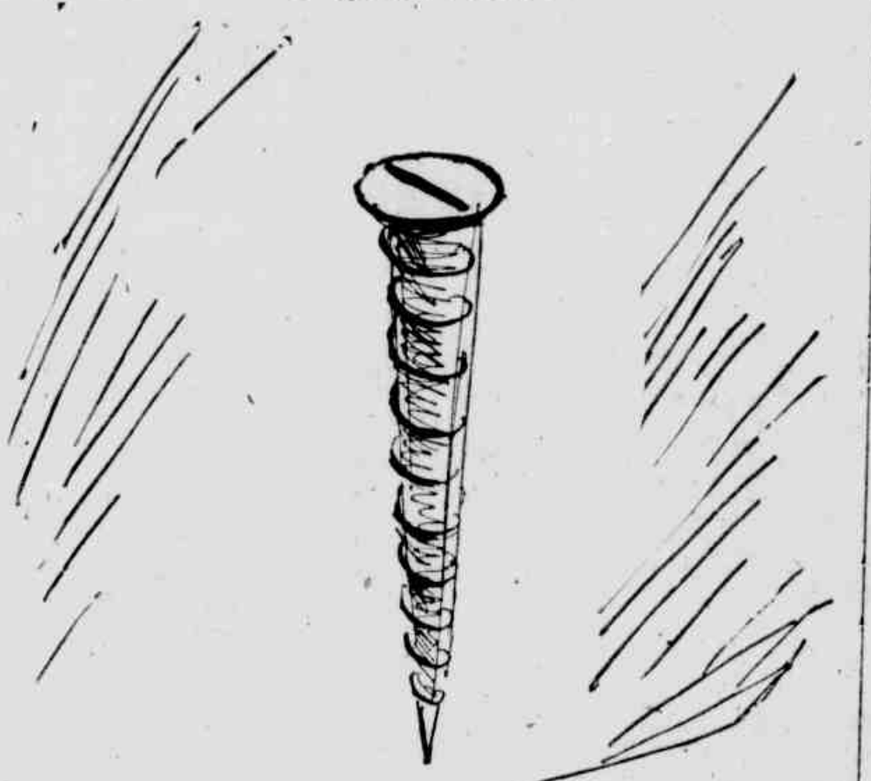
RESPOSTA — Muito gratos, caro leitor, pela sua solidariedade. Mas, felizmente, Gregório ainda não pode fechar jornais. Quanto a sua carta, embora datada de 17 de novembro, só agora nos chegou às mãos. A esta altura, o senhor deve estar plenamente esclarecido sôbre quanto aconteceu.

Colaboração

DO SENHOR Abib Neto, de Mogi das Cruzes, S. Paulo, recebemos oferecimento de colaboração. Infelizmente, não a podemos aceitar, pois tôda a colaboração para êste jornal é solicitada, como de praxe na imprensa. Mas agradecemos a intenção e o apoio que manifesta.

Agradecemos igualmente ao sr. Hugo Laércio de Barros, cujo caso é idêntico.

O QUE FALTA



(Desenho de HILDE)

Política Internacional

SAÚDE ABALADA

APESAR da "coexistência pacífica", as estranhas doenças que mataram vários chefes da cortina-de-ferro, continuam grassando, como se nada tivesse acontecido. Ainda não foi esclarecido como e por que morreu George Dimitroff, ex-secretário-geral do Komintern; ainda não foram esclarecidas as circunstâncias em que se deu a morte do organizador do Kominform, A. J. Jdanow, e ainda não foi devidamente analisado o boletim médico emitido após o repentino falecimento de Klement Gottwald.

Na Bulgária, adoeceu gravemente o presidente do Conselho, Vulko Tchervenkoff, que foi transportado para Moscou, onde se encontra sob contrôle dos médicos do Kremlin.

Acontece, como por acaso, que os russos não andam satisfeitos com seus satélites búlgaros: êste ano não mandaram nenhum representante nas festas de "libertação" da Bulgária, o que muito abalou os comunistas, que viram neste gesto um sinal alarmante. Enquanto Tchervenkoff se encontra em Moscou, de onde não se sabe se voltará vivo ou embalsamado, pronto para um lindo entêrro, novo agente de confiança está sendo treinado em Sofia. Êle se chama Georgi Tzankoff, e substituirá o sucessor de Dimitroff.

Outra enfermidade misteriosa vem inquietando os círculos políticos de Praga. O Presidente da República, Antonin Zapotocky, teve uma recaída, e o govêrno decidiu chamar o professor Marcov, de Moscou, que aconselhou que Zapotocky devia ser transportado para a Criméia, na Rússia, onde o clima é mais adequado. Até hoje, o presidente tcheco não quis seguir para a URSS.

Para recusar a sugestão do médico soviético, êle tem suas razões. Recentemente reuniu-se em Praga uma comissão de árbitros, para tentar resolver o conflito surgido entre Zapotocky, chefe do Estado e Nowotny, Secretário-Geral do partido. Vieram delegados da Rússia, Hungria e Itália (representando o comunistas soviéticos, satélites e ocidentais) mas, apesar do esfôrço da comissão, nada foi resolvido. Os irmãos-adversários não querem reconciliar-se.

Em Sofia e Praga, dois homens lutam contra o tempo e contra a medicina. O que êles querem, é unicamente, sobreviver.

Sobreviver aos expurgos que vêm aí. S. B.

Ronda Carioca

A poesia de um trombone

QUANDO Papai Noel chegou, a criançada acordou cedo, lavou o rosto, escovou os dentes, penteou os cabelos sem protestos. Rosinha deixou até que fizessem as tranças dela, porque, afinal, bem valia o sacrifício de uns instantes, para ver Papai Noel e merecer dêle um presente no Natal.

Pois é isso mesmo. Só Papai Noel consegue uma coisa dessas. Mas, na roça, além de Papai Noel, há outra fôrça que consegue tirar os garotos da cama cedo, etc., etc. E' a "furiosa", a banda de música.

Hoje é dia de banda de música.

E melhor, que não é uma "furiosa" qualquer, não é uma "Euterpe Nova Limense" nem outra assim com o mesmo sabor de cidadezinha mineira. E' uma banda marcial, a "Tiroler Kaiserjaeger" ou seja, "Os Caçadores Imperiais do Tirol".

São 35 tiroleses autênticos, de calcinhas curtas e todos os outros apetrechos de um tirolês.

A banda, fundada em 1650, faria inveja a qualquer paulista, por suas tradições. Nunca deixou de tocar em qualquer parada do exército austríaco. Foi a banda predileta dos Habsburgos. Tocou na despedida da imperatriz Leopoldina, uma pequena mocinha loura que vinha para o Brasil, uma terra quase desconhecida, ser imperatriz de todos os brasileiros. Tem mais medalhas na bandeira e mais condecorações que todo um Estado Maior de qualquer república militarista.

E êles têm uniformes bonitos. Um popular, de calças curtas, verdes. Outro, militar, com galões dourados, lembrando figuras de operetas vienenses.

Os tiroleses vão tocar nas praças, vão tocar no Maracanã pai e filho, vão tocar no Municipal. Marchas militares, incrivelmente marciais como o bigode do Kaiser, operetas famosas que nós só ouvimos, hoje em dia, em filmes coloridos e mal feitos, músicas folclóricas das montanhas do Tirol, que lembram canecas de chope batendo num ritmo forte.

Vamos todos acordar cedo para a poesia de um trombone, ouviu, Hildinha?

VOCÊ SE LEMBRA QUE... ? — O que se considerava "chic" na indumentária feminina em 1917, nos diverte atualmente. Estas elegantes que aparecem no eliché oferecem flores às tropas norte-americanas, durante uma parada na Quinta Avenida em Nova York, antes de sua partida a fim de reunirem-se às fôrças aliadas na França, durante a Primeira Guerra Mundial.

VOCÊ SE LEMBRA QUE... ? — O "United States", maior transatlântico construído nos Estados Unidos, zarpou em Nova York, em sua viagem inaugural à Europa, em 3 de julho de 1952. Em sua primeira viagem de ida e volta, estabeleceu novos recordes para a travessia do Atlântico por navio comercial. O navio mede de comprimento cêrca de 340 metros e acomoda dois mil passageiros.

VOCÊ SE LEMBRA QUE... ? — O "cowboy" Hopalong Cassidy, (na tela, William Boyd), herói de milhões de jovens norte-americanos, dedicava-se às virtudes de justiça e integridade, e à solução de tôda a sorte de dificuldades, com coragem, vigor e sabedoria. O tema de seus "westerns", apresentados primeiramente em cinemas e agora na televisão, é sempre o mesmo: o vilão é prêso e punido e a justiça triunfa.

OPINIÃO

Como é a censura

A CENSURA aos jornais, estações de rádio e televisão obedece às seguintes prescrições:

a) Censura adequada sobretudo ao sentido jornalístico;

b) Permitir, de modo geral, a crítica aos atos administrativos e políticos do govêrno, desde que não envolva o propósito de subverter a ordem ou afetar as instituições;

c) Permitir o livre comentário sôbre a política partidária, desde que não envolva os assuntos vetados;

d) Não permitir a crítica à legitimidade do atual govêrno e à constitucionalidade das decisões do Congresso;

e) Não divulgar notícias referentes às Fôrças Armadas e a prisões ou atos decorrentes do estado de sítio, salvo se fornecidas ou autorizadas pelos Gabinetes Militares, pela Agência Nacional ou pelo executor do estado de sítio;

f) Não divulgar quaisquer notícias ou comentários que importem em estabelecer desarmonia entre as Classes Armadas, ou entre estas e os Poderes da República ou a opinião pública.

A estréia

O MINISTRO da Agricultura, sr. Eduardo Catalão, que é também deputado federal, passou cinco anos na Câmara sem ir uma só vez à tribuna para falar.

Agora, porém, foi apresentado um requerimento de convocação, para que êle, na qualidade de ministro da Agricultura, vá à Câmara prestar esclarecimentos sôbre assuntos referentes à sua pasta.

Se a maioria consentir na aprovação do requerimento apresentado pelo sr. Colombo de Souza, aí então o deputado-ministro Eduardo Catalão terá oportunidade excelente para fazer sua estréia como orador.

O abatimento para estudantes

QUANDO acabavam as provas, os estudantes universitários, que moram fora do Rio, iam à reitoria da Universidade do Brasil, identificavam-se e preenchiam uma fórmula de requerimento às companhias de aviação, para obter abatimento que chegava até 50%, do preço das passagens.

Os requerimentos eram assinados pelo reitor Pedro Calmon.

Com o tempo, as companhias passaram a dar abatimento de, apenas, 25%.

Esta semana, porém, os estudantes que procuravam as companhias de aviação tiveram uma surprêsa: não há mais abatimento.

No Lóide Aéreo, segundo depoimento de vários estudantes, não apenas dizem que houve um convênio entre as companhias, acabando com os abatimentos, como afirmam, também, que foi êste um dos últimos atos de gestão do brigadeiro Eduardo Gomes, no Ministério da Aeronáutica.

Cidade suja

A PROMESSA é o ponto forte das plataformas políticas ou dos discursos de posse. Os prefeitos não fogem à regra. Prometem muito, prometem pouco, mas prometem. Sempre. E' regra sem exceção.

Bastaria que uma pequena percentagem das promessas fôsse cumprida para que o Brasil fôsse outro país, para que o Rio fôsse outra cidade.

A Limpeza Urbana é um dos problemas crônicos dos cariocas, sem ser, no entanto, o mais difícil de solucionar. E' realmente deplorável o que aqui vemos, entra prefeito, fica prefeito, sai prefeito. Já não nos referimos à ocasião das grandes chuvas, quando o mar de lama cobre o mapa do Distrito Federal, não figuradamente falando, mas observando o que vai de Campo Grande ao Leblon.

Mesmo, porém, a limpeza rotineira, a de todos os dias — ou que deveria ser a de todos os dias — apresenta-se simplesmente lamentável. Já que a administração municipal não pode liquidar a sujeira, que pelo menos aproveite. Como foco de atração turística, por exemplo. Nossos escritórios comerciais no exterior — que, até hoje, com as raras e honrosas exceções de sempre — podiam divulgar cartazes artísticos, feitos pelos melhores pintores nacionais, com esta legenda sugestiva: "Vá ver o Rio de Janeiro, a cidade mais suja do mundo". Isso, em inglês, francês, espanhol, italiano e alemão, até que ficava bonito, unindo o útil ao agradável, isto é, reforçando o tesouro municipal, para que mais funcionários pudessem ser nomeados.

Apolônio e o elevador

O SR. Apolônio Sales defendeu no Senado, com muito ardor, o projeto que fixa em seis horas o trabalho dos cabineiros de elevador. O projeto foi aprovado por unanimidade.

O líder do PSD tem dessas coisas. Sobe 24 andares no conceito dos que trabalham em profissão tão enervante, mas também desce ao porão da vida para defender os "arapotis" e outros movimentos.

Diversão para o carioca

O RIO é uma cidade sem diversões ou com diversões apenas para ricos. Faltam-nos os grandes parques populares, tão comuns em outras cidades do mundo do porte da nossa. O teatro, geralmente, é ruim e caro, com pouquíssimas exceções. Os concertos são para o pobre nem saber que existem. As artes plásticas, abandonadas ao deus-dará, pelo govêrno, não conseguem atrair as atenções do público. As praias são para os privilegiados que moram perto delas ou têm automóvel. Quanto às excursões, nos fins-de-semana, aos arredores do Rio, quem quiser que vá ver, por exemplo, o trem da tarde de sábado para Itacuruçá ou Mangaratiba, e constatará que não se trata de diversão, mas de sacrifício.

A parte pobre da população se volta para o cinema. Mas êste também, pelo menos nos dias de folga coletiva, vai virando tortura. As longas filas nas bilheterias são a prova do que dizemos.

Por que, então, a Prefeitura não faz do Jardim Zoológico um ponto de atração, em que o povo possa realmente divertir-se, passando um sábado ou um domingo despreocupado e satisfeito? Infelizmente, o Zoo está cada vez mais abandonado, e os esforços isolados do sr. Melo Barreto, seu diretor, não podem fazer milagres.

As autoridades devem olhar, principalmente, para a exploração dos restaurantes instalados na Quinta. O cidadão que vá ao Zoo — ou passa fome, ou gasta uma pequena fortuna, ou terá o incômodo de levar seu farnel. Parece que as medidas necessárias, para acabar com o abuso, não são das mais difíceis.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS
Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - sala 703/5 Tel.: 36-0472 - End. telegr: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 526, sala 604
PORTUGAL — J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa — Tels.: 60-1285 - 66-6927

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

ESCOLAS... POR QUE ASSIM?

Flora Camargo Munhoz da Rocha

SE eu tivesse uma escola, não daria nem recompensa, nem castigo. Estabeleceria uma relativa igualdade entre todos os alunos. Não penduraria nos seus peitos medalhas e fitas, que só servem para enaltecer a vaidade de poucos e alimentar o recalque de muitos e mais essa coisa que está agora tão em moda — complexo.

Considerando que tôda criança é tida em casa como prodígio, e no colégio vem a ser tachada de incompetente, haverá, certamente, um princípio de descrença, de revolta.

Se eu tivesse uma escola, em vez de nota 10, apenas diria: "Você foi ótimamente. Eu não faria melhor".

Em vez de nota 5, "Você foi bem, porém estou certa que mais um pouco de atenção e... Vamos tentar? Se não conseguir não tem importância, não há de ser por isso que deixará de ser senador". (Gostaria que o garôto me respondesse, meio malcriado: "Não quero ser senador, quero é ser Ademir").

E em vez de nota zero. "Que pena, você esqueceu justamente de estudar aquêle ponto. Falta de sorte, coitado. Mas não fique triste, isto aconteceu muitas vêzes comigo quando eu estava na escola... e escute um segrêdo: O "doutor" Café Filho não precisou de se formar, não chegou a tirar o diploma de doutor, e é o tal, não é?" — E estou certa de que, terminada a aula, o convidaria a comer pão-de-ló em minha casa.

* * *

Se estou errada, expliquem-me por favor que mérito atribuir a um menino se, por constituição ou por outros fatôres, tem mais pendor para os estudos, mais facilidade de expressão, ou mesmo se houve, por graça de Deus, nascer mais inteligente? Por isso vamos censurar, repreender, humilhar aquêle que não possa, mesmo com esfôrço, conseguir tanto? E essa pobre vítima vai ser obrigada a ouvir, durante anos a fio, a mesma lenga-lenga: "Você é preguiçoso, você é isso, você é aquilo". No fim o coitado até se convence e acaba perdendo o brio. Porque a verdade é esta: com louvor ou com ameaça, o primeiro será sempre o primeiro e o último será sempre o último. Não haverá fôrça capaz de modificá-los.

Já que estou no assunto de escola, me lembro de outra judiação na qual tendo pôsto reparo: a redação e o estilo rebuscado nos livros escolares. Tudo é escrito de um jeito que dá enfado até em nós, adultos. São explicações sem harmonia que, de tão enleadas, até tiram o interêsse das coisas. A pobre criança se cansa e nos cansa de tanto perguntar: "Que quer dizer isso?" Acaba irritando-se e anseia por esconder seu livro (que devia ser muito amado) num lugar onde ninguém consiga encontrar. Não quer mais saber o que é: efeméride, admoestou, de chôfre, progenitora. Há os que alegam que é para enriquecer o vocabulário, mas por Deus, palavras que dizem tão mal o que pretendem significar (genetliaco, lhano, almejar, epístola, evento), que melhor seria não as aprendessem nunca. Que fiquem definitivamente esquecidas e abolidas para todo o sempre do nosso dicionário! Riscadas. Que até a nossa morte elas não desagradem mais os nossos ouvidos.

Sete horas... lá se vão nossas crianças, com seus livros cacetes debaixo do braço. Da porta se voltam e, dizendo "Ah!", perguntam, afobadas, em que dia, mesmo, morreu Hermes da Fonseca. E se a gente, cheia de sono, responde: "Eu sei lá? Se não me lembro nem dos falecimentos do ano passado..." elas já agarram no ar:

"Então, de que adianta a gente se matar de estudar, se é para esquecer tudo?"

Daí, depressa precisamos acordar bem, segurá-las pelo braço e explicar como ninguém pretende que elas encerrem, por tôda a vida, na cabeça, o dia em que morreram homens ilustres, ou onde e por que aconteceu tudo isto e tudo aquilo. Nem por sombra exigimos que guardem tudo, tudo... mas garantimos que é de grande utilidade para estimular a memória, a inteligência, e facilitar a solução de futuras interrogações que cairão, a vida tôda, em suas mãos:

"Quanto mais datas e fórmulas decorarem, mais exercício vocês estão fazendo com a memória. Quanto mais problemas esmiuçarem, mais a inteligência se alarga".

E' bom que não nos descuidemos e, frequentemente ou lá uma vez ou outra, inspecionemos o que de bom nossas crianças aprenderam. Então, estupefatos, descobriremos que sabem o dia exato em que Nabucodonosor caiu do cavalo e ignoram, cegamente, o nome da atual rainha da Inglaterra, do inventor da penicilina, ou mesmo se a Inglaterra tem rainha. Profundamente debilitados, concluímos que deve haver alguma sabedoria pedagógica fora do nosso alcance, para que organizem os estudos dessa maneira.

Advertência da Rússia contra o Pacto de Bagdad

PULSO DO MUNDO

UNIÃO EUROPÉIA — Bonn — O presidente do Conselho Italiano e o chanceler Gaetano Martini virão a esta capital durante o próximo mês de fevereiro.

EXÉRCITO ALEMÃO — Paris — Foi estabelecido acôrdo sôbre a organização das fôrças alemães no decurso da última sessão da NATO.

ASSUNTO NUCLEAR — Washington — O Secretário de Estado John Foster Dulles resolveu que o centro de pesquisas sôbre energia nuclear para a Ásia, seja estabelecido em Manilha.

TRABALHISMO — Nova York — O congresso da unificação AFL-CIO terminou ontem à noite por um discurso do presidente George Meany.

NOVO MINISTRO — Buenos Aires — Prestou juramento o novo ministro da Saúde, sr. Francisco Martinez.

TERRORISMO EM CHIPRE — Nicósia — Um capelão militar inglês, sua mulher e seu filho ficaram gravementes feridos por uma bomba lançada por terroristas pela janela de sua casa.

DEFESA DO MUNDO LIVRE — Londres — Em entrevista o general Gruenther, declarou-se a favor do plano Eisenhower, "céus abertos".

PAZ — Rangum — O primeiro ministro birmanês Nu declarou que estamos em clima muito favorável à paz.

LITERATURA — Paris — O prêmio "Grand Verité" foi adjudicado a Francis Weynof, pelo seu livro "Irmãos reencontrados".

COEXISTINDO — Berlim — O govêrno militar francês anuncia que um individuo foi surpreendido em flagrante-delito de espionagem. Trata-se de um membro da missão militar polonêsa.

ERA ATÔMICA — Bonn — O professor Otto Haxel, da Universidade de Heidelberg, declarou que não se deve aumentar nem diminuir o perigo que constitui para as populações a explosão da bomba H.

DESARMAMENTO — Nações Unidas — A Comissão Política da ONU, iniciou a primeira de uma série de três sessões sôbre a questão do desarmamento. A burocracia funciona impecàvelmente. — (Condensado da A.F.P., I.P.S. e F.E.P.).

Segni, terá que resolver a crise

PORQUE BULGANIN E KHRUCHEV VISITAM O AFEGANISTÃO

PARIS, 9 (AFP) — Enquanto o marechal Bulganin e o sr. Nikita Kruchtchev, depois de terem visitado a Índia e a Birmânia, fazem-se aclamar em Cachemira, o primeiro-ministro da República Democrática Alemã, sr. Otto Grotewohl, é hóspede do presidente Mao Tse Tung e o marechal Tito está a caminho de Addis Abeba.

Essas viagens, que não têm relação alguma com as permanências-relâmpago que John Foster Dulles tem o costume de fazer em tal ou qual capital ocidental, nem mesmo com a visita diplomática que *sir* Anthony Eden fará, no fim de janeiro, ao presidente Eisenhower, têm cada qual, diferente significado.

Para os dirigentes soviéticos, trata-se de garantir, num plano oficialmente amistoso, uma presença soviética num setor em que a influência ocidental era outrora dominante, mas onde os governos locais se ligaram ao neutralismo.

Além disso, o marechal Bulganin e o sr. Kruchtchev, dirigindo-se à Cachemira, mostravam que tomavam posição do lado da Índia, no litígio com o Paquistão, ao passo que, até agora, a URSS se tinha voluntàriamente mantido em reserva.

Em seguida, visitarão o Afganistão e, assim fazendo, demonstrarão que fazem nova advertência ao Paquistão, culpado por se ter ligado ao Pacto de Bagdá.

PERONISTAS ENRIQUECEM ROUBANDO

PERÓN: Confisco de todos os bens

BUENOS AIRES, 9 (AFP) — Um decreto do govêrno estatui o confisco de todos os bens, pessoais ou de organizações, dos quais possa ser estabelecido que foram havidos ilicitamente, de qualquer maneira, sob o regime decaído. Tais bens serão administrados pela Junta Nacional de Recuperação, e destinados principalmente ao desenvolvimento da exploração dos recursos petrolíferos da Argentina.

A maioria dos ex-dirigentes peronistas, que enriqueceram escandalosamente sob o regime deposto, está incursa na disposição dêsse decreto.

DEMOCRATAS-CRISTÃOS REÚNEM-SE NO CHILE

SANTIAGO, 9 — (AFP) — No salão de honra do Congresso Nacional, foi inaugurado o Congresso Internacional Democrata-Cristão, organizado pela Falange Nacional Chilena. Estarão presentes representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Peru, Uruguai, Bélgica, Hungria, Itália, Lituânia, Polônia, Tcheco-Eslováquia e do govêrno basco no exílio, representado pelo presidente José Aguirre. A sessão de encerramento será realizada domingo de manhã, 11 do corrente.

O congresso examinará a situação do sindicalismo cristão no mundo, e principalmente a ajuda que deve ser levada aos países sub-desenvolvidos, para lhes permitir criar fortes organizações sindicais. Estudará igualmente as relações da CIC, com as grandes organizações internacionais e a linha de conduta a ser seguida pela CIS nos três próximos anos.

Além disso, será examinado o problema do pleno emprêgo, que será objeto principalmente de relatório do delegado francês, sr. Bouladoux.

O sr. Verregas — da Universidade desta capital — falando a respeito, expôs os problemas que se apresentam na América do Sul aos sindicalistas: o proletariado desperta nesses países, declarou, e é tempo de que se organize fortemente, para poder sair da grande miséria em que vive. Um aumento da produtividade, sem justiça social, não pode ser suficiente para ajudar a classe operária. Protestou categòricamente contra os que não conhecem o movimento democrata-cristão, e o sabotam sob a acusação de "comunista", o que é — frisou — "verdadeira tolice".

Cisão à vista no Partido Liberal Italiano

ROMA, 9 (AFP) — O congresso do Partido Liberal italiano (PLI) reuniu-se hoje de manhã. O sr. Antônio Segni, presidente do Conselho, estéve presente à sessão de abertura, embora não pertença ao partido.

O congresso não se inicia sob bons auspícios. Com efeito, está anunciada uma cisão pela fração centr esquerda, que acusa os dirigentes — e em particular o secretário político, sr. Giovanni Malagodi — de prosseguir numa política "conservadora", favorecendo monopólios, as grandes indústrias e os princípios contrários aos do liberalismo.

Os descontentes são chefiados pelo sr. Arangio Ruiz, vice-presidente do partido; pelo sr. Bruno Villabruna, secretário do partido antes do sr. Malagodi; pelo sr. Niccolo Carandini, ex-embaixador em Londres, e pelo sr. Arrigo Olivetti, da grande família industrial do Norte. Anunciaram êles a intenção de construir um novo grupo político, que terá por título: "Partido Radical dos Liberais Italianos".

De fato, a cisão, que opõe praticamente a corrente representada no govêrno por três ministros — entre os quais o chefe do Palácio Chigi, sr. Gaetano Martino, à dos que se recusam a colaboração direta com o Gabinete do sr. Segni, traz o risco de enfraquecer um partido já pouco numeroso. Realmente, conta êle com apenas 13 deputados e 5 senadores, eleitos em 7 de junho de 1953 por 800 mil eleitores.

Alunos entrincheirados no colégio

BUENOS AIRES, 9 — (AFP) — De acôrdo com os seus professôres, os alunos do Colégio Nacional — que é o principal estabelecimento de estudo secundário desta capital — entrincheiraram-se no interior do edifício, para protestar contra a decisão do Ministério da Educação, que nomeou um controlador para o Colégio.

Estão em curso entendimentos para solução do caso.

Comunistas não podem ser levados a sério

PARIS, 9 (AFP) — O Partido Socialista está convencido de que a unidade da classe operária organizada, será amanhã o verdadeiro meio de garantir a vitória dos trabalhadores. Mas uma tal unidade foi tornada impossível pelos dirigentes do Partido Comunista, que fizeram dêsse partido um simples instrumento da diplomacia soviética. Tal é em substância o apêlo lançado pelo Comitê Diretor da "SFIO" aos militantes e eleitores do Partido Comunista, em face das propostas desta última para um aparentamento nas chapas dos dois partidos.

Como podemos nós levar a sério — continua o apêlo socialista — de pessoas que ontem nos insultavam e que hoje nos estendem a mão por que tal é o interêsse da União Soviética?

Para que possa se fazer a unidade entre nós, conclui o apêlo, é preciso que o Partido Comunista torne-se um partido democrático realizando todos os anos um congresso no seio do qual se defrontem os diferentes pontos de vista que existem tanto entre êles como entre nós. E' preciso que o Partido Comunista denuncie, como nós, todos os atentados à liberdade, os campos de trabalho forçado e as prisões e execuções dos democratas e dos socialistas nos países onde os comunistas chegaram ao poder.

O apêlo está assinado: "pelo Comitê Diretor do Partido Socialista SFIO, Gu Mollet, secretário-geral".

Aramburu inspeciona a base aero-naval

BUENOS AIRES, 9 (AFP) — O chefe do Estado, gen. Aramburu, partiu, em avião, para Bala Blanca, a 608 quilômetros desta capital.

Anunciou-se, a respeito, que o presidente foi visitar as unidades militares daquela região, especialmente a base aero-naval.

IBAÑEZ EM APUROS

SANTIAGO, 9 (AFP) — Quando se pensava que o presidente da República iria proceder a uma simples reforma do gabinete, os círculos políticos consideram, agora, que o chefe do govêrno terá de fazer face a uma verdadeira crise.

À renúncia, há alguns dias, do general Eduardo Yanez, ministro do Trabalho, juntou-se a do ministro da Agricultura, sr. José Duarez, sôbre a qual o presidente ainda não se pronunciou.

Por outro lado, o ministro das Obras Públicas, general Schwerter, exprimiu opinião favorável à atitude do ministro da Agricultura, que se exonerou depois de uma fixação do preço do trigo pelo govêrno sem levar em conta a opinião do Ministério interessado e sem que essa medida fôsse aceita pelos agricultores.

Finalmente, "La Nacion" anunciou, hoje de manhã, que o sr. Santiago Wilson, ministro da Justiça, e o sr. Osvaldo Santa Maria, ministro das Minas, também apresentaram sua demissão ao presidente da República, mas sem precisar quais foram os motivos.

De um modo geral, pensa-se nos círculos políticos que os outros ministros se demitirão por solidariedade.

Battle Berres elogia a ONU e os pequenos países

NAÇÕES UNIDAS, 9 (IPS) — O presidente do Conselho Nacional de Govêrno do Uruguai, Battle Berres, falando na Assembléia Geral das Nações Unidas, disse, depois de agradecer os elogios feitos ao seu país por outros oradores:

"Trago a palavra do povo uruguaio e, com ela, a ratificação de uma fé e uma esperança. Dez anos de Nações Unidas serviram, superando o ceticismo e a debilidade, para afirma. a fé na organização e manter viva a esperança de que a ação das Nações Unidas se aperfeiçoe, orientando-se, até com audácia, para a solução dos problemas que, apesar do longo tempo transcorrido, continuam afetando, com dramática urgência o homem em sua dimensão individual e em sua projeção econômica e social."

Mais adiante, o presidente Berres lembrou que "já foi dado um passo muito importante no plano para a utilização da energia atômica em fins pacíficos" e que, "se foi possível todos cooperarem nesse começo, também será possível a cooperação em escala maior, com imenso benefício para a humanidade inteira".

Referindo-se ao papel das nações pequenas no concêrto das nações, o presidente do Uruguai lembrou que "as grandes potências não estão sòzinhas, isoladas, como se se enfrentassem mùtuamente num campo deserto. A imensidade de seus recursos ou poderio atuais poderia fazer-nos crer, em algum momento, que estas grandes nações não necessitam mais que mirar-se entre si, desatendendo à presença do resto das nações. Porém, felizmente para as grandes e pequenas potências, e felizmente para a paz do mundo, isto é mais uma aparência do que uma realidade".

O jornalista e as duas Chinas

NAÇÕES UNIDAS (N. York), 9 (AFP) — O presidente Battle Berres, do Uruguai — em visita à ONU —, declarou que preconizava a admissão da China comunista às Nações Unidas. Declarou-se igualmente a favor da admissão da Espanha franquista.

Foi no decurso de entrevista à imprensa que o presidente declarou, em resposta a uma pergunta a respeito, que era favorável à presença das duas Chinas — a de Chiang Kai Chek e a de Mao Tse Tung — no seio das Nações Unidas. "Se tivesse de escolher entre as duas Chinas, escolheria a China comunista", acrescentou o chefe de Estado uruguaio.

"Tenho fé na ONU e tenho mêdo dos que permanecem fora dessa Assembléia das Nações. A China comunista pode fazer maior mal dando ouvidos às "piadas" de Molotov do que falando diretamente conosco", aduziu.

O presidente do Uruguai fêz questão de precisar que falava na qualidade de jornalista, profissão que jamais abandonou, e não como chefe de Estado.

"Se vocês puserem esta opinião pessoal na bôca do chefe de govêrno, obrigar-me-ão a pedir demissão", concluiu.

Sindicalismo a favor da paz e da liberdade

NOVA YORK, 10 (IPS) — Os líderes do movimento sindical unificado norte-americano se comprometeram a usar sua influência para o bem dos Estados Unidos e em favor da paz e liberdade para o mundo.

George Meany, presidente do novo sindicato gigantesco, a Federação Americana do Trabalho e Congresso de Organizações Industriais (AFL/CIO), declarou que a nova organização está decidida a "fazer a nossa contribuição no campo das relações da nossa nação com as outras nações do mundo para que a liberdade de tôda a humanidade possa ser preservada".

O ex-presidente do Congresso de Organizações Industriais, Walter Reuther, que ora dirige o Departamento Industrial do grande sindicato, declarou durante a convenção conjunta:

"Queremos provar ao mundo que o tipo de amanhã que trabalhamos por estabelecer para os homens livres de tôdas as partes é um mundo no qual o povo possa ter segurança econômica sem a necessidade de sacrificar sua liberdade política e espiritual.

"Rejeitamos a filosofia comunista, segundo a qual o homem só pode resolver o seu problema econômico se escravizar a alma humana".

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Paraíso da burocracia

PARIS, 9 (AFP) — *O sr. Antoine Pinay, em entrevista concedida a um grupo de jornais da província, esclareceu o espírito em que aborda a campanha eleitoral. Entre os principais problemas a resolver, declarou notadamente Pinay, "menciono o da segurança e da paz. Quanto a isto, acrescentou, os instrumentos puramente jurídicos revelam a sua fraqueza. Chegou o tempo das solidariedades orgânicas. O Pacto Atlântico tem o mérito de possuir, desde o tempo de paz, sob comando único, um organismo de defesa comum. Não deixaremos que se atinja êsse elemento fundamental da nossa segurança.*

A construção progressiva da Europa representa uma necessidade na idade dos Continentes. Constitui um dever vital a edificação, pela França, de um grande conjunto intercontinental".

O ministro insistiu depois a respeito da necessidade de uma reforma das instituições, salientando: "Mais de 10.000 leis, decisões e decretos foram adotados em quatro anos. Encontram-se em andamento no parlamento outros 10.000 textos. Esta desordem é verdadeiramente intolerável!". Quanto aos problemas econômicos declarou o ministro: "E' necessário promover uma política de continua melhora do real poder aquisitivo, o que ultrapassa a simples questão da alta nominal dos salários.

O carvão de Corain merece maior atenção dos médicos

(*Conclusão da página 6*)

ser o Carboncellox absolutamente atóxico, perfeitamente bem tolerado por todos os doentes em que o empreguei, nunca observando qualquer manifestação de intolerância ou alergia. No que se refere à eliminação dos tumores, se os dois casos já relatados não bastarem para comprová-la, citarei um outro, cuja narrativa me foi feita por um sobrinho da doente, em carta que enviei ao engenheiro Corain.

"Essa doente, após diagnóstico cientificamente estabelecido, foi operada de um tumor maligno do intestino, do qual foram retirados 10 ou 20 centímetros, estabelecendo-se um ânus artificial na parede do ventre. Procurou-me, em Fortaleza, há cêrca de um ano, um seu parente, dizendo-me ser pèssimo o seu estado de saúde, pois perdera inteiramente o apetite, e não funcionava mais o ânus artificial, por se haver formado, na sua proximidade, um novo tumor, do qual se exalava insuportável mau cheiro. Portrada é torturada por dores lancinantes, aguardava a morte, como têrmo ao seu martírio. Cedi-lhe alguns papéis de Carboncellox, esperando apenas proporcionar-lhe algum alívio.

"Cêrca de um mês depois, recebi carta de um sobrinho dessa doente, que, em nome dela, me agradecia, comunicando-me que o tumor, amolecido, se eliminara aos poucos, o curso das fezes se restabelecera, desaparecera completamente o mau cheiro, voltara o apetite, e a doente andava por tôda a casa, dizendo-se curada (sic). Trata-se de um caso cientificamente diagnosticado, e tratado com tôdas as regras da ortodoxia cancerológica, em que o Carboncellox manifestou, claramente, o seu poder terapêutico, quando já falhara o tratamento oficial.

"Não tenho o otimismo dessa doente, que, na sua justificada euforia, se julga curada, e creio mesmo que bem curtos serão os seus dias de vida. Mas é incontestável que o pó do dr. Corain os vai prolongando — e sem aquêle suplício anterior, pior do que a morte.

"O pó é atóxico, desodorizante, cicatrizante, elimina certos tumores, sendo poderoso analgésimo e sedativo, a meu ver, o melhor de todos, pois consegue dominar dores rebeldes à própria morfina, sem determinar, como esta, as trágicas consequências que todos nós conhecemos."

Reconhecimento

3. Julga que o Carboncellox resolve, por si só, a terapêutica do câncer?

— "É claro que eu não poderia responder afirmativamente a esta pergunta, como não o faria qualquer dos mais ilustres e credenciados cirurgiões e cancerologistas do mundo, em relação aos meios atualmente empregados na terapêutica do câncer.

"Entendo, porém, que o pó do dr. Corain merece estudo mais detido por parte do corpo médico nacional, pois, mesmo que não lhe fôsse confirmado o poder de cura clínica, já muitas vêzes manifestado, realçada e proclamada há de ser sua positiva qualidade analgésica e sedativa das dores dos cancerosos, vale dizer, no campo da terapêutica, do sonho multimilenar do pai da medicina: "Acabar com a dor é obra divina".

"E por bem pago se daria o modesto e esforçado criador do Carboncellox, se lhe fôsse reconhecida a invejável autoria dessa obra divina."

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
RUA DO ROSÁRIO, 98
De 13 às 18 horas

Possidonio R. de Mello Vaz
(Oninho)

Luiza de Mello Vaz, Dr. Leopoldo J. de Mello Vaz e Senhora, Gen. Pedro A. de Mello Vaz, Dr. Ernesto A. de Mello Vaz, Senhora e filho, Dr. Paulo H. de Mello Vaz, Maria Elvira Vaz Mariot e seu marido, convidam aos demais parentes e amigos de seu querido filho, irmão, cunhado e tio — POSSIDONIO R. DE MELLO VAZ (ONINHO) — para assistirem à missa de 7.º dia que, por sua bondosa alma, farão celebrar, segunda-feira, dia 12, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja de Santa Luzia. Antecipam seus agradecimentos.

PEQUENO MUNDO

Dois "caids" e duas moças

PARIS, 9 (AFP) — O roubo, em junho passado, de um soberbo punhal de ouro, destinado a El Glaqui, paxá de Marrakech, valeu a seus autores, duas jovens de vida airada, serem condenadas, hoje, a primeira a 12.000 francos de multa e a segunda a 6.000 francos, como receptadora.

Dois "caids" marroquinos, que no verão passado vieram comprar essa arma para presenteá-la ao seu paxá haviam travado conhecimento, durante um passeio pelas ruas desta capital, com "Katia" e "Maggy", sua meia-irmã. As jovens, agradáveis de aspecto e fáceis de abordar, foram recebidas no apartamento dos "caids", num grande hotel. A palestra foi agradável, mas, subitamente, Maggy e Katia, sob um pretexto plausível, se eclipsaram por instantes, antes do jantar. Não foram mais vistas. E, à decepção dos dois amigos de El Glaqui depressa acrescetou-se uma desagradável surprêsa: o belo punhal também desaparecera.

Porém a polícia encontrou fàcilmente as duas pequenas, uma das quais, imprudentemente havia revelado o número do telefone da outra, durante a tarde, no hotel.

"Núpcias de Luto"

PARIS, 9 (AFP) — Êsse título, dado recentemente a uma de suas obras pelo autor dramático francês Philippe Heriat, parece ter sido feito para o caso ocorrido hoje e relatado pela emissôra de Madri.

Celebrava-se ontem, alegremente, na localidade de Herencia, perto de Algazar de San Juan, o casamento dos jovens Diaz Florez Galan e Alejandra Casanova Sanchez. Mas, durante a tarde, os convidados para o casamento tornaram-se convidados para um velório: o pai da noiva faleceu, entrementes e, algumas horas depois, fulminada por uma crise cardíaca a própria recém-casada expirou também.

Êle também responde

pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas

empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS

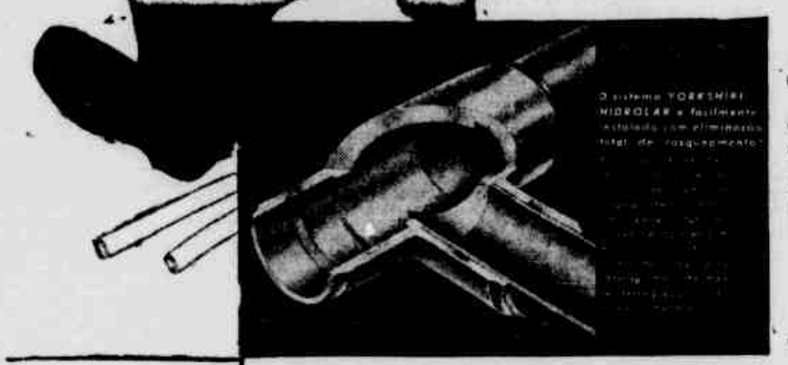
YORKSHIRE

hidrolar

Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com a junta *Yorkshire-Hidrolar*, provaram que esta é mais resistente que qualquer outro ponto do tubo!

Confôrto! - Os tubos de cobre *Hidrolar* nunca sofrem alteração na sua constante de vasão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, porisso, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!

importante! autorizado pela R. A. E. o emprêgo de tubos de cobre, de diâmetro 1/2" em instalações prediais



Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!

... a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo

da Poltrona 51

A Banda do Tirol impediu aprovação do "empadinhas"

Começou a discussão do projeto do Estatuto

A BANDA do Tirol impediu involuntàriamente que os vereadores aprovassem o projeto que amplia o quadro de professôras primárias — e que serve de capa para a efetivação, sem concurso, das interinas que estão exercendo o cargo de "auxiliar técnico de educação", bem como dos professôres interinos dos cursos comercial, básico e secundário.

Quando tudo estava preparado, inclusive designado o vereador que deveria pedir o encerramento da discussão, a Presidência anunciou a presença dos componentes da banda austríaca que, em nome do seu país, queria homenagear o legislativo carioca.

Durante 30 minutos estêve suspensa a sessão, tendo nesse período a Banda do Tirol executado os hinos nacionais do Brasil e da Austria.

Reiniciados os trabalhos, verificou-se que não havia tempo útil para votação, ficando, em consequência, adiada para segunda-feira a aprovação do projeto e das inúmeras emendas imorais que foram colocadas a reboque.

Durante o tempo em que se discutiu o projeto, a Sala Inglêsa apresentava um aspecto festivo. As moças que há tempos promovem um piquenique no "hall" de entrada da Câmara tomaram conta do recinto.

ESTATUTO MUNICIPAL

TEVE início, ontem à noite, a discussão do projeto que trata do Estatuto do Funcionário Municipal.

A proposição continuará em debate até a sessão noturna de têrça-feira, quando deverá ser aprovada.

SONO IMPEDIDO

GENTIL de Castro pediu providências para a proibição do passeio noturno que 50 motociclistas fazem diàriamente.

Gentil informou que, nas imediações do Lido, ninguém pode dormir a partir da meia-noite, pois os motociclistas iniciam suas evoluções e suas motos, com os canos de descarga abertos, fazem um barulho ensurdecedor.

Funcionalismo

COM 30 assinaturas, foi encaminhada à Presidência uma indicação pedindo seja remetido a plenário o projeto de resolução que dispõe sôbre o aumento do pessoal da Secretaria.

LIXO

"HÁ mais de dez dias não se recolhe o lixo nas Laranjeiras" — disse Gonzaga da Gama Filho, pedindo providências ao Departamento de Limpeza Urbana.

M.F.

O carvão de Corain merece maior atenção dos médicos

DEPOIMENTO DO SENADOR (MÉDICO) FERNANDES TÁVORA, QUE FEZ EXPERIÊNCIAS NO CEARÁ: — "O PÓ É ATÓXICO, ACABA COM AS DÔRES (MESMO AS REBELDES À MORFINA), E ELIMINA CERTOS TUMORES" — APRESENTAÇÃO DE NOVOS CASOS — O DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER CONVOCA OS JORNALISTAS PARA NOVA ENTREVISTA COLETIVA

O PROFESSOR Ugo Pinheiro Guimarães, diretor do Serviço Nacional do Câncer, convocou os jornalistas, para uma entrevista coletiva, hoje, às 10 horas. Segundo se informa, pretende êle responder aos novos argumentos apresentados em favor do medicamento do engenheiro Corain, que destroem, pràticamente, o relatório da comissão que fêz as experiências oficiais. No momento, o caso mais em evidência, transformado em elemento-chave da controvérsia científica que empolga a opinião pública brasileira, é o de Isménia Reis Lopes dada como incurável pelo Serviço Nacional do Câncer (14 operações), que se declara perfeitamente bem, depois de tratada com o "carvão" de Corain.

Novo depoimento

Ao senador Fernandes Távora, presidente da UDN cearense, e médico há mais de meio século, fizemos as seguintes perguntas, cujas respostas vão logo a seguir, textuais:

1 — O senhor tratou cancerosos com o medicamento do engenheiro Corain?

— "Há cêrca de dois anos, atendendo à idêntica interrogação de um repórter paulista, declarei haver empregado o pó do dr. Corain em alguns cancerosos, notando, em muitos dêles, grandes melhoras, quer locais, quer gerais. Confessei, entretanto, nessa ocasião, como agora o faço, que, devido às minhas preocupações políticas, não me fôra possível acompanhar cientificamente os doentes medicados, como se fazia mister. Apenas em uma doente, doméstica de família amiga, essas precauções foram seguidas à risca.

Tratava-se de um câncer do seio, já em adiantada evolução, com manifestações metastásicas nos ossos da bacia e do fêmur esquerdo, fortemente invadido nos terços médio e inferior. Com o uso do Carboncellox e a dieta recomendada pelo seu descobridor, cessaram as dôres da bacia e da perna esquerda, e cicatrizou-se a pequena ulceração mamilar, modificando-se sensìvelmente a consistência do seio, que se tornou mais flácido.

"Devido à metastase óssea, houve uma fratura espontânea do têrço inferior do fêmur afetado, e o cirurgião chamado para tratar a doente, ante o resultado da radiografia feita no momento, julgou impossível uma consolidação, limitando-se a colocar a perna numa goteira metálica, para facilitar os movimentos na cama.

"Recolhida à Santa Casa da Misericórdia, em Fortaleza, onde continuou no uso do Carboncellox, dela saiu após três mêses e dias, com a fratura perfeitamente consolidada, como verificou com espanto aquêle cirurgião, que lhe fêz nova radiografia, constatando o desaparecimento das excrescências ósseas anteriormente existentes. Aconteceu, porém, que ao deixar o hospital, ela contraiu forte gripe, que, lhe diminuiu consideràvelmente o apetite e a resistência orgânica, vindo a morrer em poucos dias. Mas, coisa notável, nunca mais lhe voltaram as dôres, e ela morreu em perfeita serenidade.

Novo caso

Esse foi o caso que acompanhei mais de perto. Há, porém, diversos outros, nos quais pude verificar consideráveis melhoras, como, por exemplo, o de uma senhora que apresentava um grande tumor da abóboda palatina (que já não lhe permitia fechar a bôca, nem tomar alimentos sólidos), e notável tumefação no ângulo externo de um dos olhos. Prostrada numa rêde, sem apetite e atormentada por dores lancinentes, seu estado geral era precarissimo.

Fui vê-la, após o uso de alguns papéis de Carboncellox, e o seu estado era o seguinte: o tumor da bôca eliminara-se completamente, estando cicatrizados os bordos da abóbada palatina, onde existira o tumor, e a grande saliência tumoral do ângulo do olho estava quase desaparecida. A doente, eufórica, não sentia mais dor alguma, e alimentava-se regularmente, dentro dos limites da dieta prescrita. Como êste, eu poderia citar alguns outros casos, mas nada adiantaria fazê-lo, porque a deficiência das observações não me autorizaria a retirar, deles, conclusões definitivas.

Resultados

2. Que resultados obteve com relação à toxidez do medicamento, à cessação das dores, e à eliminação dos tumores?

— "O que acima expus, responde aos três quesitos, da seguinte maneira: quanto à toxidez, verifiquei

(Conclui na página 5)

Noite e dia, a Sala de Operações da Central de Polícia, cérebro do DFSP, funciona, ininterruptamente, atendendo a milhares de chamados

A polícia também possui um cérebro e um coração

ERAM 2,10 horas quando a Central de Polícia recebeu a angustiada chamada:

— "Acudam, por favor! Estão arrombando a porta da minha casa!".

Era voz de mulher. Dizia morar no Grajaú.

Às 2.26, já a casa estava cercada, e dois, dos três ladrões que tentavam forçar a porta da cozinha do pequeno "bungalow", estavam presos. O terceiro conseguiu escapar, trocando tiros com os policiais. Mais 15 minutos, porém, e era capturado. Tinha uma bala no joelho. Mais alguns minutos e chegava uma ambulância.

* * *

De Copacabana a Central de Polícia é informada que um carro fôra roubado a um oficial do Exército. Em poucos minutos foram fechadas tôdas as saídas da zona sul. O carro foi recuperado na Avenida Niemeyer, a caminho de Jacarepaguá.

* * *

São dois exemplos, apenas. Dois casos isolados. Servem de símbolo, porém, do que é o serviço de Rádio Patrulha, comandado da Central de Polícia — "cérebro e coração do DFSP", como dizia o coronel Menezes Côrtes, que a concebeu e organizou. "Os carros da RP são os imensos olhos que vigiam a cidade".

O que é a Central de Polícia

A Central de Polícia, criada pelo coronel Côrtes, então chefe de Polícia (regulamentada pelo Dec. 37.008 de 8-3-55) é o órgão de direção, coordenação e contrôle dos serviços policiais. Desde o seu aparecimento, ganhou em segurança a vida da cidade. A certeza de ação rápida e eficiente de seus serviços acabou por intimidar os criminosos.

As operações

A CDCC (sigla da Central de Polícia que significa Central de Direção, Coordenação e Contrôle) tem um telefone: 34-2020. A sala conta com várias linhas que atendem pelo mesmo número. Tem um ramal para ligações diretas e urgentes com a Polícia Militar, Polícia Especial, Polícia Marítima, Guarda Civil, Serviço de Trânsito e com os serviços de escolta das Fôrças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) para os casos em que estejam envolvidos militares.

A Rádio Patrulha

O serviço de Rádio Patrulha é apenas um capítulo na organização da Central de Polícia. Os movimentos de seus carros são controlados na sala de operações. Ali há um mapa grande, onde são fixados pequenos sólidos que representam os carros das RP. Em frações de minuto, as RP são localizadas e colocadas, prontamente, em condições de atacar o objetivo visado.

"PB" e tacógrafo

Por medida de economia, foram criados os postos-base (PB) onde as RP ficam estacionadas. Objetivo: poupar combustível e diminuir o desgaste evitando que os carros circulem permanentemente.

Para que os patrulheiros estejam sempre atentos, a torre de rádio emite, de vez em quando, um sinal de alerta que deve ser prontamente respondido. E, para evitar que os rádios ligados com a viatura estacionada descarreguem as baterias, foram os carros aparelhados com geradores especiais — comprados depois de uma longa e paciente espera pelas divisas que o Banco do Brasil forneceu.

Hoje, todos os carros da RP têm tacógrafos, que registram a velocidade, a hora em que se colocou em movimento, as paradas bruscas e as curvas violentas. A medida veio poupar vidas de patrulheiros. Na administração anterior à do coronel Côrtes, em uma semana três policiais morreram em colisões de RP. Muitos carros ficaram inutilizados.

As guarnições

Antes do coronel Côrtes, as guarnições das RP eram constituídas por investigadores e detetives. Foram substituídos por guardas-civis, soldados da Polícia Militar e da Polícia Especial — submetidos a intenso treinamento antes de serem escolhidos para substituirem investigadores e detetives.

Com isso, foi aproveitada a Polícia Especial, criada em 1932 e que ficara pràticamente sem função desde a queda do Estado Novo. Era chamada, apenas, para ações violentas de acôrdo com a maior ou menor agressividade do chefe de Polícia. Hoje, a P. E. tem uma rotina útil e proveitosa no policiamento da cidade.

Tudo é missão

Nem só de prender criminosos vive a Rádio Patrulha.

Faz algum tempo, um pai teve dificuldades para explicar o local do nascimento de seu filho. Não sabia se na rua Barão de Bom Retiro ou Barão de Mesquita. E' que o garôto nascera no interior de uma RP, a caminho de uma maternidade, para onde era levada às pressas a mãe que sentira as dôres do parto na rua.

O socorro ao moribundo, o confôrto à criança que se perdeu e que o patrulheiro procura animar e leva para casa, o auxílio ao que tenta o suicídio e precisa da respiração artificial para salvar-se, a conciliação do casal que briga — tudo isso tem sido missão para a RP. Este ano, já foram registradas mais de 3 mil ocorrências.

Mortos

Três patrulheiros já morreram no cumprimento do dever.

Dois foram soterrados no desabamento de um edifício (o "Bela Vista"), em Santa Teresa. Foram colhidos pelo desmoronamento quando tentavam convencer alguns moradores do prédio da iminência do desabamento que acabou por juntá-los na morte.

PIONEIRO DE VERDADE:

"Seu" Augusto é o saboeiro mais antigo da cidade

DEPOIS DE 45 ANOS DE ATIVIDADE NA INDÚSTRIA DO SABÃO, AFIRMA: "O TRABALHO E' NECESSÁRIO" — CANDIDATO AOS PRÊMIOS DO TORNEIO "O PROFISSIONAL N.º 1", PROMOVIDO PELA TRIBUNA DA IMPRENSA

"O TRABALHO é necessário. Tanto para nós, como para nossa família e nossa Pátria". Essas as palavras do sr. Narciso Augusto Rodrigues, que tem a honra de possuir o título de "o saboeiro mais antigo do Rio de Janeiro".

Há 45 anos, "seu" Augusto vem trabalhando na indústria de sabão, sem nunca ter faltado um dia ao serviço. Ele é funcionário da Casa Granado, uma das pioneiras da indústria. "Seu" Augusto, por sua vez, é também pioneiro, pois o início de suas atividades (1911) coincide com o início da fabricação de sabão em nosso país.

Candidato

O sr. Narciso Augusto Rodrigues, que mora na rua General Almerio de Moura 621 casa 4, em São Cristovão, é um dos fortes candidatos ao prêmio a ser concedido ao "Profissional n.º 1 do Rio de Janeiro": viagem de 15 dias a uma estação de águas, com direito a acompanhante.

O concurso promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA visa a premiar o esfôrço dos bons empregados, em todos os ramos. Além do prêmio de viagem, a ser concedido ao "mais antigo" de todos, haverá prêmios menores e diplomas especiais para os "mais antigos" em cada ramo de trabalho.

Experiência

Falando-nos sôbre a indústria do sabão, à qual dedica "uma estima tôda especial", "seu" Augusto disse-nos que o ambiente em 1911 (primeiro ano de trabalho) era muito diferente. Importávamos pràticamente todo o sabão consumido no Brasil, dos Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra e outros países.

Êle se lembra ainda quando se instalou na rua Buenos Aires um dos primeiros professôres da matéria. "Inscrevi-me — disse-nos — graças à boa vontade do professor, que me facilitou o pagamento. O curso todo custava 300 mil réis, preço que eu não poderia pagar, ganhando 120$000 por mês. Mas fiz o curso. E depois passei a ensinar os mais novos".

Alguns anos depois, "seu" Augusto sentiu-se emocionado, ao ver uma caixa de sabão brasileiro, embalada e destinada à Argentina. "Foi uma das maiores emoções que tive em minha vida".

O Rio antigo

O portador do título de "o saboeiro mais antigo" da cidade, como não podia deixar de ser, descreveu-nos o Rio antigo.

"Naquele tempo tudo era uma maravilha. Comia-se do bom e do melhor, compravam-se cinco bananas por um vintém e uma garrafa de cerveja por oito vinténs. Por um quarto, pagava-se 10 mil réis mensalmente.

"Nas ruas, onde andavam pessoas bem educadas e ordeiras, havia disciplina e ordem, além de muito respeito. O Rio era uma terra de jardins e flores, de ambiente saudável e acolhedor. Hoje..."

Ajuda a "patroa"

O sr. Narciso Augusto Rodrigues, atualmente, vive como há muitos anos vem vivendo: de segunda a sábado, trabalha na Casa Granado, em sua sede (rua do Lavradio). Aos domingos e durante as horas da noite em que fica em casa descansando, "ajuda a patrôa, cuida dos passarinhos e das plantas".

Isso, além de "conversar" com os três netinhos, filhos de seus dois filhos.

"Seu" Augusto, saboeiro há quarenta e cinco anos junto a uma das máquinas de fazer sabão da Casa Granado

A Reforma da Polícia

Bens subtraídos ou perdidos

Por GERALDO DE MENEZES CÔRTES — (Ex-Chefe de Polícia)

UMA das mais importantes missões da Polícia é a descoberta dos autores de crimes contra o patrimônio, a apreensão ou arrecadação de bens subtraídos, a identificação dos proprietários de tais bens e dos que tenham sido perdidos, e a entrega dos mesmos aos legítimos donos.

O fichário-índice de bens subtraídos ou perdidos constitui recurso de inestimável valor para tal desiderato, e, especialmente, em grandes centros urbanos, não será possível qualquer trabalho racional e eficiente, neste campo, sem a criação e o desenvolvimento de tal fichário, num Arquivo Central. Sua organização baseia-se no fato de saber-se que os bens móveis são identificáveis, preferentemente, através do número de série colocado no artigo pelo fabricante, ou então graças à descrição do objeto, quando não houver número de série, ou quando êste fôr desconhecido.

Se um artigo contiver monograma ou as iniciais de seu proprietário, desde que não haja número de série, que é sempre a melhor referência, o monograma ou as iniciais constituem recursos de identificação bem superiores às simples descrições. Por isto, o fichário-índice de bens subtraídos ou perdidos de compor-se de duas grandes partes ou seções, a numerada e a sem número. Na seção numerada todos os bens que possuem um número identificável são classificados no arquivo, levando-se em conta o último, os dois ou os três últimos algarismos do número, conforme o tamanho do arquivo. Na seção dos bens sem número de série, deve-se catalogá-los pela descrição do artigo, dando-se preferência ao critério das letras iniciais ou monogramas nêle inscritos.

Seção numerada do fichário

PEQUENOS órgãos ou dependências policiais podem numerar seus cartões-guia de 00 a 99 e os bens numerados devem ser classificados pelos dois últimos algarismos do número de série. Quando mais de um cartão-índice é arquivado atrás de um cartão-guia, êles devem ser colocados em ordem numérica, de acôrdo com o terceiro algarismo, a contar da casa das unidades e, no caso de igualdade entre êles, de acôrdo com o quarto algarismo, e assim por diante, como adiante exemplificado:

Cartão-guia	**66**
Rádio	**952066**
Enceradeira elétrica	**123066**
N.º de licença	**11-12-66**
Revólver	**125566**
Relógio de bôlso	**1435?766**
N.º de motor	**JAM31866**

O ARQUIVO de um grande departamento policial, como o central do DFSP, deve ser organizado utilizando-se cartões-guia numerados de 000 a 999. Todos os bens numerados podem ser classificados no arquivo, de acôrdo com os 3 últimos algarismos do número, sem levar em conta o tipo do objeto a que se refere. Licenças, motores de automóveis, relógios, armas de fogo, enceradeiras, etc. são arquivados juntos, de acôrdo com os três últimos algarismos dos números de série, sem levar em conta a marca ou o modêlo do artigo.

Os cartões-índice em cada seção são arquivados atrás dos cartões-guia correspondentes aos três últimos algarismos do número. Os cartões-índice são arquivados atrás de cada cartão-guia em ordem numérica, de acôrdo com o quarto e o quinto algarismo a contar da casa das unidades.

DEPARTAMENTOS policiais de grandes cidades, como do Rio de Janeiro e São Paulo, devem adotar fichários de três algarismos, distintos para alguns tipos de bens, como por exemplo: para relógios, bicicletas, automóveis, armas de fogo e diversos; mas o número de arquivos separados deve ser reduzido ao mínimo. O índice para automóveis furtados, destina-se a recolher os elementos relacionados com as queixas dos cidadãos residentes na própria jurisdição do departamento e o que fôr comunicado pelas autoridades de outras comunidades, especialmente das vizinhas. Um cartão-índice duplicata deve ser arquivado pelos dois últimos algarismos do n.º da licença, na seção de operações policiais da Central de Polícia (com o subchefe B). Esse arquivo também pode incluir carros procurados pela polícia, não por serem furtados, mas por amarrarem motorista ou pessoa cujo paradeiro se investigue.

Seção não numerada do fichário

BENS não identificáveis por número de série de um fabricante são arquivados, na seção não numerada, pela descrição do artigo, e muito do êxito desta parte do arquivo depende do cuidado e exatidão com que o bem é arquivado.

As principais classificações, devem referir-se à atividade da coisa, tais como vestuário, móveis, calçados, jóias, utensílios, etc. A referência quanto ao material de que se compõem os vários artigos, tais como fazenda, ouro, couro, plástico, ferro, etc., deve ser evitada como classificação primária.

DENTRO de cada grupo geral, subdivisões serão feitas por tipos específicos de artigos. Por exemplo, sob a classificação principal de "vestuário" deve haver subdivisões para o "masculino" e "feminino" e dentro de cada uma destas, uma subdivisão para o tipo de artigo. Sob o título "feminino", cartões-guia podem ser organizados para casacos, vestidos, saias, blusas, diversos, etc. Quando estas subdivisões crescem, podem ser ainda desdobradas de acôrdo com o material, a côr, o tamanho e o estilo.

O desdobramento por tipo de artigo ao qual correspondem os cartões-guia, deve ser tão mais detalhado quanto possível, porque nesta seção não numerada, a pesquisa é feita inteiramente de acôrdo com a descrição do bem, e tôdas as pessoas que preenchem os cartões e pesquisam o fichário, devem estar completamente familiarizadas com a conduta de classificação.

Quando se inicia um tal fichário, num departamento, não é necessário estabelecer prèviamente um completo desdobramento. Em vez disso, cartões-guia podem ser preparados à proporção que os cartões-índice vão sendo arquivados.

A descrição dos bens subtraídos

A FIM de que o índice possa ser realmente útil ao departamento, é essencial que os policiais encarregados das investigações obtenham descrições completas do bem informado como subtraído. A descoberta do número de série do fabricante deve ser sempre almejada, inclusive estimulando-se o lesado neste trabalho. Se, por exemplo, um relógio foi reparado, o joalheiro poderá fornecer o número do mecanismo ou do número inscrito na caixa, que certamente anotou. O joalheiro de quem se comprou o relógio pode ter um registro dos números da caixa e do mecanismo. Se um certificado de garantia foi registrado com o fabricante de um objeto, o proprietário lesado pode, com êle, obter o número.

Depois que uma Polícia instituiu êste tipo de fichário-índice, convém que através de jornais ou irradiações lembre ao público a vantagem de tomar nota de todos os seus bens que possuem número ou iniciais, e a descrição de objetos não numerados de grande valor, como jóias. Um bem não numerado deve ser mais completamente descrito que um numerado, porque o único meio de recuperação é através da descrição. Devem usar-se tantas características quantas existentes, para descrever convenientemente cada artigo.

Um anel descrito por um policial encarregado das investigações como "um anel de senhora com brilhante de tamanho médio" não significa muito para o encarregado de preencher a ficha que deve indicar o artigo.

QUANDO os artigos contêm um monograma ou iniciais devem ser arquivados de acôrdo com as letras gravadas ou impressas. Grandes chaves para o desdobramento em sequência alfabética podem ser feitas para ordenar segundo a última letra das iniciais ou segundo tôdas as letras dos monogramas. Monogramas, particularmente, devem ser fichados em tôdas as letras, como referência cruzada, devido à dificuldade que ocorre em muitos casos para determinar a ordem adequada das letras.

O preparo dos cartões-índice e sua importância

RECEBIDA uma queixa de furto ou roubo, ou a participação de bens perdidos, para indicar cada um dêstes ou dos bens subtraídos, deve ser preparado um ou mais cartões-índice. Às vêzes, quando um mesmo artigo contém mais de um número de identificação, como ocorre com os relógios que têm um número para o mecanismo e outro para a caixa, deve ser preparado um cartão-índice relativo a cada número, embora referente ao mesmo objeto. Por outro lado, determinadas coisas merecerão ou não abertura de cartões-índice, conforme a quantidade.

Por exemplo, não seria razoável fichar um ou dois quilos de manteiga, porque não é provável que a polícia tivesse sua atenção atraída para uma pessoa que estivesse na posse daquela pequena quantidade do produto. Mas o preenchimento de cartão-índice referente ao furto de uma ou mais caixas de manteiga poderá ter utilidade, porque o informe sôbre alguém, não comerciante, que procura vender uma grande quantidade do produto, naturalmente, chamará a atenção da polícia e conduzirá o investigador à busca no fichário-índice, para descobrir de onde provêm o desvio.

PAPEL moeda tanto poderá estar fichado na seção numerada, se o dinheiro subtraído ou perdido fôr seriado como ser simplesmente referido na seção não numerada e, neste último caso, só se fôr uma quantia que, encontrada em poder de um detido, possa despertar a atenção dum policial encarregado das investigações.

Para o preenchimento dos cartões-índice, tanto podem ser utilizadas fichas em branco, em que se registrem a coisa com suas características, o nome do lesado ou informante e o número da ocorrência ou Inquérito, como modêlo impresso. Nas Instruções que preparamos, êsse modêlo é conhecido como Pol. 11 e serve para o registro de todos os tipos de bens, com o mérito de abreviar o tempo das anotações.

SEMPRE que um objeto é restituído ao dono, correspondente cartão-índice pode ser retirado do arquivo e destruído, salvo se serviu para recibo. A seção não numerada deve ser revista pelo menos uma vez cada ano, para dela eliminar cartões representando artigos perecíveis, após um ano. Por exemplo, um bracelete de brilhantes para senhora, provàvelmente permanecerá arquivado indefinidamente ou até ser recuperado, enquanto que um cartão-índice de um casaco para homem provàvelmente será retirado após decorrido um ano da ocorrência, porque a probabilidade de recuperação e identificação após tal tempo é muito remota. Por êsse motivo, a data da ocorrência deve ser registrada no cartão-índice, em todos os casos.

Cartões de penhôres — Arquivo e contrôle

É NATURAL, em grande número de casos, que os objetos subtraídos ou perdidos acabem sendo encontrados nas casas de penhôres ou em casas de vendas de artigos de segunda mão. Em consequência, é preciso que as casas de penhores e os negociantes de objetos usados enviem diàriamente à Polícia uma relação de todos os objetos que foram empenhados ou comprados pela casa, com a descrição do empenhante ou vendedor, de preferência já em forma de cartão-índice.

A informação, assim recebida, pela Polícia, é objeto de classificação no fichário de bens perdidos ou subtraídos, da mesma forma que o são os próprios objetos subtraídos ou perdidos. Em muitos lugares, os informes recebidos das casas de penhôres se apresentam sob a forma de ficha de registro de operações contábeis, em que são feitos numerosos lançamentos em cada uma. Os cartões-índice são então preparados na base da informação que fornecem. Melhor será, portanto, que os cartões-índice sejam preparados pelas próprias casas de penhôres ou de objetos usados, cartões êstes que já vêm prontos para o arquivo. O modêlo Pol. 12 serve a tal objetivo, graças a um preenchimento simples e rápido.

— Convém exigir no Rio de Janeiro, que nenhuma casa de penhor ou de objetos usados aceite qualquer operação de penhor ou de venda, sem que o interessado apresente documento de identidade do IFP.

Os cartões-índice das casas de penhôres, impressos em côres distintas, (se mais de uma casa), são observados, examinados, e conferidos com os cartões de objetos perdidos ou subtraídos que se encontram no arquivo, a fim de verificar se existe registro de que êsses objetos foram perdidos. Como não haja registro, os cartões são arquivados no lugar apropriado com outros cartões-índice, da mesma maneira que são arquivados os referentes a objetos subtraídos. Os que têm número de série são conferidos com os que não têm número antes de serem arquivados, porque é possível não se dispor de número de série quando se tem informação de que um artigo foi furtado, sendo, por isso, classificado e arquivado segundo a descrição. Da mesma forma, os cartões que representam bens subtraídos são conferidos com os cartões das casas de penhôres, antes de serem arquivados, porque o objeto pode ter sido empenhado ou vendido antes de ser dado como subtraído. Isto se aplica, particularmente, aos casos em que o bem é subtraído, enquanto o dono está ausente da residência ou em férias, só apresentando, porém, queixa a respeito quando regressa.

OS cartões, representando os objetos empenhados ou vendidos em segunda-mão, poderão ser retirados do arquivo periòdicamente e inutilizados. É claro que, se não há problema de espaço para arquivamento, êsses cartões poderão permanecer no arquivo por um período mais longo; de um modo geral, 60 a 120 dias são suficientes para atender os casos de apresentação de queixa de furto de um objeto depois da ocorrência.

A Polícia, naturalmente, desejará exercer fiscalização mais severa sôbre os formulários recebidos dos negociantes, a fim de determinar se todos os quesitos foram respondidos.

Os cartões das casas de penhôres ou de casas que se dedicam ao comércio de artigos de segunda mão, de bicicletas, peças e acessórios para automóveis, devem ser conferidos com as informações sôbre carros e bicicletas não recuperados porque podem ter sido provenientes da "depenagem" dos furtados.

Os objetos encontrados ou apreendidos pela Polícia, ou entregues pelo público, devem ser classificados no fichário de objetos subtraídos, caso não se possa estabelecer imediatamente sua relação com um objeto dado como subtraído ou perdido. Os objetos que têm número de série, podem ser classificados na seção numerada e registrados também na seção não numerada, porque pode ser necessário localizar o objeto apenas por meio da descrição.

Os bens registrados na Polícia, quer voluntàriamente, quer por exigência de lei, podem ser incluídos no fichário de bens, devendo seus cartões-índice serem preenchidos análogamente aos casos de bens subtraídos ou perdidos.

SEGUNDA-FEIRA terminarei a divulgação das Instruções, tratando da ajuda que o fichário-índice de bens subtraídos e perdidos, presta às investigações policiais, e, a seguir, da conduta a observar no registro e guarda dos bens sob custódia da Polícia, inclusive quando se tratar de vestígios materiais de interêsse criminal.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DE CAPITAL

COMUNICADO

O Chefe da Divisão de Administração de Bens torna público, para conhecimento dos interessados, que a relação dos candidatos classificados na concorrência para venda de apartamentos da rua VOLUNTÁRIOS DA PATRIA, 389, foi publicada no "Diário Oficial" do dia 5 do corrente, a fls. 22.235/36. Do mesmo modo publicou o referido "Diário Oficial" a relação dos candidatos contemplados por desistência na concorrência de 440 apartamentos em Marechal Hermes.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1955.

FRANCISCO CARNEIRO
Chefe

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

OPORTUNIDADE

Para venda de artigo de fácil colocação, dispomos ainda de algumas vagas para pessoas de boa aparência, com instrução de nível secundário e grande capacidade de trabalho. Não é indispensável ter experiência de vendas, uma vez que facultamos treinamento e indicamos os clientes a serem visitados. Possibilidade de ganhos de Cr$ 15.000,00 a Cr$ 20.000,00 mensais. Tratar Rua Debret, 23, 7.º andar, sala 703.

Attlee, o homem que fêz a revolução pela Paz

UM SOCIALISTA DE VERDADE— SÍNTESE DE DUAS TENDÊNCIAS

50 anos a serviço dos ideais trabalhistas — Sua demissão dá ao "Labour Party" oportunidade para escolher novos rumos — Foi Diretor dos Correios, onde o extravio de uma carta é quase um problema de Estado — Carreira de um homem que brilhou pela modéstia — Sucessor provável: Hugh Caitskell

Reportagem de STEFAN BACIU

"ESTA demissão é efetiva a partir dêste momento", disse Clement Richard Attlee, líder do Partido Trabalhista da Grã Bretanha, ao fim de uma sessão da diretoria daquele partido. Estas palavras não encerram apenas a vida pública de um homem, mas significam, ao mesmo tempo, o início de uma nova orientação.

Depois de ter chefiado durante 20 anos o "Labour Party", Attlee, aos 72 anos de idade, se retira, não tanto para se aposentar, mas para deixar seu lugar a um outro político, mais moço.

Aludindo aos boatos que, durante os últimos meses, circulavam a respeito de sua demissão, disse ainda Attlee durante a mesma reunião: "Não se passava um dia sem que um político do partido me perguntasse se eram exatos êstes rumores. Era-me difícil, nessas condições, conservar a direção do partido e anunciei que me demitiria imediatamente".

Uma vida a serviço do socialismo

Quem assim falou, com um pouco de cansaço e amargura em suas derradeiras palavras de líder é um homem cuja vida é inteiramente ligada ao socialismo, ao progresso e à justiça social. Há quem diga que Attlee é "avis rara" no movimento britânico, pois não pertence nem ao grupo sindicalista, nem ao dos intelectuais, por ter sido o que, de certo ponto de vista, costuma chamar-se "um burguês".

Será mesmo? Vejamos. Nascido em 1883, estudou no Haileybury College, e depois em Oxford, onde se formou, com distinção, em história moderna. Durante quatro anos praticou a advocacia, e quando foi trabalhar num bairro de gente humilde, viu o que era a pobreza e a miséria.

Foi assim que Attlee chegou ao socialismo: tratando de um clube de rapazes em Limehouse um dos mais lúgubres quarteirões do East End, em Londres.

Influências

Seu espírito foi profundamente influenciado pelas obras que leu nessa época, notadamente os livros de John Ruskin e William Morris. Em 1907 êle está no Partido Trabalhista, pronunciando discursos nas reuniões de bairro, organizando, escrevendo, estudando.

Foi uma vida totalmente dedicada ao socialismo, a vida digna e bela dêste homem que comunistas e "socialistas de esquerda" tanto gostam de chamar de "burgués", ignorando, propositadamente, que a diferença entre "socialistas de esquerda" e "socialistas de direita" não existe, tendo sido criada pelos stalinistas, para dividir o único partido que representa uma séria ameaça ao comunismo.

Anos de guerra

Quando irrompeu a primeira guerra mundial, Attlee alistou-se, servindo em Galipoli e na Mesopotâmia. Foi gravemente ferido, voltando como inválido para a Inglaterra. Depois de servir durante algum tempo no corpo de tanques, voltou à infantaria e serviu na França. Em 1919, no fim das hostilidades, alcança o pôsto de major.

Carreira política

No mesmo ano é eleito prefeito de Stephey, e dois anos depois, representante dos trabalhistas por Limehouse, onde iniciara sua carreira, que não foi o que se chama de "brilhante", mas uma permanente ascensão, graças a um árduo e ininterrupto trabalho.

Na mesma época, é nomeado secretário particular do líder da oposição Ramsay Mac Donald, sendo reeleito nas eleições parlamentares de 1923 tornando-se subsecretário de guerra no primeiro gabinete trabalhista. Com a derrota do movimento nas eleições, ficou na oposição durante vários anos.

No segundo govêrno trabalhista, em 1929, Attlee foi nomeado Chanceler do Ducado de Lancaster, e em 1932, Diretor Geral dos Correios, cargo de maior responsabilidade na Grã Bretanha, onde o extravio de uma carta representa quase um problema de Estado.

Em 1932, após a derrota do partido nas eleições, Attlee faz parte dos deputados que conseguem reeleger-se. É escolhido vice-líder parlamentar do partido, e, mais tarde, líder, tendo sido o primeiro líder da oposição a receber salário, quando essa posição foi oficialmente reconhecida.

Durante a segunda guerra mundial, no Govêrno de União Nacional, Attlee ocupou vários postos nos gabinetes de guerra, sendo nomeado Lord do Sêlo Privado e Vice-Líder da Câmara dos Comuns. Durante muito tempo foi "vice-premier" e em 1943 tornou-se Lord Presidente do Conselho.

Clement Attlee agita uma ferradura, "para dar sorte", durante um comício eleitoral em maio dêste ano. O ex-chefe do Partido Trabalhista, estimado em tôda a Inglaterra, começou a interessar-se pela política depois que conheceu a miséria de certos quarteirões de Londres

A grande vitória

Após a segunda guerra mundial, o Partido Trabalhista ganhou as eleições num pleito que, sem dúvida, podemos chamar de histórico. Attlee foi o arquiteto desta vitória, que representou uma verdadeira revolução pacífica na vida da Grã Bretanha, nos domínios da política, da economia e no terreno social. Nas suas linhas mestras, esta revolução tem assegurada a sua sobrevivência.

Homem cordial

Attlee sempre teve a confiança da maioria de seu partido. Apesar das divergências e das discussões, soube manter-se na liderança durante duas décadas, e isto, num partido onde a tendência sindical (operária) e intelectual são nitidamente delimitadas. Pela sua honestidade e modéstia, pela sua simplicidade e inabalável retidão, soube impor-se, gozando não sòmente da confiança dos seus partidários, mas do povo britânico.

Durante a conferência socialista realizada em 1947 em Zurique, na Suíça, estava na ordem do dia a política dos "rebeldes" trabalhistas, dirigidos pelo tréfego Konny Zilliacus, seguido por John Mack, Platt Mills e alguns outros.

O Partido Trabalhista Britânico era representado na reunião por Denis Healey, Morgan Philips e alguns outros, que respondiam a tôdas as perguntas, pois havia gente que acreditava que os "rebeldes" conseguiriam provocar uma crise.

O repórter que escreve estas linhas encontrava-se em um grupo, em companhia de Kurt Schumacher, Ignazio Silone, Rodolfo Llopis, Golda Meyersohn e do jovem Mateotti. Estávamos seguindo com atenção a exposição de Healey, uma das mais bem organizadas "cabeças" do trabalhismo, que disse, a certa altura: "O velho sabe o que deve fazer. O partido está unido em tôrno dêle. O caso Zilliakus nem chega a ser um caso. Trata-se, apenas, de uma tempestade num copo dágua. Vereis isto".

Meses depois, Zilliakus era expulso do partido, por uma votação esmagadora. Platt Mills e Mack sumiram. O "velho", isto é, Attlee, vencera, democràticamente, calmamente, como também venceu no recente "caso Bevan", que se tornou porta-voz de uma política mais ativa do Labour Party.

O sucessor

A saída, um tanto inesperada, de Attlee coloca no primeiro plano o problema da sucessão na liderança do partido. Salvo surprêsas, três nomes estão em foco:

1. Herbert Morrison, da chamada ala direita;
2. Hugh Gaitskell, da mesma ala, ligado ao grupo dos "intelectuais";
3. Aneurin Bevan, "o rebelde" da "ala esquerda", apoiado por um grupo de 70-80 parlamentares, o que não representa uma fôrça considerável.

A vitória dêste último, além de ser pràticamente impossível, significaria a destruição de um grande movimento.

Restam, pois, os dois outros nomes; e, se um palpite é permitido nas atuais circunstâncias, podemos afirmar que Gaitskell tem chance para ser eleito.

De qualquer maneira, cada um dos dois candidatos prováveis poderá continuar a obra dêste homem cujo nome fica para sempre ligado ao movimento operário mundial, Clement Attlee.

Professôres visitam a Ilha das Enxadas

Impressão magnífica sôbre o Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk" — O programa de hoje, em comemoração à "Semana da Marinha"

ESTIVERAM, ontem, no Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk", na Ilha das Enxadas, em visita, 34 professôres da Prefeitura. Foram recebidos pelo capitão de mar e guerra Paulo Antônio Teles Bardy, comandante do estabelecimento. Percorreram tôdas as dependências do Centro, tendo em seguida sido oferecido um almôço aos professôres, que externaram magnífica impressão por tudo que viram.

Programa de hoje

Hoje, às 11 horas, inauguração do panifício Central da Marinha, iniciativa do almirante Edmundo Jordão Amorim do Vale, na avenida Brasil. Às 12 horas, inauguração de dependências da futura Escola de Aprendizes Marinheiros, em S. João da Barra. Almôço oferecido às autoridades presentes à inauguração.

Das 14 às 17 horas, a seção naval do Museu Histórico Nacional estará franqueada ao público. Às 19,30 horas, palestra radiofônica na "Voz do Brasil", proferida pelo prof. Haroldo Lisboa da Cunha, e às 21,30 horas, festa dançante no Clube "Humaitá", para associados e suas famílias.

Visita de adidos navais

Ao ensejo do início das comemorações da Semana da Marinha, estiveram em visita de cumprimentos ao titular da pasta todos os adidos navais acreditados junto às representações diplomáticas estrangeiras, tendo, na ocasião, o decano dos adidos, general Jean Ducousso Tassel, dirigido uma saudação à Marinha, e o almirante Alves Câmara, em breves palavras, agradeceu a homenagem que estava sendo prestada à Marinha do Brasil, na pessoa do seu patrono, o almirante Tamandaré.

A ABI e a Marinha

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sr. Herbert Moses, proferiu, através da "Voz do Brasil", anteontem, as seguintes palavras de saudação:

"Na tradição histórica da Pátria, para cuja segurança o Atlântico precisa do seu devotamento e da sua coragem, a Marinha Brasileira tem sido para o povo um símbolo daquelas virtudes tradicionais de elegância moral, correção, fidalguia e altivez.

"No dia de Tamandaré, ponto alto das glórias da Marinha, o jornalismo brasileiro por intermédio da Associação Brasileira de Imprensa, apresenta suas mais vivas felicitações ao ministro da Marinha e a todos os seus comandados, certo de que serão cada vez mais estreitas e íntimas as relações entre a Armada e a Imprensa".

Os depósitos populares estão sendo devolvidos

O secretário da SUMOC nega que esteja paralisado o processo de liquidação de alguns bancos do Rio

O PROCESSO de liquidação de alguns bancos do Distrito Federal não está parado. Segue normalmente os trâmites legais, e a SUMOC está pagando os depositantes até Cr$ 100 mil.

Essa a informação que nos deu o secretário da SUMOC, explicando que a demora no pagamento dos interessados se deve, em parte, ao grande número de operações imobiliárias realizadas pelos bancos em liquidação com dinheiro de seus depositantes.

Liquidação

— "A liquidação é lenta — frisou o secretário da SUMOC. Evita-se com ela o desperdício de bens, o que não ocorre com as decretações de falência."

Acrescentou que, desde que o govêrno decretou a liquidação de alguns bancos, a SUMOC vem tomando providências para assegurar aos interessados, na medida do possível, a recuperação de seus depósitos.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 96
Das 13 às 18 horas

Atenção, comerciantes cariocas

EXIJAM A IDENTIDADE DO POLICIAL DA ECONOMIA POPULAR

TODOS os negociantes devem exigir a identidade dos policiais da Delegacia de Economia Popular que se apresentarem para a fiscalização de suas casas comerciais. Essa a recomendação do titular dessa Delegacia aos comerciantes, visando pôr ponto final à ação de elementos estranhos, que, dizendo-se policiais, vêm agindo criminosamente junto ao comércio carioca.

O pessoal da fiscalização da Delegacia de Economia Popular deverá apresentar os seguintes documentos: cartão funcional da DEP, com a fotografia do policial e a assinatura do atual delegado, a carteira expedida pelo DFSP e um talão referente à fiscalização feita, que lhe deverá ser entregue pelo chefe da turma, datado e assinado.

Os comerciantes que suspeitarem da fiscalização devem comunicar-se imediatamente, pelos telefones: 42-4700 e 42-4796, com a Delegacia de Economia Popular, a fim de que sejam presos os culpados.

VINTE MIL
DISCOS LONG-PLAY
Grande liquidação extra fim de ano
IMPORTADOS
12 pol., de Cr$ 360,00 por Cr$ 250,00
10 pol., de Cr$ 250,00 por Cr$ 165,00
— Clássicos e populares —
Aberto até 10 horas da noite
LIVRARIA ATHENEU S. A.
Rua Senador Dantas n.º 56 e 58

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1000

A EXPOSIÇÃO informa!
Para que você e sua família possam fazer as suas compras de Natal com maior confôrto, as Lojas d'A Exposição permanecerão abertas hoje ...e todos os sábados, até às 6 horas da tarde!
a Exposição
CARIOCA — OUVIDOR — COPACABANA — SENADOR
L. Carioca esq. G. Dias ★ Avenida esq. Ouvidor ★ Av. Copacabana, 827 ★ Senad. Dantas esq. Ev. da Veiga

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparêlho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 32-1721 — Res. 26-5978

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral - Hora marcada 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 29 - salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels. 22-1063 e 43-9085.

DR. J. DE ABREU FAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 799 - 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel. 57-3360

Oculista

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 8.º anda: Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-3573.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 96, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 2.º andar — Diàriamente Tel. 23-3367

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas Tels. 22-7247 e 23-2849

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408.

Câncer

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico de tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras, das 8 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257 14.º andar, sala 1413 — Tel.º 22-1229

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5099 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite, no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 16 — 2.º andar — Tel. 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 297, salas 512-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27 - 12 andar, apt. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 23-1079.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels. 43-1065 e 25-0206

Dr Millon de Almeida
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 18 HORAS
LARGO CARIOCA 8 - 2.º and. SALA 201
TEL. 22-0707 e 32-1612

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo - Câncer - Eczema - Varizes - Espinhas - Furúnculos - Verrugas - Micoses - Assembléia 72 — Fones 42-1135 Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Urologia

DR. RUY GOVANNA
Av. Franklin Roosevelt, 65, 8.º andar - Tel. 42-9093 — De segunda e sexta-feira das 13 às 19 horas — Hora marcada.

Ecos da Semana da Publicidade

Propaganda: desbravadora das atividades humanas

Discurso de Genival Rabelo, Presidente da A.B.P.

"NOS últimos dez anos, sem dúvida alguma, foi a propaganda, o setor de atividade que mais acelerado desenvolvimento obteve no Brasil", afirmou o sr. Genival Rabelo, presidente da Associação Brasileira de Propaganda, no discurso oficial no jantar de Copacabana Palace, por ocasião da comemoração do Dia Pan-Americano da Propaganda.

E continuou: "Não hesito em afirmar que, do ponto de vista técnico, nossa propaganda ultrapassou de muito as exigências do meio e, mesmo, as suas possibilidades. Deixou de ser uma decorrência do desenvolvimento industrial e comercial do país para ser uma fôrça que se lhe adianta, espécie de bandeirante moderno.

Graças ao desenvolvimento da propaganda, estamos pulando, a meu ver, do artesanato para a dinâmica da promoção de vendas, com os recursos mais avançados da técnica, sem que tenhamos vivido necessàriamente a fase industrial da produção em massa. Repete-se, em conseqüência, um fenômeno curioso: produção colocada durante quatro ou cinco anos, mal se inaugura uma fábrica.

A primeira explicação que ocorre é, obviamente, a da elevação cada vez maior da capacidade de compra das massas. Mas essa explicação não condiz com as informações do IBGE.

Surge a publicidade

Mais adiante: "Éramos ontem um país essencialmente agrícola que produzia para a exportação de dois ou três produtos reis e para o consumo interno de produtos essenciais, quase todos alimentícios. As injunções internacionais e o dinheiro obtido com a exportação dêsses produtos reis fizeram com que desenvolvidas organizações industriais se interessassem na conquista de nosso mercado. A indústria de automóveis foi uma delas, sem esquecer a indústria farmacêutica que a precedeu. Para cá transplantaram seus métodos próprios, entre os quais se encontrava amplo uso da propaganda, já caracterizada pela concisão da mensagem, quer na redação objetiva e breve, quer na originalidade do "layout". Quem não se lembra do homem com o balalhau às costas? Quem poderia esquecer o "slogan": "Há um Ford em seu futuro?"

E historiando: "Inicialmente vinham matrizes, mal traduzidas, diretamente de Nova York. Mas, depois, o êxito traduzido em vendas compensadoras animou essas indústrias a formarem departamentos de propaganda locais ou exigirem de suas agências, no país de origem, que montassem escritórios entre nós. Vieram Thompson, Aye Mc Cann-Erickson e depois Grant e Erwin.

Nova atividade

"Paralelamente se foram organizando e crescendo agências nacionais — continuou. Desenvolveu-se assim um novo setor de atividade que até por volta de 1930 não era visto com bons olhos nem pelos mais evoluídos comerciantes nacionais e muito menos pelos incipientíssimos industriais de então. O esfôrço de um Cícero Leuenroth, montando o primeiro departamento de rádio dentro de uma agência de publicidade, no Brasil, de um Armando d'Almeida, fazendo durante a guerra o primeiro grande trabalho de relações públicas entre nós, de um Armando Sarmento, adiantando-se na atenção ao departamento de promoção de vendas, foi coroado de êxito surpreendente, com resultados inesperados para os clientes, industriais ou comerciantes.

Para que se tenha uma idéia do que representa materialmente êsse crescimento da propaganda no Brasil lembro uma entrevista que me concedeu em 1953 o sr. Antônio Nogueira, sub-gerente da Thompson, de S. Paulo, e na qual me confiava a sua alegria quando, por volta de 1942, a sua agência conseguiu pela primeira vez faturar trezentos mil cruzeiros num mês. Foi motivo para um "chorrada" comemorativa. Hoje a Thompson fatura perto de 20 milhões de cruzeiros mensalmente. E não está só. A McCann Erickson apresenta igual faturamento e não duvido de que a Standard Propaganda, a Inter-Americana e a Grant se persigam de perto.

Genival Rabelo: "Publicidade, e atividade de mai. acelerado desenvolvimento no Brasil"

De cêrca de meia dúsia de agências em 1930, temos hoje mais de duas dezenas delas. Êsse crescimento resultou na formação da verdadeira elite de profissionais que aqui se rotinem e que, talvez até em maior número, se tenham reunido ontem em São Paulo, onde a propaganda tem encontrado campo para uma expansão que ameaça tornar-se maior do que a que observamos na Capital Federal".

Primeiro plano

"Visitando recentemente a Europa, — confessou o conferencista — não encontrei novidade que merecesse registro especial no campo da propaganda. A bem da verdade, concordo que alguns setores de propaganda aí estejam mais aperfeiçoados que no Brasil. Cartazes e cinema, na França, por exemplo. Mas, enquanto o crédito aqui é uma instituição criada pela propagand , na França é uma tentativa em começo. Fiz com indisfarçavel orgulho esta observação, ao conversar com o presidente da Federação Francesa de Publicidade, o sr. Henry Renault".

Mais adiante: "E a quem se deve êsse magnífico trabalho de semeação de terreno? Somos nós, homens de propaganda, obreiros anônimos, contribuindo para êsse progresso. Somos a coluna mestra de sustentação do rádio e da televisão, preciosos instrumentos de divulgação, de preparação para o amadurecimento de nossa mentalidade política, de civilização, enfim. Somos os responsáveis diretos pela maior substancial parcela das receitas das organizações jornalísticas. Somos nós que asseguramos, com o nosso trabalho de compra e aproveitamento de espaço em jornais e revistas, a necessária estrutura econômica sem a qual não pode haver liberdade de imprensa. Ninguém ignora hoje o que representa a propaganda na receita de um jornal, de uma revista, de uma estação de rádio ou de televisão.

Pois bem: somos, homens de propaganda, os desbravadores que aplainaram o caminho que tornou possível êste esplêndido crescimento da imprensa brasileira. Não lhes estou tirando nem pretendo sequer empanar o mérito de nossos irmãos da imprensa. Reclamar o reconhecimento público pela parte que se teve na construção de uma obra não me parece condenável".

E concluí:

"Na imprensa como noutros setores de atividade, a propaganda vai abrindo caminho. Vai na frente, no seu papel de desbravador. Minha intenção é que os homens públicos se apercebam disso".

Société Générale de Transports Maritimes
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
PROVENCE 20 de Dezembro
BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril
Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 30 de Dezembro
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março
PASSAGENS DE LUXO, 1.ª CLASSE, ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França, Itália, Espanha, Israel e Grécia
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

Rondó de uma semana sem assunto

A SEMANA PASSOU como uma porção de outras, sem muita novidade, sem se saber muita notícia. Na segunda-feira os comunistas começaram a acreditar em Papai Noel e a "Imprensa Popular" parou de dizer que o velhinha era invenção capitalista, para aplaudir a sua chegada.

Depois, foi a notícia de que, no domingo, Flávio Costa não dava ordens para os seus jogadores. Só dava para o pessoal do Canto do Rio, que não sabia se era para cumprir ou não era e foram ficando nervosos, até perderem um jôgo duro. Técnica nova no futebol.

Na terça-feira era a entrevista do dr. Nelson Moura Brasil do Amaral, que tinha uma nova técnica para implantação de ôlho artificial. O ôlho continua de vidro, mas mexe e pisca. A invenção do médico brasileiro já deu a êle uma comenda da Ordem de Afonso X, o Sábio, de Espanha.

Quarta-feira trouxe a história do facilitário do faquir. Para vêr um faquir é preciso pagar Cr$ 10. Pois, agora, pelo mesmo preço é possível ir vêr dois faquires, um homem e uma mulher, marido e mulher para ser mais preciso. Êle com as barbas brancas, ela uma loura já senhora. E na urna dêle deixaram bilhetes assim: "Aguenta que isso não é nada!" "Deus te dê fôrça e pouca fome". "Fé em Deus e pé na táuba". Na urna dela, assim: "Mulher maior só Amélia".

Quinta-feira e Castro Alves, o poeta, mata um garoto na Ilha do Governador e vai para o Distrito, onde ainda está até hoje. E' que o poeta tinha um busto em praça pública, lá na ilha. Levou uma bolada, caiu do pedestal e amassou o crânio do José Tomás, que morreu. A polícia veio, levou o busto e deixou-o depositado no Distrito.

Mas Londres entrava no noticiário da semana com a história das galinhas escocêsas, que foram acostumadas a fumar cigarros, servindo de cobaias para pesquisas sôbre câncer no pulmão. Segundo o cientista R. Peacook, inicialmente as galinhas se surpreenderam muito vendo sair fumaça pelo bico. "Mas, agora, se precipitam cacarejando alegremente para os cigarros acêsos".

E em Dartford, na Inglaterra ainda, um irlandês, Kevin Sheenan roubou à Rússia um récorde mundial: o de tagarelice, falando sem parar durante 133 horas, sôbre assuntos que variavam desde a política até o futebol. Um médico e uma enfermeira ficaram assistindo-o e, poucas horas antes do récorde, pediram ao homem que se calasse, porque uma laringite estava ameaçando o campeão. Durante a luta, o homem tomou 1.200 xícaras de chá e fumou 7.700 cigarros.

Um deputado britânico pediu verba do govêrno para a renovação das cartolas da Câmara dos Comuns. Essas Cartolas ficam em cima das bancadas e são usadas ràpidamente. Quando o deputado quer falar, quer dar um aparte, põe a cartola sôbre a cabeça, no lugar de pedir em voz alta um aparte. Como as cartolas estão muito velhas, o deputado quer que elas sejam substituídas.

Enquanto isso, um "amante da matemática e do progresso da Bahia" publicou em Salvador os cálculos sôbre o tempo de permanência do governador Antônio Balbino no govêrno do Estado. Os cálculos diziam assim: "O governador empossou-se no dia 7 de abril e até o dia 30 de novembro teve, oficialmente, 237 dias de govêrno, ou sejam, 5.688 horas. Mas, durante êstes dias, Balbino gastou seis horas e meia de sôno, num total de 1.540 horas.

Três horas diárias para café, almoço, banho, barba e jantar, num total de 711 horas. Três horas diárias para entendimentos políticos, num total de mais 711 horas. Vinte e um domingos num total de 504 horas. Noventa e um dias de viagem, num total de 2.184 horas. Somado tudo dá 5.651 horas, o que deixa ao sr. Balbino um saldo de 37 horas dedicadas ao seu mandato de governador".

Sexta-feira traz a notícia de Johanesburgo, na qual se conclui que o marido, de fato, é o último a saber. Porque a polícia sul-africana apelou para a polícia internacional, para que a ajude a descobrir o ou os autores do roubo mais importante na história policial moderna: as jóias da senhora Harry Oppenheimer, nora do rei do ouro e do diamante.

O roubo dá um total de 220 milhões de francos e o marido da vítima não sabe de nada, porque está caçando no Congo.

Voltando ao Rio, o pessoal da república da Praia do Pinto está indignado, porque os seus ídolos vão jogar num combinado com o Vasco, vestindo o uniforme cruzmaltino e recebendo ordens técnicas de Flávio Costa.

Passando aos Estados Unidos, de lá veio a notícia de que já estão sendo fabricadas roupas com fio de "flecton", o que faz com que as roupas fiquem fosforescentes à noite, quando qualquer luz fôr dirigida para o manequim.

E no Municipal Alice Hargreaves dançou "O Jornaleiro" de Claude Debussy, num festival de bailados em benifício do Cenáculo Protetor dos Cégos, com um exemplar da TRIBUNA DA IMPRENSA, na mão.

Terminado o número, ela não ofertou o jornal ao público, após beijá-lo, cumprindo a tradição. Ela preferiu guardá-lo, como recordação daquele momento, no que foi muito aplaudida. A homenagem à TRIBUNA tinha um motivo: êste jornal foi quem melhor desenvolveu a campanha para a construção do Cenáculo Protetor dos Cégos.

ENFIM SOL!

O campeonato vinha meio esquisito. O Flamengo batendo no Fluminense, apanhando do Sírio que bateu no Fluminense.

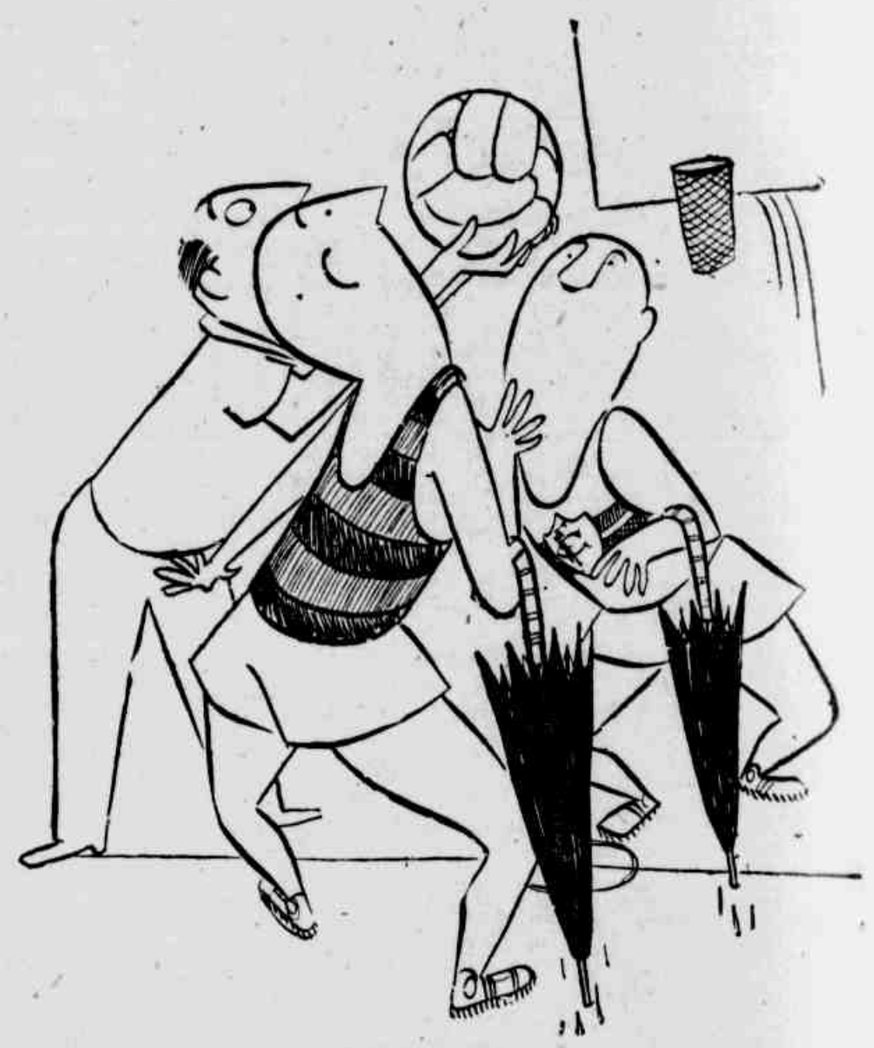
O supercampeonato começou mal, com o Flamengo vencendo o Sírio no último segundo do jôgo, e que foi demais para o coração de Gilberto Cardoso, que morreu como gostariam de morrer todos os rubro-negros.

Então o Sírio propôs entregar o campeonato ao pessoal da Gávea, mas o Fluminense não quis saber disso, que jôgo é jôgo. E preparou-se para jogar com o Flamengo.

Foram os dois times para o Maracanã filho. Choveu, pingou lá dentro do ginásio, depois não era pingo, era goteira aberta e logo em seguida catarata. Só não encheu porque Deus não quis.

No outro dia faltou luz. Agora estão esperando um bonito dia de sol, para não ter chuva nem precisar de luz elétrica.

Desenho de BORJALO



A duradoura lembrança de um pontapé

"MINSHA" é uma figura muito importante em Buenos Aires. De olhos verdes, muito elegante, ela levou um pontapé de um leiteiro, há cinco anos atrás, e subiu numa árvore, de onde ainda não desceu até hoje.

Evidentemente, "Minsha" é um gato, ou melhor, uma gata. E quem garante que a história é verdadeira é o "Life", revista americana que se orgulha de nunca ter mentido.

Lá está no último número a história completa da gata "Minsha", que é alimentada, diàriamente, por uma senhora já idosa, que tem muita pena da gatinha.

E o leiteiro, todos os dias, também dá leite para a "Minsha". Que nem sendo bem tratada se resolve a descer da árvore. Ali ela já teve cria três vêzes, mas os filhotes despencaram e morreram. Ali ela enfrenta chuva, vento, neve e revolução.

A revista dá as fotografias dos vizinhos, da velhinha que dá carne, do leiteiro e da heroína, a "Minsha".

MARIDO PRÊTO MULHER BRANCA CIÚME FACA E VENENO

MARIDO prêto, mulher branca, ciume, faca e veneno foram os ingredientes da tragédia. Local: Vila da Penha.

Otávio da Silva tem 30 anos e é operário. E' prêto e embora Dalva não ligasse par.. isso, êle se sentia diminuído pela côr.

Essa Dalva da história é Dalva Machado, que namorou, noivou e casou, virando Dalva Machado Silva, mulher do Otávio.

No começo foi tudo bem. Mas, cada dia que passava o homem ficava pior, de ciumento. Não era de hoje que êle vivia repetindo que ela não gostava mais dêle, que ela estava para sair de casa, que ia fugir com um branco.

Dalva, coitada, era inocente.

Mas não escapou. Foi no sábado. Dalva se vestiu tôda bonita e disse que ia sair com uma amiga. Foi a conta para Otávio começar a gritar, e foi ficando cada vez pior, verde, vrde.

Até que puxou de um canivete-punhal e pulou em cima da mulher dando pancada. E espetou a arma uma, duas, três, oito vêzes, até que Dalva conseguiu pular pela janela.

Otávio pensou que tivesse matado sua mulher, cortou os pulsos, bebeu soda cáustica e enfiou a arma no próprio peito.

Para acabar a história, nenhum dos dois morreu e ficaram juntos, um ao lado do outro, na enfermaria do Hospital Getúlio Vargas.

Ele já está arrependido e ela já perdoou seu Otávio.

HÁ 400 ANOS JÁ ESTAVAM PENEIRANDO

A NOTICIA começa num processo, lá em Belo Horizonte. Dois mineiros, compositores e sargentos, acusavam José Dantas de plagiar o estribilho da música "Farinhada".

O estribilho, que a gente houve em todo o canto, diz assim:

"Tava na pentira
eu tava penerano
tava no namôro
oi tava namorano""...

O processo está correndo e o compositor se defende, dizendo que o estribilho da "Farinhada" é coisa antiga como o norte, que criança pequenina de colo êle já ouvia cantar assim e que o velho Januário mesmo, quando era menino, já tinha ouvido muita vez cantar igual.

Zé Dantas não se chama compositor. Diz que é um "recolhedor do folclóre e que fica com pena de ver uma porção de músicas bonitas andarem escondidas na roça, quando na cidade elas teriam um sucesso garantido.

— "Até há bem pouco tempo, poucos sabiam o que era um "forró" — diz êle — mas agora o motivo já é conhecido".

E muito pouca gente já ouviu um samba, samba mesmo.

— "Gustavo Barroso recolheu cêrca de 400 versos do folclore nordestino e publicou num livro. Ninguém apareceu para acusá-lo de plagiário".

E Zé Dantas continua explicando:

— "Eu quis foi ensinar ao carioca o que é uma "farinhada". Não existe nada regulando os versos e as cantigas folclóricas. Por isso houve tanta confusão com as obras do Catulo. Mas, comigo não tem confusão".

A verdade é mesmo essa. A "farinhada" é um gênero tão velho que já está quase morto, inclusive no nordeste. Tem mais de 300, talvez mesmo 400 anos.

Os versos do estribilho são conhecidíssimos e serviam de [illegible], enquanto o parceiro ficava pensando para atirar no contendor adversário.

BÍGAMO QUERIA SE DESQUITAR

JAIR é mineiro. De Conselheiro Lafaiete. No dia 7 de outubro de 1953 êle casou com a Maria Augusta. No dia 24 vieram os dois para o Rio de Janeiro. Escolheram uma casa num subúrbio. De noite deitaram, dormiram. De manhã acordaram e Jair assustou, porque a cama estava vazia. Foi procurar dentro do armário, mas nem Maria nem roupa, nem os cabides ao menos.

Jair Garcia estava abandonado. Passou uns dias e acabou descobrindo a dona Maria Augusta dos Santos, que não quis saber de voltar pra casa e mais umas complicações.

O homem, êsse foi para a Justiça, tratar do desquite.

Foi prêso.

Foi prêso porque dona Maria Augusta não gostou da história do desquite e foi dizer ao juiz que o marido dela já era casado antes, com a Rosária, Rosária Ferreira.

Aí o "seu" Jair quis desistir do desquite e dona Maria Augusta quis o desquite e mais uma pensão alimentar.

O juiz não concordou em dar o desquite porque o casamento não valia, e a dona devia saber disso, porque quando ela casou já sabia que o fulano era casado.

Atrapalhados os dois, descobriu mais que só havia uma solução: anular o casamento e prender os dois.

Foi dado o desquite e dona Maria

Sua Excelência, o Parafuso

DESDE 1943, representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá reunem-se, em conferência, em Londres, Ottawa e Nova York, para tratar do importantíssimo problema da unificação dos armamentos entre os três países. Cada um defende seu sistema com zêlo infatigável.

Contudo, há sempre uma dificuldade intransponível a vencer: as porcas e os parafusos inglêses, canadenses e americanos são diferentes. Na Inglaterra, uma porca de meia polegada tem 12 rôscas; no Canadá e nos Estados Unidos, 13; e 16, nos parafusos da "British Standard".

A adoção do mesmo calibre de rôsca é um transtôrno para o país que tenha de substituí-lo. Mudar tôdas as rôscas, parafusos e pinos de tôda a maquinária que as fabrica será uma verdadeira revolução nesse mundo aparentemente insignificante. E sôbre s. excia. o Parafuso repousa verdadeiramente a nossa civilização mecânica.

VICENTE

Miguel de Torga é um dos maiores contistas modernos. Português, alguns de seus livros são proibidos de se imprimir em sua pátria.

O conto da semana

"Vicente" é um dos contos reunidos no livro "Bichos" (onde todos os personagens são animais) e o personagem-título é um corvo. Utilizamos a 4.ª edição — Coimbra.

Naquela tarde, à hora em que o céu era mais duro e mais sinistro, Vicente abriu as asas negras e partiu. Quarenta dias eram já decorridos desde que, calado, triste, solitário, dera entrada na Arca. Mas desde o primeiro instante que todos viram que no seu corpo não havia paz. Inquieto, insatisfeito, andava de cá para lá, como se aquêle grande navio onde o Senhor guardara a vida fôsse um ultraje à criação. Em semelhante balbúrdia, o galo a cantar à meia noite, o leão a rugir pelo dia afora, a sua figura negra, era um protesto vivo contra tudo. Contra a água sem fim que vorazmente ia cobrindo a terra, e contra a injustiça nodular do Senhor. A sua inquietação perguntava: — que tinham que ver os animais com a tôrre de Babel? Que tinham que ver os bichos com as fornicações dos homens, que o Senhor queria punir? Na sua mente os altos desígnios que determinavam aquêle dilúvio batiam de encontro a um sentimento fundo, de terra, que era a própria voz da vida. E quanto mais a mão de Deus rasgava as fontes do céu, mais Vicente concentrava na sua triste negrura o protesto de tudo quanto era vida e morria.

Quarenta dias porém a sua carne fraca o prendeu ali. Nem êle próprio poderia dizer como descera do Líbano para o cais de embarque e, depois, na Arca, por tanto tempo recebera das mãos covardes de Noé a ração quotidiana. Mas pudera-se vencer. Pudera, enfim, libertar-se do pavor telúrico da morte e abrir as asas de encontro à imensidão terrível do mar.

Todos o viram partir, calados, num respeito contido. Todos viram temerário, de peito aberto, atravessar o primeiro muro de fogo com que Deus quis impedir a sua fuga, e sumir-se ao longe nos confins do espaço. Mas ninguém disse nada. Êle foi naquele momento para todos a própria libertação. A consciência em protesto ativo contra o arbítrio que matara em cada espécie todos menos dois.

Mas ainda no íntimo de leões e mosquitos aquêle sabor de resgate, e já do alto, larga como um trovão, penetrante como um raio, terrível, a Voz de Deus:

— Noé, que é do meu servo Vicente?

Homens e bichos ficaram petrificados. No silêncio gelado que se fêz, nem as bátegas de água no tombadilho se ouviam.

Novamente o Senhor paralisara a vida. Novamente o Senhor reduzia com a sua voz à condição de existir passivo o resíduo de matéria palpitante.

Noé, porém, era homem. E nêle o egoísmo de ser vencia tudo. Dominava a sua palidez, o seu terror, e a sua surprêsa.

— Vicente! Vicente! Que é do Vicente?!...

Nada.

— Vicente!

Nem uma voz. A criação inteira parecia feita de pedra.

— Vicente! Vicente! Valha-me Deus!...

Até que alguém, tornado vivo e sensível pela própria inquietação daquele homem, disse:

— Vicente, senhor, fugiu...

— Fugiu!? Fugiu como?

— Fugiu... Voou...

Pela cara do Patriarca começou a descer um suor frio. Depois, bambearam-lhe as pernas e, como um cedro cortado pela raiz, caiu redondo no chão.

Na solidão pardacenta do céu como que qualquer coisa hesitou. Como que nas mãos invisíveis de quem tinha tôda a fôrça que naquela hora punha o mundo a água e fogo passava um estremecimento de mêdo.

Mas a vida não podia continuar assim, indecisa, neutra, como suspensa sôbre um abismo dum fio que ia do criador às criaturas. Aquêle instante foi apenas um instante. Porque logo a voz de Deus ribombou de novo pelo céu imenso, e a língua acordada de Noé lhe respondeu.

— Noé, que é do meu servo Vicente?

— Senhor, o teu servo Vicente fugiu. A mim não me pesa a consciência de o ter ofendido nem de lhe ter dado a ração com mão de fome. Ninguém o maltratou aqui, Senhor. Foi apenas a sua pura revolta que o levou... Mas perdoa-lhe, Senhor, e perdoa-me a mim também... E salva-o, que, como tú mandaste, só o guardei a êle...

— Noé!... Noé!...

E a palavra de Deus, medonha, soou de novo pelo deserto infinito do mar. Depois seguiu-se um silêncio mais terrível ainda. E nêle ouvia-se como um chôro de criança o chôro desesperado de Noé, que tinha então seiscentos anos de idade.

Entretanto, suavemente, a Arca ia virando de rumo. E a seguir, como que guiada por um pilôto encoberto, como que movida por uma fôrça misteriosa, apressada, firme — ela que até ali vagara ao sabor das ondas indecisa e morosa —, dirigiu-se para o sítio onde quarenta dias antes eram os montes da Armênia.

No coração de todos a mesma incerteza e a mesma ânsia. Quais seriam agora as tenções do Senhor? Qual seria o fim daquela rebelião?

Horas e horas a Arca navegou assim, cheia da mesma pergunta e do mesmo terror. Iria Deus obrigar o corvo a regressar à barca? Iria fazê-lo morrer à vista de tôda gente, para exemplo? Ou que iria fazer? E teria Vicente resistido à fúria do vendaval, à escuridão da noite e ao dilúvio sem fim? E, se vencera tudo, onde chegara? Em que sítio do mundo havia um palmo de terra firme?

Ninguém dava resposta às suas próprias perguntas. Os olhos cravavam-se na imensidão, os corações apertavam-se num sentimento de revolta cobarde, e as horas passavam.

Súbitamente, um lince mais penetrante viu terra. A palavra, gritada a mêdo, por parecer ou miragem ou blasfêmia, correu a Arca de lés a lés como um perfume. E tudo quanto era vida subiu acima, ao convés, na comoção quente e natural de ainda haver chão firme neste mundo.

Terra! Não planaltos, nem veigas, nem desertos. Nada disso. Na bruma que os olhos ávidos iam pouco a pouco desvendando, via-se apenas o cabeço dum monte, o píncaro de um cume a emergir das águas. Mas bastava. Tanto nos homens como nos bichos aquêle pedaço de montanha transcendia a noção do tamanho, do útil e do preciso. O êle existir estava para além da própria existência dêles, que, súbitamente, se sentiam perdidos em realidade sensível diante duma realidade maior. Terra! Mas a doçura do nome trazia em si um travor. Terra! Sim, existia ainda o ventre quente da mãe. Mas o filho? Mas Vicente, o legítimo fruto daquele seio?

Vicente, porém, vivia. À medida que a barca se aproximava, olhos mais confiantes foram divisando na lonjura o seu perfil agudo, por cima da derradeira fraga, habitante duma morada com soalho de terra e telhado de céu.

Chegara! Conseguira vencer! E sôbre a alma de todos desceu a paz da vida que se cumpriu.

Simplesmente as águas cresciam sempre, e o monte de segundo a segundo ia diminuindo.

Terra! Mas agora tão pouca e cada vez mais pouca, que todos os olhos se fixavam nela, ansiosos, como a defendê-la da voragem. A defendê-la a ela e a defender Vicente, cuja vida ligara ao seu destino.

Ah! Mas estavam "rotas as fontes do grande abismo e abertas as cataratas do céu". E homens e animais começaram a desesperar diante daquele submergir irremediável do último reduto de chão da vida. Não, ninguém podia coisa alguma contra a determinação de Deus. Nada podia nada contra um mar que crescia como um castigo, contra um céu que se abria em água e fogo, contra a mão invisível que se mantinha implacável.

Transida, a vida sem fé olhava a fraga e o corvo pousado encima. Palmo a palmo, o monte fôra devorado. Restava dêle uma pedra, e, no seu dorso, negro, sereno, único representante do que era vida plantada no seu justo meio, resoluto, impávido, permanecia Vicente. De olhos abertos, fundos, olhava a Arca que vinha subindo com a maré. Mas no seu corpo não havia outra lei, senão a firme certeza de permanecer ali contra a vontade tirânica de Deus. Olhava a barca, sim, mas para mais se firmar na sua funda raiz.

Noé e o resto da criação assistiam mudos àquele duelo entre Vicente e Deus. E em todos, relegada para fora do essencial a sua própria essência, êsse dilema: ou se salvava Vicente e a terra onde firmara a sua garra, e o Senhor preservava a harmonia da criação, ou, submerso o último palmo de terra, morria Vicente, e com êle se quebrava o elo de uma cadeia imensa, fechada e perfeita como a casca de um fruto. Para todos o destino da última fraga ligara-se ao destino do último sôpro de vida. Porque ninguém mais dentro da Arca se sentia vivo. Sangue, respiração, terra de terra, era aquêle corvo negro, molhado da cabeça aos pés, que sôbre a última pedra desafiava Deus.

Três vêzes uma onda alta, num arranco de fim, lambeu as garras do corvo, mas três vêzes recuou. A cada vaga, o coração frágil da Arca, dependente do coração mais vivo de Vicente, estremecia de terror. A morte temia a morte.

Mas em breve todos compreenderam que o Senhor hesitava. Que já nada podia contra aquela vontade inabalável de viver.

Todos viram que, para salvar a sua própria obra, sucumbia.

Que, melancòlicamente, fechava as comportas do céu.

Miguel de Torga

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VII — N. 1.809
Sábado-Domingo,
10-11-XII-1955

MANCHETE DA SEMANA:

"A GOTEIRA"

É A MAIOR DO MUNDO, NÃO RESPEITA NEM FLA-FLU

NÃO foi por falta de aviso, mas os clubes e os homens do esporte custaram a acreditar. Só acreditaram, mesmo, quando a chuva caiu — forte que dava gôsto — provando que o Maracanãzinho não é impermeável. Provando, o que todos já sabiam, mas já tinham esquecido, o maior ginásio do mundo também é a maior goteira do mundo.

Goteira que só poderá ser tapada com milhões (quase dez, segundo os cálculos dos engenheiros) e milhões de cruzeiros, pela Prefeitura do Distrito Federal, que não os tem também para tapar outros buracos muito mais sérios e importantes desta nossa gloriosa cidade de São Sebastião.

Mão de Pilão viaja amanhã para Lisboa

AMANHÃ, com o Vera Cruz, Mão de Pilão deverá "zarpar" rumo a Lisboa. Vai para o Sporting, atendendo a um convite de Oto Glória. Leva a mulher e o filho.

Em Lisboa encontrará casa montada e colégio para o filho. Ganhou Cr$ 30 mil de luvas. Vai ganhar quase Cr$ 8 mil mensais, só de salários.

Antes de aceitar a aventura, pediu aumento ao Vasco. Quando foi atendido, já era tarde. Êle já havia empenhado a sua palavra de honra ao Sporting.

De qualquer forma — promete não esquecer o Vasco, os craques do Vasco, os dirigentes, o técnico e os amigos que deixou no Vasco. Um dia pretende voltar — para São Januário, se o Vasco ainda quiser e confiar nas suas massagens.

BATE-BOLA
DON ROSSÉ CAVACA

JÁ PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.
O DIABO É QUE NINGUÉM COMPRA

FUTEBOL DE ADVOGADOS

(Frases anotadas pelo nosso companheiro Vitor Garcia)

1 — Vossa Excia. me atingiu dolosamente o joelho!

2 — Gól não senhor seu juiz! Existe jurisprudência formada a êsse respeito!

3 — Se os bandeirinhas estão em desacôrdo eu exijo um bandeirinha desempatador!

4 — Não adianta meritíssimo! Nós vamos recorrer!

LOGO DE CARA, TEM O DIALOGO PASSADO HA SEIS MIL ANOS, ENTRE EGÍPCIOS:

— NOME?

— MAOMÉ MAMED.

— SOLETRE!

— SOL, MENINO, AGUIA, PIRÂMIDE, TIL.

E QUANDO cheguei no vestiário do Fluminense para saber como os criminalistas haviam recebido a vitória dos trabalhistas no "Torneio de Futebol dos Advogados", o técnico não me deixou terminar e perguntou:

— "Nós derrotados? O senhor tem provas do que está afirmando?

Um secretário

O REPÓRTER chegou da rua entusiasmado, disse ao secretário que descobrira a existência de um homem de 163 anos, e perguntou se queria uma entrevista.

O secretário que era evidentemente um homem de tarimba na profissão não perdeu mais um segundo:

— 163 anos?

E antes da confirmação do repórter:

— Então pegue um táxi!

Custei mas peguei de fregue!
Chama-se Mário, o engracadinho!

Ivan x 71: bate-bôca feio em Campos Sales

IVAN Bahiense (o "topete") chegou cêdo, ontem, no campo do América, na rua Campos Salles. Foi dos primeiros a chegar para o treino de rotina. Não demorou muito no vestiário, conversou pouco, apanhou uma bola e rumou para o bate-bola, João Avelino — o 71 — chegou mais tarde. Meia hora depois. Demorou-se no vestiário. Custou a aparecer em campo. Parece que já estava informado sôbre a "conversa de homem para homem" que Ivan e o seu topete queriam ter com êle. Logo êle que é pequenino, não é de briga e não tem muita culpa por ser, atualmente, o técnico do América. Enquanto 71 não aparecia, Ivan divertia-se com a bola. Posava grandes bicicletas para o fotógrafo.

FOI o João Avelino — 71 — despontar no campo, e o Ivan interromper o bate-bola, e rumando para êle. Caminhando com pressa, embora procurasse aparentar muita calma. No centro do gramado, encontraram-se os dois. Não houve nem bom-dia. Ivan foi logo entrando no assunto: "de que você me acusou? Como técnico você tem o direito de me barrar. Mas não tem o direito de levantar dúvidas, como levantou, contra minha conduta. Se você não zela pelo seu nome, eu zelo pelo meu. No esporte e fora dêle". João Avelino foi ouvindo, procurava as palavras, fazia gestos empalidecia. Só protestou de verdade, quando Ivan disse-lhe que, há muito tempo, êle estava errado. Desde que assumiu a direção da equipe, como substituto do Martim Francisco, sem poder, sem estar em condições para isso.

POUCO depois chegou o vice-presidente Moacir Renault Leite — e ouviu também. Ivan nem diante dêle calou. Continuou o discurso, recusando o convite à calma e a tentativa de paz esboçada por êle. João Avelino disse que Ivan estava nervoso, e foi desmentido: "nervoso está você. Eu não tenho motivos para estar nervoso. Se estivesse, o meu procedimento neste momento seria outro. Você é desleal, você é isso, é aquilo, menos técnico de futebol". João Avelino conseguiu afastar-se dêle. Aproximou-se da roda dos jogadores que estavam à distância.

MAS Ivan ainda não estava satisfeito. Ainda tinha mais a dizer. Aproximou-se da roda — e foi interpelando o João Avelino, outra vez, sempre com a mesma veemência: "Quais são os jogadores que não estão satisfeitos comigo? Quais são os jogadores do América que se queixaram de mim a você?" João Avelino quis mudar de asunto. Não pôde. Leônidas respondeu pelos jogadores: "eu não reclamei, ninguém reclamou de você. As nossas reclamações são feitas em campo, diretamente a você". Alarcon repetiu Leonidas, ressaltando que todos os jogadores eram amigos de Ivan. João Avelino estava mais pálido do que nunca. Ivan terminou afinal: "enquanto você for técnico do América, eu não vestirei a camisa do América."

Todo êsse "show" foi assistido e fotografado, ontem, de manhã, pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Um "show" para o craque. Um drama para o pequenino e inofensivo 71, o pobre João Avelino.

O "clássico" dos doutores

O "JUIZ" Alvaro da Rocha (antigo ponta do Botafogo, na época de Carvalho Leite) reuniu os "jogadores" no centro do campo e fêz uma preleção: "não iria ao extremo de exigir que êles jogassem futebol, mas fazia questão de que todos respeitassem as suas "decisões". Como antes do jôgo os ânimos não "esquentaram" e é fácil prometer, todos prometeram o máximo respeito ao juiz.

O capitão dos criminalistas pediu a palavra para hipotecar solidariedade ao árbitro. "Sabia muito bem como os juizes eram incompreendidos, pois êle (José Gomes Sobrinho) também — nas horas vagas — dava seus "apitos" por conta da F.M.F. Dá parte dos criminalistas — o juiz poderia ficar certo — não haveria reclamações".

Apenas 8 minutos eram decorridos do 1.º tempo, e Alvaro da Rocha veria como é pouco recomendável "cair na asneira" de anular um "goal" de um quadro sonde José Gomes Sobrinho é o capitão.

Venciam os trabalhistas por 1 x 0. Atacam os criminalistas e José G. Sobrinho, na "banheira" (com água, sabão e toalha), faz o "goal". Alvaro da Rocha (serenamente) anula o tento. Foi a conta: José G. Sobrinho "virou fera" e exigiu que o juiz retificasse a sua decisão.

Forma-se o "sururú" e, no meio da confusão, Alvaro da Rocha entrega o apito para Gomes Sobrinho, com esta frase histórica: "Tome o apito. Você que é juiz, agora apita e joga ao mesmo tempo, p'rá ver se o seu time consegue vencer".

Novo juiz escolhido, e o jôgo pôde prosseguir. Ao final do 1.º tempo, vários "craques" pedem substituição, temendo o já famoso "infarto". No 2.º tempo, em que pese a boa vontade dos 22 jogadores, a contagem não se modificou e o jôgo terminou com: Trabalhistas 1 ("goal" de Pedro Garcia) x Criminalistas 0.

O 2.º jôgo — da noite de 4.ª feira passada — demonstrou o "fôlego de gato" dos comandados de Maninho. Voltaram a campo dispostos a levantar o título por antecipação e não tomaram conhecimento dos civilistas. Estes bem que se esforçaram chegando mesmo a abrir a contagem por intermédio de Carlos Alberto de Mello. Porém, os trabalhistas empataram ("goal" de Marques Coelho) e acabaram vencendo por 2 x 1, com um tento espetacular (ao apagar das luzes) feito por Arnaldo Magnavita. Natanael Nascimento (Alfinete) foi o juiz desse jôgo com uma boa atuação, falhando apenas nos "impedimentos".

Muito embora as súmulas dos jogos tenham desaparecido, conseguimos os nomes dos heróis que perderam pêso no Torneio e que são os seguintes:

TRABALHISTAS (Campeões) — Geraldo Otávio Guimarães (Bandeira Lins) — José Paulo Toledo e Newton Marques Coelho — Itamar Guimarães (Giampaoli Pereira), Emmanuel Viveiros de Castro (Assis Carvalho) e Djalma Cunha Mello Filho (Arnaldo Magnavita) — Jorge Faveret (Abraim Thebet), Fernando Maranhão (Rafael Felloni), Júlio de Araújo (Nélio Reis), Américo de Cunto Jr. (Humberto Menezes) e Pedro Garcia (Rodolfo Icamar de Carvalho). Técnico: Alino Monteiro.

CRIMINALISTAS (Vice-Campeões): Mário Figueiredo — Evaristo Morais Filho e Valed Perry (Newton Limoeiro) — Laert Paiva, José Gomes Sobrinho e França dos Anjos (Newton Antunes) — Murilo Fabregas, José de Castro Freire (Raul Lins e Silva), Getúlio da Fonseca Filho (Evandro Lins), Geraldo Lins e Silva (José Viana) e Fernando Meirelles (Jorge dos Santos).

CIVILISTAS (também Vice-Campeões, porquanto empataram de 1 x 1 com os criminalistas): Isaac Nuzman — Júlio Gelbaum e Francisco Galloti Peixoto — Nilson Gutterres, Newton Brandão (Walter Benevenuto) e Arnaldo Ribeiro (Sarvet Jabor) — Oswaldo Duarte, Geraldo Sandes, Carlos Alberto de Mello, Hélio Bocater e Sebastião Figueira (Orlando Melo).

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

A PROFESSORA NANCY

CARO leitor, mande revelar seu destino pela professôra Nancy. Existe em sua vida algo que não esteja a seu gôsto? Recorra, sem perda de tempo, à professôra Nancy e ela encontrará uma solução satisfatória para o seu caso.

Isto vai mesmo assim sem aspas, para você pensar que a propaganda é nossa. Mas não é. Vem num boletim distribuído ontem na Tijuca, boletim que contém ainda outras coisas preciosas. Como isto, por exemplo:

"Existe algo que lhe preocupa as idéias? Ou porventura os seus negócios não correm bem? Quer fazer voltar à sua companhia algum ente querido? Realizar algum casamento que estêja perturbado por qualquer influência? Procure, sem perda de tempo, a professôra Nancy e tudo poderá saber: os males difíceis de sua vida, com a máxima garantia e segurança."

Além disso, a professôra diz (dando o endereço) que atende, diàriamente, mesmo aos domingos e feriados, "em sua residência familiar".

Êrro de imprensa

YVONNE JEAN acaba de publicar, pelo Serviço de Educação do Ministério da Viação, um bonito livrinho sôbre marionetes populares.

Numa das legendas (o livro tem muitas e curiosas ilustrações), o revisor, evidentemente, dormiu. E, numa peça sôbre a Paixão de Cristo, fala-se no "meu" ladrão".

Nome

CONVERSANDO, há pouco tempo, em seu "atelier", com a escultora Sônia Ebling, que ganhou o prêmio de viagem ao exterior, no último Salão Nacional de Arte Moderna, perguntamos-lhe por que, depois de casada, insistira em manter o nome de solteira.

Pensávamos que o motivo era já estar ela conhecida nos meios artísticos com o nome antigo. Ela, porém, esclareceu:

— "Acho que Sônia Ebling é um verdadeiro nome de escultora. Se eu adotasse, na vida artística, o sobrenome de meu marido, como na vida civil, tinha de assinar Sônia de Oliveira. Você não acha que isso é nome de cantora de rádio?"

Indignação

NA "Fôlha de Batatais", de 4 do corrente, colhemos esta, numa coluna assinada por Maori Sá Borba:

"O sujeito de cabelos grisalhos ficou todo agastado, quando, ao atravessar uma rua, foi saudado alegremente por um conhecido:

— Como vai, vereador eleito?

— Vereador é a vó! — respondeu o edil".

Estado de sítio

ESTA nos foi mandada pelo sr. José Silva, que, pelo que tem gasto em selos com a correspondência aérea para o "Desfile", fica nomeado nosso correspondente não remunerado no Ceará:

"No dia em que foi designado o executor do estado de sítio para o Ceará, o subdelegado de Pirambu (distrito de Fortaleza) mandou ler, na amplificadora do bairro, de 10 em 10 minutos, o seguinte aviso:

"O subdelegado de Pirambu, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo estado de sítio, avisa que, a partir de hoje, fica terminantemente proibido nesta amplificadora, o emprêgo das seguintes expressões: "Estou acordado pra Lalau", "pai d'égua" e "pra mim chega".

Significado das expressões, segundo o leitor José Silva: "A mim ninguém engana", "é o maior", "é o bastante".

Aniversários

FAZEM anos hoje: José Mansur, Armando de Guimarães Cravo, Guttemberg de Pinho, João Assaf, Tancredo Morais, Melquias Souto da Rocha, desportista Luiz Vinhais e Petrônio Santana (Colé), atual presidente da Casa dos Artistas.

CASAMENTOS

NA igreja de Nossa Senhora da Candelária, realizar-se-á hoje, às 17 horas, o casamento da srta. Maria Thereza, filha do sr. João Rabelo de Mello e sra. Jurema de Carvalho Rabelo de Mello, com o sr. Erasmo Gnone, filho do sr. Ítalo Gnone e sra. Rocilda Gnone.

— Às 18 horas, do dia 22, casam-se no Convento de Santo Antônio a srta. Marisa, filha da viúva Olga de Moraes Loureiro, e Sérgio Henrique Silva, filho do sr. Alfredo da Silva e sra. Georgina Tinoco da Silva.

— Therezinha Abreu, irmã do sr. Dirceu Abreu e Jacques Courbet, filho do sr. e sra. Leopold Auguste Courbet casam-se hoje, às 16,30 horas, na igreja da Santíssima Trindade, na rua Senador Vergueiro, 141.

— Está marcado para o dia 15, às 17 horas, na igreja do Bom Jesus do Calvário o casamento da srta. Léda, filha da viúva Ignes Galhasse de Oliveira e Arnaldo Forte, filho do sr. e sra. David Xavier Forte.

— Hercília Mendes e João

Festas

AMANHÃ, a Associação dos empregados no Comércio abre os seus salões, para a realização de mais uma vesperal dançante, dedicada aos associados e suas famílias.

A festa está marcada para as 17 horas, e contará com a participação da orquestra de Permínio Gonçalves.

Novo Presidente da Swift

Na Reunião dos Acionistas do dia 28 de novembro, o Sr. C. E. Wrynn foi eleito Presidente da Cia. Swift do Brasil S. A., sucedendo ao Sr. M. W. Irwin. O Sr. C. E. Wrynn começou sua longa carreira em 1931 na Swift Canadian Co. Ltd. tendo ocupado muitos cargos, inclusive os de Gerente de Vendas e Gerente das usinas e refinarias de óleos vegetais no Brasil. Ultimo cargo: Diretor e Gerente Geral da Cia. Swift do Brasil S.A.

Ênio Silveira

Livro: redenção de um país

"O livro que se dá no Natal não é apenas um presente de festa, mas ato patriótico", afirmou o Presidente do Sindicato dos Editôres

"ESTAMOS vivendo uma das épocas mais dramáticas e, por isso mesmo, mais curiosas da história brasileira" — afirmou o sr. Ênio Silveira, presidente do Sindicato Nacional dos Editores no encontro que teve, ontem, com a imprensa.

Motivo: explanação sôbre a importância e significado do livro, como presente de Natal.

E concluindo seu pensamento:

"De 1930 para cá, em conseqüência de circunstâncias políticas e do próprio desenvolvimento da indústria brasileira, os grandes centros urbanos do país, notadamente São Paulo e Rio, se viram invadidos por uma constante e intensa onda migratória, causando isso uma série de contratempos e desajustamentos".

GOLPES E EXPEDIENTES

"Mais grave, continuou, foi o reflexo da situação nos planos moral e cultural. Institulu-se e firmou-se em quase tôdas as camadas da população o conceito de que sòmente se vence na vida através de golpes e expedientes. Golpes políticos, concessões que ferem a moral e os sentimentos, tudo é utilizado para se conseguir uma "posição" ou um "bom negócio".

Muito se preocupam com isso os editores brasileiros. De fato, desenvolvendo uma indústria que requer do consumidor uma ausência de imediatismo, vêem pela frente um mercado potencial que se amplia a olhos vistos — mas que, ao mesmo tempo, não acredita ainda na *importância* e no *significado prático* do livro".

A SOLUÇÃO

"Constatamos com amargura que milhares de brasileiros, depois do contato compulsório com os livros, durante os estudos, dêles se divorciam e se esquecem para sempre. A verdade é que um povo vale pelo que lê. Em outras palavras: a solução para grande parte dos problemas nacionais está em elevar-se o padrão cultural do povo.

E isso é conseguido, em grande parte, dando ao livro — qualquer livro — o amor e o respeito que êle merece. Como pensar em democracia, se o povo não sabe exatamente quais são seus deveres e direitos? Como desenvolver grandes indústrias, se ainda não se formou um lastro de cultura técnica verdadeiramente indispensável? Como viver dignamente, em suma, se ainda não temos sequer uma filosofia de vida?"

A CAMPANHA

"Foram essas considerações — acrescentou o sr. Silveira — que levaram os editores brasileiros, através de seus órgãos de classe — Sindicato Nacional dos Editores e Câmara Brasileira do Livro — a organizar todos os anos, nesta época, uma campanha coletiva de promoção de vendas do livro, sob o "slogan" DÊ LIVROS NESTE NATAL. Campanha que deve ser o início de uma outra mais ampla e permanente: a de que, um país sòmente consegue sair das trevas, do colonialismo econômico e da improvisação política quando eleva seu nível de cultura. O livro, portanto, é um instrumento de utilidade primordial. Livro é liberdade!"

Recital de canto

DIA 14, às 21 horas, a cantora Dircéa de Amorim dará um recital de canto, na sala Lorenzo Fernandes, do Conservatório Nacional de Música, na av. Graça Aranha, 57.

Um Giro em Sociedade

AMANHÃ, o mais tradicional e fechado dos clubes cariocas, o Country Club, abrirá as suas portas para um jantar que já será de verão. As cadeiras e mesas brancas ficarão completamente lotadas. São sempre uma delícia essas reuniões grandes, informais e elegantes do Country.

PETER

Elas representam a simpatia em sociedade

DUAS senhoras tiveram a mesma votação para as "mais simpáticas". Foram as sras. Dolores Guinle e Vera Leite Garcia Góis. A primeira, já é nossa conhecida, pois foi também escolhida a "mais bonita".

• • •

A sra. Dolores Guinle, americana de nascimento e brasileira de vários anos, dispensa apresentação: várias vêzes já falamos dela nesta coluna. Nascida em Sherwood, casou-se com o sr. Jorge Guinle, entrando para uma das mais tradicionais famílias do Brasil. Tem sido a "hostess" das grandes personalidades. Além de bonita, é elegantíssima, já tendo figurado em listas nacionais e internacionais. Se ficou contente, sabendo que havia sido eleita mais bonita, muito mais ficou ao saber que tinha sido também escolhida "mais simpática". E explicou: "Beleza é fator que a gente deve aos pais, ao passo que simpatia é mérito pessoal".

Com ela, tivemos um "papo", que tentaremos transformar em entrevista relâmpago ou ping-pong, se preferem.

P — Qual a fórmula da simpatia?

R — Gostar sinceramente de se interessar pelas outras pessoas.

P — Para ser simpática, é preciso muita dose de "sense of humour"?

R — Sem a menor dúvida...

P — É a simpatia qualidade muito apreciada no meio social?

R — Não só em Sociedade, mas em todos os meios.

P — Qual o homem mais simpático que conhece?

R — Meu marido.

P — E a mulher?

R — Minha sogra.

P — Para ser simpática é preciso falar muito?

R — Para mostrar sentimento é preciso falar, que é o nosso meio de expressão. As ações, porém, são mais importantes.

P — Pode a simpatia compensar a falta de outras qualidades?

R — Evidente que sim. As mulheres de maior simpatia, em geral, não são as mais bonitas.

• • •

A sra. Vera Leite Garcia Goes, casada com o homem de negócios, sr. Geraldo Goes, foi eleita "mais simpática"; é carioca, estudou no Sion, gosta de pintura, dedica-se o dia quase todo aos seus três filhos (Célia Maria, Maria Luiza e João Carlos) está casada há oito anos, prefere os Estados Unidos à Europa, quando está no Rio vai à praia e, quando o calor aumenta, vai para a já tradicional mansão dos Leite Garcia, a "Samambaia". É muito natural e gosta de vida calma.

• • •

E, por hoje é só. Sábado, dia de semana inglesa.

A "mais bonita", sra. Dolores Guinle, é também a "mais admirável"

NASCEU, ontem, o sexto filho de SS. AA. II. Dona Esperança e Dom Pedro de Orleãs e Bragança. O novo membro da Família Imperial receberá, na pia batismal, o nome de Francisco, juntando-se aos seus irmãos, Pedro Carlos, Maria da Glória, Afonso, Manoel e Cristina. Os nossos parabéns à Família Imperial, de modo geral, e aos pais, de um modo particular.

UM milionário de petróleo nos Estados Unidos resolveu batizar um de seus poços com o nome de Lily Pons. Tal fato não surpreendeu a cantora cujo nome já tem servido a vagões, sobremesas e mesmo a uma cidade do Oeste norte-americano.

Passatempo

DIOFRAN

nhosa — alterosas — telmosias — agradável — gostosura — urucubaca — apaixonar — zombadora — esperança — solitário. V — CATAGUAZES.

CHARADAS

TUTO. MATO
MARANHA. MANHA — MA-

DIOFRAN

Problema n.º 1422 — em 10-12-55
HORIZONTAIS E VERTICAIS
1 — Lavra a terra
2 — dirigir-se
3 — muito querida
4 — aquele que concede
5 — retara

—oOo—

CHARADAS CASAIS

Astúcia se combate com astúcia — 3-2.

Roceiro tem é que morar na roça — 3-2.

—oOo—

SOLUÇÕES

Problema 1421-A — H — cari-

Homenagens

POR motivo do encerramento do Curso de Higiene Mental e Introdução à Psicanálise, que o professor Luiz Fraga está dando no auditório da A.B.I., seus alunos vão homenageá-lo dia 15, às 20 horas, com um jantar de confraternização, que se realizará no restaurante Julius, na rua Santa Luzia, 305.

LIVROS NOVOS

COMO CUIDAR DO SEU FILHO
(GUIA DOS PAIS)
BENJAMIN SPOCK'S
(Livraria Atheneu S. A.)

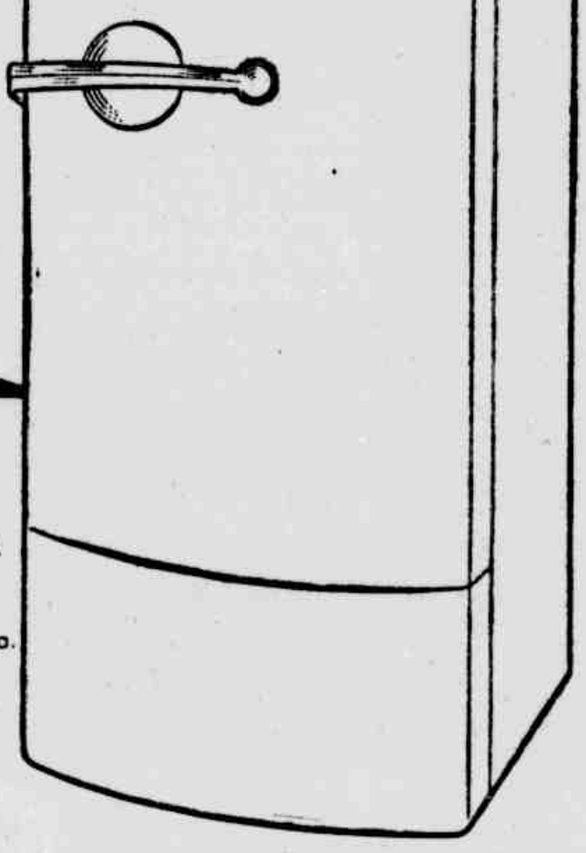
O cientista-médico BENJAMIN SPOCK'S escreveu um livro para os PAIS, intitulado — COMO CUIDAR DO SEU FILHO.

É um tesouro de ensinamentos, baseados no bom senso da vida prática. A mistura feliz da ciência médica com a sabedoria e sensibilidade de amor de mãe e pai, formam um conjunto de conselhos insuperáveis até hoje, neste gênero de livro. É uma exposição minuciosa da vida de uma criança desde o primeiro dia até a adolescência, abordando, aconselhando e respondendo a todos os casos simples e tributáveis à árdua função de criar e educar, bem como os mais sensíveis problemas psicológicos e de natureza íntima e particular.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

TELEVISÃO DE 21"
PREÇO A PARTIR DE CR$ 32.000,00
Importadas, com garantia, instaladas com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, R.C.A. Victor, Stromberg, Semp., Windsor, G.E., Invictus, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12, sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.
FACILITA-SE O PAGAMENTO

NÃO COMPRE LUXO...
COMPRE UTILIDADE!
o novo
REFRIGERADOR
Climax
possui Congelador de Cobre



O novo CLIMAX, equipado com congelador de cobre, atingiu o máximo de eficiência resolvendo o problema do seu lar.

Climax lhe asseguro, comprovadamente estas vantagens:
MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.
MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça.
FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!
Fabricado e garantido pela
INDÚSTRIA PEREIRA LOPES S. A. — S. Paulo
DISTRIBUIDORES
J. Isnard S.A.
(COMERCIO E INDUSTRIA)
Rua Buenos Aires, 115
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "mata" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Está sendo falseado o espírito do Natal

"MESMO entre os católicos, o Natal hoje está perdendo o seu verdadeiro significado, o seu verdadeiro sentido de festa cristã", diz à TRIBUNA DA IMPRENSA o padre José Rech S. V. D., professôr do seminário menor de Antônio Carlos, em Minas.

— "A mais cristã de tôdas as festas, aquela que marca a vinda do Salvador ao mundo, está perdendo o seu conteúdo cristão."

Acontecimento social

— "E' o Natal uma festa que hoje vai perdendo o seu espírito cristão. Tornou-se, em nossos dias, uma festa mais social, com comemorações que nada têm a ver com o verdadeiro espírito litúrgico que o determinou."

Substituição do Cristo

— "Mesmo entre os católicos", diz o Padre José Rech, "o que vemos é a substituição do Cristo por figuras lendárias".

Preparação para o Natal

— "E' preciso pensar, também, na preparação para o Natal. Na verdadeira e autêntica preparação para o Natal, que não deve consistir apenas nos aparatos exteriores, mas, principalmente, cuidar do espírito para que esteja êle conscientemente preparado para a data que se aproxima".

Datilógrafa da Câmara testemunha da história

HÁ 35 anos — exatamente a 8 de dezembro de 1920 — dona Dalila Fernandes Brasil recebia a notícia de sua nomeação para datilógrafa da Câmara dos Deputados, como uma graça de N. S. da Conceição, da qual era e é ardente devota. Aquela época e naquelas circunstâncias difíceis, os vencimentos vinham, para dona Dalila, como uma dádiva dos céus: 300 cruzeiros, de fato, muito representavam para uma família de seis irmãos, lançados, recentemente, na orfandade.

Hoje, ao fim da carreira, após galgar níveis, símbolos e cargos até chegar a assistente do diretor do Serviço de Comissões, (com um compensador PL-6), dona Dalila fala de sua nomeação com acento de emoção.

Recorda-se, com gratidão, dos esfôrços feitos pelo sr. Antero Pinto de Almeida e pelo deputado Juvenal Lamartine, para colocá-la na Câmara. Mas afirma que deve seu emprêgo a N. S. da Conceição. Foi num dia 8 de dezembro. Pela manhã, depois da coroação de Nossa Senhora, atendeu a uma sugestão do vigário: ajoelhou-se e entregou seu caso nas mãos da Virgem Imaculada. Pediu com fé. Saiu de lá, certa de que seria atendida.

E à noite, sem muita surprêsa, recebeu a notícia de sua nomeação.

Por isso, ao completar 35 anos de serviço, mandou celebrar missa de ação de graças e renovou, com o mesmo sentimento de gratidão, as preces à sua protetora.

As grandes campanhas

De seus três e meio decênios de trabalho na Câmara, com recessos impostos apenas pelos acontecimentos políticos, dona Dalila, embora sempre mais interessada nos seus afazeres funcionais do que nos debates do Plenário, guarda recordações profundas de acontecimentos desenrolados no Palácio Tiradentes.

Entre êstes, o que mais marcou sua memória foi a campanha parlamentar da Aliança Liberal. Lembra-se, perfeitamente, de uma agitada sessão em princípios de 1930, na qual José Bonifácio, em sua oratória sóbria, mas viril, causticava o govêrno de Washington Luis. As galerias, repletas, que se emocionavam com as palavras do representante mineiro, ora vaiavam, ora apupavam. O presidente Rêgo Barros, suspendeu a sessão, deixando José Bonifácio, sòzinho, na tribuna. Essa atitude é tomada como uma descortesia por Cândido Pessoa, que, célere, armado, deixa o Plenário em direção às galerias, a fim de fazer o povo a elas retornar, provocando receios entre todos, conhecedores de seus impulsos.

Dona Dalila, que se comprimia entre os ouvintes, ficou transida com a atitude de Cândido Pessoa. E, até hoje, ao relembrar o episódio, não faz mistério do mêdo que a dominou.

Constelação de oradores

Mas, aos seus ouvidos ainda ressoam os discursos de um pugilo de oradores, que davam grandeza aos debates e vida ao Parlamento. Cita, então, João Neves da Fontoura, Fernando Magalhães, Maurício Lacerda, Otávio Mangabeira, Manuel Vilaboim e Marcondes Filho.

De João Neves, diz: "E' um talento. Quando falava, arrastava uma multidão à Câmara".

Dos que continuam na luta, destaca: "Otávio Mangabeira. Que coerência, que elegância, que eloqüência".

"E dos atuais, dona Dalila?", indagamos.

— "Ah meu filho. Prefiro não falar". E, com um tom de desolação mal contida, acrescenta: "Havia, àquele tempo uma elite. Hoje, é o que se vê...".

Fidalguia e bondade

Além dêsses, dona Dalila guarda simpática lembrança de outros deputados: Antônio Carlos e José Augusto.

Antônio Carlos pela fidalguia, habilidade e finura de espírito, que traduzia em sutil ironia. Mesmo no acêso dos debates, não se afastava daquela linha de austeridade e equilíbrio, diznos dona Dalila.

José Augusto era bondade por excelência. Simples, humilde mesmo, não sabia dizer "não" a qualquer funcionário. Tratava a todos com aquela atenção tão sua. Na Câmara, só fêz amigos.

Em 35 anos, dona Dalila estêve, por duas vêzes, afastada da Câmara pelos acontecimentos políticos.

A primeira vêz foi em 1930. Chegou para trabalhar, e ficou surpreendida ao ver a Câmara cercada. Mesmo assim, conseguiu entrar, mas como não havia o que fazer, voltou para casa. Foi lotada no Ministério da Educação, onde permaneceu até a reabertura da Câmara.

A princípio, alguma dificuldade na readaptação. Quando, porém, se integrava, perfeitamente, no seu antigo serviço, aconteceu o 10 de novembro... e dona Dalila, desta vez, nem saiu de casa. Na longa noite que desceu sôbre o país foi destacada para trabalhar no DIP (oh! irrisão). Aí sofreu, então, talvez a maior mágoa de sua vida: foi destacada para a Biblioteca do DIP, onde via os livros preciosos da biblioteca da Câmara (de cuja seção era funcionária) serem desprezados e danificados. Eram, entretanto, substituídos por livros e revistas sôbre rádio...

"Foi o maior castigo que sofri. Dilacerava-me a alma ver aquele desprêzo bem sintomático".

Nêsse desfile de reminiscências, dona Dalila guarda, também, a lembrança de acontecimentos alegres, entre os quais, avulta a visita, em 1934, de Franklin Roosevelt ao Congresso.

Ao lado dessa visita, enumera duas outras, pelo que representaram para seus sentimentos de católica: a visita do cardeal Eugênio Pacelli, atual Pio XII, e, mais recentemente, a da imagem peregrina de N. S. de Fátima.

Assim chega dona Dalila Fernandes Brasil ao fim de sua carreira de funcionária exemplar. Quase uma existência dedicada ao serviço público, do qual se retira cercada da amizade e consideração dos colegas. E de muitas recordações, entre boas e más.

—

Quando dona Dalila falava dos deputados que mais a impressionaram em seus 35 anos de presença diária na Câmara, indagamos sôbre Getúlio Vargas.

Dona Dalila franziu o cenho, demonstrando o grande esfôrço de memória que fazia. E, respondeu:

"Nem me lembro dêle como deputado".

Em seus trinta e cinco anos de serviço na Cá mara dos Deputados, dona Dalila Brasil foi testemunha de importantes acontecimentos históricos

Duas gerações de funcionários na Câmara: dona Dalila (35 anos de alegrias e decepções, de grandes oradores mas também dos "boquirrotos" do "pinga-fogo") e Ieda Fontenelle, que começa ainda

Papai Noel alpinista para os pobres de Teresópolis

De botas cardadas e mochila — Dia 18, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos — Todos podem contribuir, mesmo os que nunca escalaram montanhas

SERÁ no dia 18 o "Natal dos Pobres na Serra dos Órgãos" dêste ano, tradicional realização do Centro dos Excursionistas, por intermédio de seus sócios Icléa de Lemos Fleizo e Alfredo Maciel, com a colaboração do diretor do Parque Nacional (Teresópolis), sr. Dael Pires de Lima, firmas comerciais, excursionistas e amigos do excursionismo.

Todos colaboram, doando quaisquer objetos, brinquedos e roupas usadas, que são distribuídos às famílias necessitadas das redondezas. As famílias são previamente relacionadas, pela administração do Parque, e, de acôrdo com o número e a idade dos filhos, recebem os presentes a elas destinados.

A festa se realiza sempre no domingo que antecede o Natal. Sob a supervisão de uma comissão organizadora (Mário de Araújo Mota e Filho), os excursionistas estão trabalhando intensamente. Idalício Manoel de Oliveira te na coleta das contribuições.

Em carne e ôsso

Este ano, a festa será paraninfada por um Papai Noel em carne e ôsso, mas com trajes estilizados, à maneira alpinista, de botas cardadas e mochila pesada, em lugar do saco tradicional.

Tôda colaboração será bem recebida, e a comissão organizadora mandará apanhar o que lhe ofereçam. Os interessados podem telefonar para 23-2741 (Mário Mota) ou dirigir-se ao clube: av. Almirante Barroso, 2, 8.º andar (Tabuleiro da Baiana), das 16 às 22.30, procurando Idalício ou a secretária administrativa.

TECIDOS
SANFORIZADO
MARCA REGISTRADA
NÃO ENCOLHEM
AMÉRICA FABRIL
MARCA REGISTRADA
UM PRODUTO DA
AMÉRICA FABRIL

"Ballet Jordan" dia 17

O BRASIL já tem mecenas da arte da dança, o seu marquês de Cuevas. E' o senhor Spitzmann Jordan, que financia e mantém o "Ballet Jordan", que prepara sua estréia para o próximo dia 17, no João Caetano. O bailado "Quebra-Nozes" será levado com a interpretação de todo o conjunto, tendo à frente Dalal Achcar e dirigido por Eugênia Feodorova, "maitre de ballet" contratada na Europa.

Feodorova há meses no Brasil, já tem um numeroso grupo de alunos, funcionando o curso em sede própria, à rua Saint-Romain, em Copacabana. A maior parte das intérpretes da "suite" de Tchaikowsky compõe-se de jovens da nossa sociedade, selecionados entre os elementos que mostraram maior aproveitamento e capacidade nesse longo período preparatório, havendo uma grande expectativa em nossos meios artísticos pela estréia do "Ballet Jordan", dia 17.

A casa de Laje vai ser loteada

A vivenda que pertenceu a Henrique Laje, na rua Jardim Botânico, vai ser loteada pela Sul América.

A Prefeitura queria desapropriar o terreno, hipotecado ao Banco do Brasil, mas não há verbas para a desapropriação. Há um projeto na Câmara de Vereadores apresentado pelo sr. Magalhães Júnior, desapropriando o imóvel, que foi planejado pelo paisagista inglês Tindale, no século XIX.

O parque é repleto de plantas tropicais não só nativas, como dezenas locais, de grande beleza.

O paisagista Roberto Burle Marx foi convidado pela Sul América para fazer o projeto de ajardinamento do loteamento.

Bodas de prata do casal Mário Vieira

O CASAL dr. Mário Vieira-Maria da Glória Halfeld Vieira celebrou quinta-feira, suas bodas de prata. Em comemoração à data, seus filhos mandaram celebrar missa na igreja Santa Cruz dos Militares.

À noite, no Clube Militar, da Praia Vermelha, houve uma recepção. Entre outros estiveram presentes: dr. Bulhões de Carvalho e sra., general Antônio da Silva Rocha, e sra., general Antônio Alves Filho e família, dr. Garcia Junior, juiz Otelo Gonçalves e sra., sr. George Chamas, sr. Paulo Tornagi, comandante José Luis Goiano e sra., coronel José Aquino Oliveira e sra., dr. Júlio Galiez e sra., sr. Gilberto Rocha Faria, sr. Carlos Rocha Faria e sra., coronel Augusto Xavier dos Santos e sra., sr. Carlos Eduardo de Macedo Soares, sr. Pedro Teberg e sra., sr. José Alves Feitosa e sra., sr. Rubens Martins Futuro e sra., dr. Paulo Occhione e sra., sr. Paulo César Deschamps e muitos outros.

A senhorita Maria Lúcia, posa ao lado dos pa is, dr. Mário Vieira e sra. Glória Halfeld Vieira

UM PADRE REVOLUCIONA A MODA NA AMÉRICA

UM padre está revolucionando a moda, nos Estados Unidos. O padre Bernard Kunkel, de Illinois, não é figurinista nem lançou qualquer linha alfabética. Achou, porém, que as mulheres se estavam vestindo de menos, com tendências rápidas para o escândalo.

Lançou então uma campanha moralizadora dos trajes femininos, a que logo se chamou "Marylike". O sucesso foi fulminante, nos 48 Estados norte-americanos. De tal maneira a nova moda foi aceita, principalmente por parte de colégios e paróquias, que o padre Kunkel se viu forçado a montar uma grande fábrica.

Costureiros e modistas, escolas de corte e costura, lojas e mercados de roupas se entusiasmaram com a "moda mariana" e estão adotando figurinos que apresentam na capa a estampa de Nossa Senhora com a legenda "Tudo que Maria aprova". Os catálogos das casas de moda reproduzem, em suas páginas, o decálogo da modéstia cristã no vestir, com modelos de todos os tipos de vestidos.

Contribua para o "Natal das Crianças Pobres", enviando seus donativos para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Desmanchou o noivado para viver cantando

Ana Cristina (segunda colocada no concurso Rainha do Rádio de 1956) é filha de paraenses e gosta muito de espaguete — É de São Cristóvão, mas prefere Copacabana

ANA Cristina venceu em todos os programas de calouros, mas só se firmou mesmo, depois que cantou o samba-canção "Vai embora", no programa "Pescando Estrêlas". Teve um contrato para trabalhar na Rádio Clube e, depois, se passou para a Mundial.

Moraya em São Cristovão, mas um dia foi a Copacabana. Tomou banho de mar, passou a frequentar o bairro e acabou mudando-se para lá.

Quando soube do concurso da "Rainha do Rádio de 1956", inscreveu-se, para ver se ganha pelo menos uma boa colocação.

Espaguete

Ana Cristina é filha de paraenses e gosta muito de espaguete. Tem 21 anos e é solteira.

Já foi noiva e desmanchou o compromisso por causa do rádio. Diz, entretanto, que não se arrependeu e se sente muito feliz cantando.

Flamengo

E' rubro-negra e afirma que, quando se casar, seus filhos (pretende ter dois) também serão flamenguistas.

Seu verdadeiro nome é Elsa Nery Pantoja. Seu cachorrinho de estimação é o "Delicado". Ganhou-o de Waldir Azevedo, autor do baião "Delicado".

Gravações

Tem muitas músicas gravadas. Entre elas: "Mais um samba popular" (samba inédito de Noel Rosa e Vadico), "Beija-me assim", "Pra que negar", "Não posso esperar" e "Engano".

A pessoa de que (diz) mais gosta no mundo, é sua mãe, d. Didi.

O sorriso é uma das armas com que Ana Cristina pretende conquistar o trono do rádio

A HISTORIA DE HOMENS E MULHERES QUE DEVIAM VIVER UMA EXISTENCIA EM CADA MOMENTO DE AMOR!

CINEMASCOPE
WARNERCOLOR

"QUAL SERA' O NOSSO AMANHA?"

DIREÇÃO DE RAOUL WALSH • "Battle Cry" • COMPLEMENTO NACIONAL

2ª FEIRA

VAN HEFLIN · ALDO RAY · MONA FREEMAN
NANCY OLSON · JAMES WHITMORE · RAYMOND MASSEY
TAB HUNTER · DOROTHY MALONE · ANNE FRANCIS

AZTECA (45 GRAUS) 2-4,40-7,20-10 H. | CARUSO COPACABANA 2-4,45-7,30-10,15
PAX (EM CORES) 2-4,45-7,20-10 H. | IMPERATOR (MEIER) 2-4,40-7,20-10 H.
SÃO PEDRO (JD. AMÉRICA) 3-6-9 H. | COLISEU (29-8753) 3-6-9 H.
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

CINEMA

ELY AZEREDO

"REPRISE": "TEMPOS MODERNOS"

HÁ muitos meses, com a notícia da reapresentação de "Tempos Modernos", a United Artists deixou em "suspense" os chaplinianos do país.

Anunciou-se para "até o fim do ano". A verdade é que, em virtude da desproporção entre o número de cinemas e da produção importada, há grande dificuldade na obtenção de "datas" para lançamentos. A fila é grande, mas o filme de Chaplin pode surgir a qualquer momento, como um pedaço de terra firme no oceano de mediocridade da produção "comercial".

"Modern Times" foi o último filme mudo de Chaplin. Produzido em 1936, quando o cinema já falava pelos cotovelos há quase dez anos, tinha apenas música e ruídos.

Paulette Goddard (na foto) foi a estrêla, num elenco que incluiu conhecidos atores chaplinianos: Henry Bergman, Chester Conklin, Stanley Sandford, Hank Mann, Louis Natheux, Allen Garcia.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6786) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9346) — Não há Crime sem Castigo.
METRO-PASSEIO (22-6490) Sangue Aventureiro.
ODEON (22-1508) — Não há Crime sem Castigo.
PATHE (22-8795) — Almirante Canaris.
PALACIO (22-0838) — A Favorita de Felipe II.
PLAZA (22-1097) — Sinfonia Carioca.
REX (22-6327) — Paixão de uma Vida.
VITÓRIA (42-9020) — Barnabé Vira Mulher.

CENTRO

CINERAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Sinfonia Carioca.
FLORIANO (43-9074) — Massacre Traiçoeiro.
IDEAL (42-1218) — O Tesouro do Mar.
IRIS (42-0763) — Amei um Bicheiro.
MEM DE SÁ (42-2232) — Não há Crime sem Castigo.
PRESIDENTE (42-7128) — Almirante Canaris.
PRIMOR (43-6681) — Sinfonia Carioca.
S. JOSÉ (42-0592) — Violetas Imperiais.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Barnabé Vira Mulher.
AMERICA (48-4519) — Massacre Traiçoeiro.
CARIOCA (28-8178) — Paixão de uma Vida.
HADDOCK LOBO (43-9610) —
MADRID (48-1184) — A Favorita de Felipe II.
MARACANA (48-1916) — Não há Crime sem Castigo.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Sangue Aventureiro.
OLINDA (48-1032) — Sinfonia Carioca.
SANTO AFONSO — Almirante Canaris.
TIJUCA (48-4518) — Não há Crime sem Castigo.

ZONA SUL

ALASKA — Massacre Traiçoeiro.
ALVORADA (27-2936) — Almas em Pecado.
ART PALÁCIO (57-2795) — Almirante Canaris.
ASTORIA (47-0466) — Sinfonia Carioca.
AZTECA (45-6613) — Sinfonia Carioca.
BOTAFOGO — Massacre Traiçoeiro.
CARUSO — Sinfonia Carioca.
COPACABANA (57-5134) — Barnabé Vira Mulher.
GUANABARA (26-9339) — A Sombra da Outra.
IPANEMA (47-3806) — Não há Crime sem Castigo.
LEBLON (27-0875) — Massacre Traiçoeiro.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Sangue Aventureiro.
MIRAMAR — Barnabé Vira Mulher.
PAX (27-6621) — A Morte Dirige o Espetáculo.
PIRAJÁ (47-2668) — Guerra ao Samba.
POLITEAMA (25-1143) — Dominado pelo Crime.
RIAN (47-1144) — Paixão de uma Vida.
RITZ (37-7224) — Sinfonia Carioca.
ROXY (27-8245) — O Principe Valente.
S. LUIZ (25-7679) — Paixão de uma Vida.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Barnabé Vira Mulher.
BANDEIRA (28-7575) — Chico Viola não Morreu.
BONSUCESSO — Não há Crime sem Castigo.
COLISEU (29-8753) — Sinfonia Carioca.
LEOPOLDINA (38-9993) — Massacre Traiçoeiro.
MADUREIRA (29-8733) — Massacre Traiçoeiro.
MASCOTE (29-0411) — Sinfonia Carioca.
MÉIER — O Primo do Cangaceiro.
MOÇA BONITA — Como Agarrar um Milionário.
MONTE CASTELO (29-8250) — Rochedo da Morte.
NATAL (48-1480) — O Tesouro do Mar.
REALENGO (Bangu 472) — A Bêsta Negra.
ROSÁRIO (30-1819) — Sinfonia Carioca.
RYDAN (49-1633) — Johnny Guitar.
SANTA ALICE (38-9993) — Não há Crime sem Castigo.
SÃO JERÔNIMO — O Morro da Traição (e) Fúria Assassina.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — A Favorita de Felipe II.
ICARAÍ (3346) — Os Sete Pecados Capitais.
ODEON (2-2707) — Deliciosas Noites de Amor.
PALACE (6285) — O Tesouro do Mar.

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO (2628) — Massacre Traiçoeiro.
D. PEDRO (3400) — Amor de Minha Vida.
PETRÓPOLIS — A Lança Partida.

CHARLES Laughton (foto) estará, segunda-feira, nas telas do Vitória, Copacabana e Miramar, na comédia "Papai é do contra" ("Hobson's Choise"), da London Films, dirigida por David Lean. Além de ter conquistado o 1.º prêmio no Festival de Berlim em 1954 e uma das menções honrosas no último festival de Punta Del Este (em que não foram distribuidos prêmios), "Papai é do contra" é considerado, pela Academia Cinematográfica Britânica, como o melhor filme daquele ano.

Você também pode aproveitar o mais sensacional acontecimento futebolístico do ano! Quando? Onde? Amanhã nas bancas de jornais

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"O SEDUTOR"

A PRODUÇÃO de "O Sedutor" marca o início da nova fase do TBC, lançando mão de diretores novos: Eugenio Kusnet, Gianni Ratto, Maurice Vanneau, ao lado de Ziembinski. A peça de Diego Fabbri, traduzida satisfatòriamente, estará em S. Paulo após sua estréia no Teatro Ginástico.

Segundo se diz, "Il Seduttore" foi estreado na Itália como drama, e não agradou. Só depois, é que na Cia. Renzo Ricci teve tratamento cômico; e assim, foi bem recebida em São Paulo.

Mas a estrutura e a situação básica de "O Sedutor" não são realmente cômicas. Eugênio, cuja necessidade de se "tresdobrar" estraga a vida de três mulheres, acaba sòzinho para fazer sua "outra viagem", que não é o suicídio, mas o repúdio, o exílio. Será êle uma figura que faz rir? E a espôsa, Norma, que depois da morte do filho e das ausências do marido, se sente sem amigos, é ridícula? Ou a secretária Alina, a quem Eugênio esqueceu de dizer que era casado, será cômica? Ou ainda, a amante, rainha de espadas, a Wilma, cheia de caprichos, apaixonada fisicamente, mas que lamenta a perda da sua posição social, em relação às amigas de colégio — Wilma é fundamentalmente alegre? E' só comparar êste pequeno mundo com aquêle de "Nostra Dea", para sentir o abismo que os separa. E' possível que "O Sedutor" seja uma fantasia, mas tem fundo amargo. E é por isso que não cheguei a sentir a simpatia necessária para com o quarteto tão bem interpretado por Maurício Barroso, Célia Biar, Elizabeth Henreid e Natália Timberg, dirigidos com inteligência por Eugênio Kusnet, num cenário bem concebido e realizado por Mauro Francini e Arquimedes Ribeiro.

A peça mantém rigorosamente as transições entre as três "casas" — o lar, o escritório, a "garçonnière" — com a passagem de Eugênio por uma terra de ninguém e também pelo clube de fantasia, onde construiu a casa de cartas. Por meio de marcações e iluminação variadas, o diretor soube diferenciar o que poderia ter sido monótono: mas o procedimento é que é artificial. Também o diretor, com muita compreensão, apresentou o lado humano das três rainhas do baralho, e dirigiu as três atrizes de forma a tornar o assunto o mais aceitável possível.

Quanto à interpretação, Maurício Barroso, preocupado, no princípio, desempenhou os três Eugênios (trabalho exaustivo) com muito sucesso. Na opinião da cronista, trata-se de um de seus melhores desempenhos. Célia Biar, na espôsa, soube despertar a nossa simpatia, mesmo com o tratamento cômico dispensado à peça, Elizabeth Henreid, muito fina, numa interpretação bem matizada, foi a secretária; e Natália Timberg, especialmente no primeiro ato, retrata excelentemente os caprichos da mocinha bonita, que é a amante do Rei de Ouros.

Como sempre, a produção do TBC é bem vestida, sendo que o último vestido de Elizabeth Henreid é talvez o mais bonito.

NAPOLEÃO MUNIZ FREIRE e Beatriz Veiga em "Tio Vanya", que hoje será visto pela crítica especializada, às 21 horas, no Patronato da Gávea

"As 3 rosas de ouro"

AMANHÃ, às 10 horas, no João Caetano, haverá uma récita nova de "As 3 Rosas de Ouro", de Lúcio Fiuza, pelo Teatro Infantil Trololó de Celso e Geny Borges.

Os Tavares em Londres

QUARTA-FEIRA, 21 na série semanal da BBC, Serviço Latino-Americano, Rodrigo de Moraes fará o papel de Dr. Herberto, sempre interpretado por Pontes de Paula Lima. Focalizar-se-á a volta de Dr. Herberto, no Brasil, em tempo de passar o Natal em Londres com a família, Lucy Ward, Marie Helena de Carvalho, Nicky Amon, e Sérgio Luis Viotti e Clara MacDonnell são outros intérpretes dêsse programa.

"Entra na canoa que a bôca é boa"

PARA a revista "Entra na canoa que a boca é boa" a Grande Companhia de revistas Virginia Lane contratou Walter d'Avila, Janete Jane, Sonia Mamede, Dinorah Marzillo, Carmen Riveiro, Neuza d'Avila, Augusto Cesar, Vicente Marchelli, etc. Os autores da revista são J. Maia, Max Nunes e Mario Meira Guimarães. Estréia dia 3.

Sílvia Orthof

NO elenco do TBC, que apresenta "Os filhos de Eduardo", Cacilda Becker mais uma vez será a Denise, e sua filha será Silvia Orthof, papel anteriormente estreado por Nidia Licia. Em "Maria Stuart" Sylvia era a velha Kennedyama septuagenária da rainha escocesa, interpretada por Cacilda!

Hoje estreiam

"IDOMENEU" de José Paulo Moreira da Fonseca, no Teatro Duse, rua Hermenegildo de Barros, 161, 22-1239. "Tio Vanya" de Tchekov, tradução de Aníbal Machado, pelo Tablado Av. Lineu Paula Machado 795, 26-4555. Para a crítica. Amanhã, "Os 4 amigos de Valluri, para as crianças, no Follies, pelo Studio 53, dirigido por Telcy Peres.

GENARO DE CARVALHO

ATÉ o dia 16, das 15 às 19 horas, a Petite Galerie (av. Atlântica, ao lado do cinema Rian) estará expondo 70 trabalhos do jovem pintor baiano (de criação) Genaro de Carvalho. São quadros, tapeçarias e desenhos.

Recentemente, na Bahia, foi publicado um excelente livro sôbre o artista, em papel muito bom, grande gôsto tipográfico, ilustrações fartas e texto em português, inglês e francês.

Na foto, aparecem, na exposição de Genaro, da esquerda para a direita, a pintora Zezé, o pintor Frank Schaeffer, a cronista Eneida e o pintor Milton Dacosta.

ARTES PLÁSTICAS

VAI MUDAR DE NOME O AFRESCO DE RAFAEL

CIDADE DO VATICANO — "A disputa do Santissimo Sacramento", famoso afrêsco que Rafael pintou na Sala da Assinatura, no Vaticano, com a idade de vinte e cinco anos, deverá provàvelmente mudar de nome devido aos trabalhos de restauração a que está sendo submetida. O professor Diocles Redig de Campos, da Direção dos Museus Pontifícios, que dirige êsses trabalhos, salientou que o sentido primitivo daquela obra foi prejudicado por duas grandes fendas que se produziram, em diagonal, no afrêsco. Segundo o professor Campos, o pintor não quis representar uma disputa teológica, mas a apoteose da Igreja Triunfante e da Igreja Militante. A primeira, adorando a Divindade no Paraíso, a segunda, adorando a sua encarnação eucarística.

As figuras colocadas em hemiciclos superpostos não tinham nenhum liame entre si. Foram as fendas que criaram um liame arbitrário, e ocasionaram assim o nome sob o qual o afrêsco é universalmente conhecido.

As fendas foram tapadas por um processo especial, tendo-se ainda realizado no afrêsco injeções de uma espécie de cimento, para deter o progressivo descolamento. Assim, essa obra retomou o seu aspecto e sentido primitivos, e pensa-se em mudar-lhe o nome.

Burle Marx

O GOVERNO portorriquenho convidou Roberto Burle Marx para fazer vários projetos de urbanização para hotéis e edifícios públicos, na capital daquele país.

Burle Marx voltou de Pôrto Rico com projetos particulares também. Trouxe com êle exemplares novos de helicônias, filodendros e outras plantas, para seu viveiro de Campo Grande.

Festival de filmes de arte

HOJE, às 18 horas, no auditório Mesbla, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro apresenta a penúltima sessão de seu festival "Dez Anos de Filmes sôbre Arte", cujo alto nível foi o responsável pelo sucesso que alcançou.

Na sessão de hoje, serão apresentadas as seguintes fitas: "The Danish Village Church", da Dinamarca; "Mahabalipuram", da India; "Hodler Face à l'Homme", da Suiça; "Il Demoniaco Nell Arte" da Itália; "Henry Moore", da Inglaterra; "L'Esperance est Eternelle", do Brasil; "Painters of Quebec", do Canadá; e "Entr'Acte, da França.

Este último é de René Clair, rodado em 1924.

Zélia Salgado

TERÇA-FEIRA, Zélia Salgado inaugura uma exposição, na Galeria Oca, na praça General Osório (Ipanema, ao lado do Teatro de Bôlso).

Apresentará dez pinturas, seis esculturas e seis desenhos. A inauguração está marcada para às 21 horas.

Zélia Salgado teve trabalhos seus escolhidos entre os dos dez artistas que Frank Schaeffer levou, em sua viagem à Noruega, para dar uma boa idéia da arte contemporânea no Brasil.

Ubaldina Muller

NO dia 12, às 15 horas, a sra. Ubaldina Muller vai inaugurar uma exposição de cerâmica, na rua Prudente de Morais, 101, apartamento 504.

A mostra ficará aberta até o dia 22 do corrente, das 15 às 20 horas.

Crianças no MAM

NO dia 15, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro vai inaugurar a Quarta Exposição de Pintura de Crianças, às 18 horas, em sua sede: rua da Imprensa, 16-A.

Trata-se de trabalhos dos alunos do curso de arte infantil que o Museu mantém e o pintor Ivan Serpa orienta. Essa mostra, tradicionalmente, encerra as atividades anuais do MAM.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

MÚSICA

MARIO CABRAL

ABAIXO A IMPROVISAÇÃO E A MITOLOGIA GREGA! (SANTA ROSA)

ENQUANTO esperávamos a condução que nos levaria ao aeroporto para o embarque de Leonide Massine, surgiu Santa Rosa. O pintor vinha de uma de suas visitas matinais às livrarias da cidade. Trazia o último exemplar de uma revista estrangeira tôda ela dedicada ao "ballet" mexicano, com esplêndidas fotografias.

— "Veja só o que estão fazendo por lá em matéria de bailado nacionalista!" — disse o renovador da cenografia do Municipal, folheando a revista. "Temos aqui também, um material talvez ainda mais pujante: lendas, um cancioneiro admirável, danças tradicionais de várias regiões do país, bailarinos, excelente material de percussão, tudo até agora inexplorado. Murillo Miranda, com a vontade e o idealismo que vem mostrando neste curto período à frente do Municipal já fêz muita coisa. Mas só um pouco se pôde realizar nesta temporada tão cheia de incidentes".

ABAIXO A IMPROVISAÇÃO E A MITOLOGIA GREGA!

O criador da nova cenografia do Guarani continuou: "O novo regulamento do Municipal acabou com a improvisação. De agora em diante, como em todos os centros de cultura do mundo, as temporadas deverão ser organizadas com a antecipação necessária. O Metropolitan, o Festival de Edimburgo, o "Maggio Fiorentino" para só citar alguns exemplos, organizam com um ano, pelo menos de antecedência, as suas apresentações. Aqui, os grandes nomes só aparecem por acaso, às vêzes todos na mesma época, sem êsse período preparatório indispensável.

Terminando a conversa, Santa Rosa declarou, ainda com relação ao bailado:

"E acabemos com os temas e os personagens já exploradíssimos. Por que ressuscitar a mitologia grega, se temos a mitologia nacional os nossos maravilhosos personagens lendários, duendes, o nosso animismo fetichista? Pela primeira vez na história do nosso teatro está-se cogitando disso com vontade. Massine é um exemplo. Êle voltará ao Brasil e penso que já no próximo ano teremos aqui a primeira tentativa séria da criação do bailado artístico do Brasil".

Três espetáculos de ballet

CONTINUAM os espetáculos de bailados, neste fim de estação, com a apresentação de novos conjuntos e dos vários cursos em funcionamento na cidade. Ontem, no Municipal, nova apresentação do curso de Madeleine Rosay. Hoje, também no Municipal, récita dedicada ao quadro social do Fluminense, com o seguinte programa: Narciso, D. Quixote, Tricórnio e "Gaité Parisienne" com o corpo de baile do teatro.

Dia 17, no Carlos Gomes, récita do "Ballet Folclórico Mercedes Batista", com a participação de Ezy Garro e Lauro Silva, do corpo de baile do Municipal.

No dia seguinte, 18, apresentação dos alunos de Dorly Mônica Backhaus, com o concurso dos alunos mais adiantados, como Ingrid Barwich, Teresinha Moura Frend, Maria Luiza Gomes Ribeiro. Um júri de 5 membros conferirá prêmios às melhores alunas do curso infantil e do último ano.

Teatros e Boites

TEATRO FOLLIES

RESERVAS — TELEFONE 27-8216
Agora, em nova edição
"BRASIL 90 GRAUS"
uma revista alegre e bem humorada, com
SPINA, EVILAZIO, SONIA MAMED
e uma grande frota de brotos
Direção: HELIA CASANOVA
ULTIMAS SEMANAS
HOJE, ÀS 20,20 E 22,20 HORAS
AMANHÃ, VESPERAL ÀS 16 HORAS

Circo GARCIA

Novas atrações, destacando-se JOHNNY, o chimpanzé das Arábias, filho de CHITA, o macaco de TARZAN
5as FEIRAS AS 16 HS. - SABADOS e DOMINGOS, 2 VES. - PERAIS, AS 14 e AS 17 HS, E A NOITE - DIARIAMENTE AS 21 H.

TEATRO DE BÔLSO

Reservas: 27-1037, a partir das 13 horas
Hoje, vesp. às 16 horas e à noite, às 20 e 22 hs.
"BIFE, BEBIDA E SEXO"
De H. Herbert — Trad. de R. M. Junior
com NICETTE BRUNO, Paulo Goulart, Luiz Davila
Conv. especial — LUIZ TITO
Direção de PAULO FRANCIS
Cenário de ANISIO MEDEIROS

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
Hoje, às 16, às 20 e 22,30 horas
Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini
"O SEDUTOR"
com CÉLIA BIAR, ELIZABETH HENREID — NATALIA TIMBERG e MAURICIO BARROSO
Direção geral de EUGENIO KUSNET

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
apresenta o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

TEATRO SERRADOR

O que dis a crítica de
"NO MUNDO DAS MARIONETES"
Tôda essa beleza e arte pode ser vista no Teatro Serrador, diàriamente, em vesperais e "soirées", ao preço irrisório de vinte cruzeiros. E se falamos no preço, não é para ajudar a Companhia. Nosso intuito é dizer ao leitor que êle poderá ver êsse milagre de realização gastando muito pouco dinheiro. E' pedir a todos que têm filhos pequenos, que os levem para ver os bonecos do Serrador. O DIA — MARIA SANTACRUZ.
HOJE, AS 16 E AS 20,45 HORAS

TEATRO COPACABANA

TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
"A FÔLHA DE PARREIRA"
(LA FEUILLE DE VIGNE)
No elenco: GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ. Direção de ADOLFO CELI — Modêlos de Jacyra. — Diàriamente, às 21,30 horas. Vesperal às quintas-feiras (preços reduzidos). Sáb. e dom. às 16 horas. HOJE, VESP. AS 16 HS., E A NOITE, AS 20 E 22,30 HORAS

O "CONGRESSO PELA LIBERDADE DA CULTURA" DEFINE SUA POSIÇÃO

TRIBUNA DAS LETRAS

Gorkin, Ghioldi e os ditadores do Continente

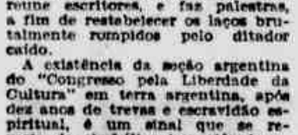
STEFAN BACIU

AS atividades do "Congresso pela Liberdade da Cultura" nos países americanos não podem desenvolver-se com a mesma facilidade. Enquanto no Chile, Uruguai, Brasil, México, Costa Rica, Honduras, Cuba e em algumas outras Repúblicas os trabalhos se realizam normalmente, num clima de completa liberdade, não acontece o mesmo em outras partes do Continente.

Seria, mesmo, difícil imaginar que um Rafael Trujillo, um Marcos Perez Jimenez, um Odria, um Gustavo Rojas Pinilla, um Victor Paz Estenssoro, e outros ditadores, colaborem com êste grande movimento que em tôdas as partes do mundo luta pela defesa do pensamento livre.

Todos êsses países vivem sob a mais completa opressão, estando muitos dos melhores escritores e pensadores obrigados a viverem no exílio: o dominicano Juan Bosch, os venezuelanos Romulo Gallegos e Juan Liscano, os peruanos Raul Victor Haya de la Torre, Luis Alberto Sánchez, o colombiano Germán Arciniegas, o boliviano Oscar Unzaga de la Vega, todos êles nomes de primeira plana no panorama cultural das Américas, são impedidos de trabalhar e escrever em seus países enquanto legiões de medíocres e agentes provocadores publicam livros sem qualquer significação, a serviço dos ditadores, dos caudilhos e tiranos.

O mesmo acontecia na Argentina, até a revolução de setembro, quando Perón foi derrubado pelas fôrças democráticas.



GORKIN

Na Argentina, o "Congresso pela Liberdade da Cultura" não pôde afirmar-se durante a ditadura. Julian Gorkin, representante do "Congresso" para todos os países da América Latina, havia organizado uma representação da Argentina Livre, que, sob a orientação de Américo Ghioldi, vinha trabalhando no Uruguai.

Enquanto os exilados tudo faziam para afirmar a sobrevivência do espírito livre, Perón mandava prender grande número de escritores, destacando-se entre êstes Victória Ocampo, diretora da revista "Sur" um dos mais representativos órgãos de cultura do Continente.

Era êste o retrato moral da "cultura" peronista: Victória Ocampo no cárcere, e Cesar Tiempo (Israel Zeitlin), pseudo escritor comuno-peronista, dirigindo o suplemento de literatura de "La Prensa", ocupada pela ralé "descamisada".

Julian Gorkin, êste dinâmico escritor, "doublé" de um notável conferencista e lutador, encontra-se atualmente em Buenos Aires, onde estabelece as bases da seção argentina do "Congresso pela Liberdade da Cultura".

Contando com o apoio de grande número de escritores e intelectuais (basta citar o nome de Jorge Luis Borges, que é, atualmente, um dos maiores nomes das letras americanas), Gorkin faz bom trabalho em Buenos Aires, onde reune escritores, e faz palestras, a fim de restabelecer os laços brutalmente rompidos pelo ditador caído.

A existência da seção argentina do "Congresso pela Liberdade da Cultura" em terra argentina, após dez anos de trevas e escravidão espiritual, é um sinal que se reveste de simbólica importância.

Durante o próximo ano, outros tiranos cairão: outros países livres surgirão, e o Congresso poderá estabelecer-se, mantendo os contatos que atualmente tanto faltam. Entre êstes países, que romperão as cadeias, mencionaremos, notadamente, sem afirmar que estamos fazendo profecias, a Bolívia e o Peru.

Quem viver e tiver paciência de seguir os acontecimentos, se convencerá, sem maiores dificuldades.

ANTES do encerramento da conferência internacional "O futuro da liberdade", os problemas relacionados à orientação do "Congresso pela Liberdade da Cultura" foram estudados e debatidos, com tôda serenidade e franqueza, durante uma assembléia geral.

No quadro da nova conjuntura internacional, marcada pelo "espírito de Genebra", e influenciada pela grande ofensiva a favor da chamada "coexistência pacífica", o papel do "Congresso pela Liberdade da Cultura" como também o fim das suas inúmeras publicações e dos seus comitês nacionais e regionais, precisavam de uma definição.

Nicolas Nabokow, Secretário Geral, e Denis de Rougemont, presidente, apresentaram os fatôres políticos que condicionam o clima do "sorriso". Êles acentuaram especialmente a importância que podia ganhar a atividade do "Congresso", para definir as condições e as garantias que devem guiar um eventual "diálogo" entre intelectuais soviéticos e intelectuais do mundo livre.

Os dois insistiram sôbre a recusa de um diálogo entre representantes governamentais e sôbre a necessidade de destruir tôdas as manobras que visaram a reunir homens de boa vontade com enviados político-policiais.

Neste debate intervieram Ignazio Silone e Manes Sperber, que fêz a demarcação entre os interlocutores de tipo Ilya Ehrenburg e os interlocutores voluntários, que deveriam ser tirados das inúmeras prisões do Estado e da censura do Partido.

Ao terminar a assembléia geral do Congresso, da qual participaram membros de tôdas as partes do mundo, dois novos representantes foram designados para o Comitê Executivo: Luis Alberto Sánchez, ex-reitor da Universidade de São Marcos (Lima), atualmente professor nas Universidades de Santiago do Chile e Pôrto Rico, um dos maiores críticos da América Latina e permanente defensor da tradição liberal hispano-americana. O segundo representante é o escritor Manes Sperber, cujos livros obtêm atualmente grande êxito na Europa.

DUAS MOÇÕES DA CONFERÊNCIA

Perseguição contra o pensamento na China Vermelha

EM consequência das informações oficiais chegadas da China comunista, e que encontraram eco na imprensa, o "Congresso pela Liberdade da Cultura" denuncia a campanha de perseguições da qual foi vítima o eminente escritor e pensador Hu Feng, que teve a coragem de reivindicar para o artista o direito criado à margem do dogma e da propaganda de Stalin.

Perseguindo a Hu Feng e a seus inúmeros amigos tachados de "reacionários" e acusando-os das piores traições, o govêrno de Mao Tse Tung inicia grande expurgo, comparável àquele realizado por Jdanow, durante a era stalliniana, contra os melhores intelectuais chineses.

O "Congresso pela Liberdade da Cultura" se dirige aos intelectuais do mundo inteiro, exprimindo sua indignação contra as medidas impostas num país cuja cultura milenária de tolerância e de humanismo faz parte do patrimônio universal, e saúda na China, como também em todos os outros países, os escritores, os filósofos, os poetas, os homens de ciência e os artistas, que, frente à tirania, mantêm a independência de seu talento e a dignidade de seu espírito.

Sôbre a ajuda cultural aos países subdesenvolvidos

Durante a conferência sôbre "O futuro da liberdade", evidenciou-se a importância vital que têm as nações subdesenvolvidas na manutenção e na unidade do mundo livre.

Em consequência, a Assembléia Geral do "Congresso pela Liberdade da Cultura" recomenda a seu Comitê Executivo que examine os meios mais práticos, suscetíveis de dar uma expressão concreta à solidariedade entre os intelectuais do mundo livre, lançando um chamado aos escritores e artistas das regiões subdesenvolvidas e facilitando a tradução e a publicação de seus livros, assim como organizando exposições de pintura e outras manifestações artísticas.

PRÊMIO LUISA CLÁUDIO DE SOUZA

FOI o seguinte o parecer, assinado pelos Srs. Peregrino Júnior, Dinah Silveira de Queirós, Barbosa Lima Sobrinho, Jaime Adour da Câmara e R. Magalhães Júnior, e homologado pela Diretoria e pelos Conselhos do Pen Club do Brasil:

— "Depois de análise detida, isenta e minuciosa de todos os livros que obtiveram sufrágios, sem esquecer um exame geral de tôda a produção literária de 1954, os sócios membros do Júri sufragaram, unanimemente, o romance do Sr. Gastão Cruls, "De pai a filho", que passou assim a contar com 15 votos, enquanto o outro livro que obtivera maior votação conseguira apenas três votos. A escolha dêste livro representa um gesto elementar de justiça: é o coroamento de uma carreira literária anstera e honrada, construída tôda ela sob o signo da seriedade e da autenticidade. Mestre da ficção, na plenitude de seus dons literários, o Sr. Gastão Cruls, nêste livro sólido e grave, cujas dimensões dão bem a medida do seu poder criador, revela um alto grau de maturidade intelectual e domínio da técnica do romance. No romance "De pai a filho", em cujas páginas se desdobram tantos destinos humanos, reconstitui o Sr. Gastão Cruls um largo período dos mais interessantes e típicos da vida brasileira, restaurando com minuciosa documentação psicológica e social, a história da sociedade do Rio de Janeiro de 1900. Evocando fatos e pessoas, fixa a paisagem, reconstitui o meio, dando-nos imagens nítidas do tempo e do espaço do Rio do fim do século: a fisionomia urbana, o estilo de vida, os costumes, a fala, as peculiaridades — o clima social e político da época em suma. Seu estilo é sóbrio, severo e escorreito, aumentando o interêsse literário do livro. Por todos êsses motivos, e mais pelo alto aprêço a que faz jus o autor, pela sua probidade intelectual e pelo seu devotamento às coisas da cultura, a Comissão entendeu que êle merece a consagração dos seus contemporâneos, e por isto lhe confere o PRÊMIO LUISA CLAUDIO DE SOUZA de 1955, pela sua obra — DE PAI A FILHO. Rio, 1.º de dezembro de 1955"".

Nabokow, secretário do "Congresso" na Índia e Birmânia

DURANTE os últimos meses, a Rússia vem exercendo forte pressão sôbre vários países da Ásia. Os primeiros ministros da Índia e da Birmânia, Pandit Nehru e U Nu, que recentemente estiveram em Moscou, prestam valioso auxílio a estas atividades subversivas.

Em Rangoon e Nova Delhi, durante a visita de Bulganin e Kruschev, foram pronunciados, por êsses estadistas, discursos que comprometeram sèriamente a "neutralidade" tão propalada, daqueles países asiáticos.

O "Congresso Pela Liberdade da Cultura" não podia ficar alheio a essa campanha de sovietização, realizada, aparentemente, dentro das normas do chamado espírito de Genebra", e decidiu-se a entrar em ação, por mais uma vez, lutando contra os ditadores disfarçados e tomando a defesa do espírito livre.

Nikolas Nabokow, Secretário Geral do "Congresso", encontra-se atualmente numa viagem de dois meses aos grandes centros da Ásia. O fim desta viagem é assegurar a ligação entre os diversos comitês nacionais do "Congresso" e entrar em contato com os meios intelectuais do Oriente e do Extremo Oriente.

Nabokow pronunciará conferências nas cidades de Nova Delhi, Calcutta, Madras e Mysore, isto é, nos centros onde o govêrno da Índia facilitou a propaganda do Kremlin, pelos discursos de nítido cunho imperialista, pronunciados por Kruschev e Bulganin.

A última etapa desta viagem serão as cidades de Rangoon, Bangkov e Tóquio. Finalmente, o Secretário Geral do "Congresso Pela Liberdade da Cultura" participará da assembléia geral do comitê hindu, a realizar-se em Bombaim.

Adriano Olivetti (Máquinas — *K. A. Busia (Costa de Ouro)* — *Raymundo Aran* — *Manes Sperber*

"O futuro da liberdade"

RENE TAVERNIER

RECEBENDO os 132 participantes da conferência sôbre o Futuro da Liberdade, o professor Virgilio Ferrari, prefeito de Milão, acentuou "seu contentamento de poder recebê-los numa grande cidade que, nestes dez anos, cumpriu seus deveres com uma tradicional coragem, merecendo, dêste modo, reconquistar sua liberdade perdida".

De fato, ao entrar no magnífico "Museu da Ciência e da Técnica" — antigo convento reconstruído com o habitual gôsto dos italianos em matéria de arquitetura — após ter percorrido as ruas tão animadas dessa capital que é a cidade lombarda, os delegados puderam dar-se conta do esfôrço realizado por seus habitantes.

Milão é uma cidade de contrastes: Os palácios lombardos de nobres linhas encontram-se na visinhança daquele bolo de noiva que é o Domo, com as complicadas estruturas da renascença, e os arranha-céus que dão a certas avenidas um aspecto quase americano.

Para marcar como estávamos longe da doçura-e da facilidade italiana, os congressistas puderam, ao sair da sala de reuniões, contemplar as inúmeras maquetes e as geniais invenções de máquinas bélicas, feitas por Leonardo da Vinci para o tirano Ludovico Sforza. Belo tema para meditação sôbre a arte e a guerra, atingindo, em certos pontos, as preocupações da própria conferência.

O comitê de recepção milanês organisou tudo ótimamente e, apesar da concorrência dos campeonatos mundiais de ciclismo, da corrida automobilística de Monza e da visita de presidente Gronchi, a reunião dêsses economistas, sociólogos, historiadores, industriais, filósofos e jornalistas, vindos de todos os cantos do mundo, se revestiu de especial importância.

OS cinco dias de debates foram extremamente animados. É verdade que o programa era vasto, talvez vasto demais para ser esgotado durante cinco dias.

A atenção dos congressistas concentrou-se sôbre certos problemas. O primeiro se referiu à diferença entre a liberdade econômica e a liberdade política.

O professor Sidney Hook lembrou que o problema político é ligado ao econômico E o ex-chanceler do Erário, Hugh Gaitskell, insistiu sôbre o fato a que a liberdade econômica não condiciona, de modo algum a liberdade política.

Assim como notou o jornal suiço "Neue Zurcher Zeitung", foi concluido um acôrdo sôbre "a convicção de que a planificação da economia não era um perigo para a liberdade, apesar do veemente debate havido entre os professôres Polany e Hayek, êste último declarando que "foi pronunciada a oração fúnebre desta liberdade". O "New York Times" cita a declaração do sr. Gaitskell, segundo a qual a escolha feita pelas democracias não era entre cem-por-cento liberalismo e cem-por-cento planificação, mas entre um pouco mais ou menos de intervenção do Estado. Desta maneira, como fêz notar Raymard Aron, a briga a respeito do liberalismo tornou-se puramente acadêmica.

O professor Libero Lenti afirmou que as "economias de tipo individualista se inspiravam numa filosofia internacionalista baseada no livre intercâmbio, enquanto as economias de tipo coletivista são tentadas a fechar-se, limitando-se a suas próprias possibilidades, permitindo, assim, o desenvolvimento dos princípios de caráter nacionalista".

Outros oradores marcaram também a importância do pensamento Keymesiano, lembrando que uma judiciosa aplicação de seu método permite evitar a volta de crises como a de 1929, que provocou a expansão do totalitarismo e, em última análise, da guerra.

O SEGUNDO item, que provocou debates mais apaixonados, foi o exame da comparação das economias da URSS e do mundo livre. O jornal parisiense "Combat" revelou como Bertrand de Jouvenel salientou "as semelhanças entre os sistemas económicos soviéticos e capitalista. Atualmente a economia americana é um sistema de bem-estar social, e o sistema russo um sistema tendente essencialmente ao desenvolvimento da indústria pesada, em detrimento dos produtos de consumo". Esta tese foi também desenvolvida pelo ex-embaixador em Moscou, George Kennan, "que assinalou que os métodos comunistas implicariam sacrifícios, particularmente no domínio da liberdade individual" (The Economist).

Os Estados Unidos poderiam realizar um crescimento industrial fenomenal, se seguissem o exemplo dos Soviets, mas, acrescentou o sr. Kennan, "duvido que alguém queira seguir êste caminho, exatamente no instante em que os líderes russos contemplam os resultados das suas experiências com sentimentos bastante estranhos". ("New York Times").

A oposição foi total entre os partidários do sr. Colin Clarck que enviou um relatório criticando os métodos estatísticos da URSS e pondo em dúvida o progresso económico daquêle país — e os adeptos do sr. Peter Wiles, de Oxford, que citou algarismos mostrando que o progresso da economia russa ultrapassava o de qualquer país livre, no próprio instante de seu maior desenvolvimento " Mais ainda do que as estatísticas, foi uma sugestão do sr. Wiles, segundo a qual o mundo livre ganharia, ao adotar certos métodos russos, que provocou uma tempestade.

Para o sr. Colin Clarck, cujos pontos de vista pareciam ser partilhados pelo sr. Kennan, "a distância entre a produtividade russa e americana aumenta em vez de diminuir, sendo registrados eventos econômicos em muitos outros países". Para o sr. Wiles, a URSS, que se desenvolve com 3% mais ràpidamente do que os EE.UU., poderia ganhar seu atraso em 23 anos. Pierre Mazars indicou, no "Figaro Litteraire", que "êste economista explica a produtividade comunista pela planificação, mas também pelo interêsse pessoal dos trabalhadores".

Seja como fôr, a maioria da Conferência reconheceu, conforme escreveu Stewart Alshp no "New York Herald Tribune", "que, antes de mais nada, havia uma real mudança na URSS; e, em segundo lugar que esta mudança colocava o Ocidente frente a um confronto extremamente perigoso".

A nova linha da política russa foi revelada, de maneira dramática, pelo médico alemão Joseph Scholmer e por H. Passin, da Ohio State University, tendo o "Observer" destacado as observações que êste último fêz a respeito das profundas modificações observadas nos campos de concentração: libertação de prisioneiros, melhoramento das condições de trabalho, devidas a uma melhor produtividade, mas também às greves de 1953 e 1954.

Em terceiro lugar, certos oradores, entre os quais destacaremos Aldo Garoschi e Raoul Girardet, apontaram os perigos que representa o nacionalismo para a liberdade, enquanto outros, ao contrário, acentuaram seu papel libertador.

"Anotemos", escreveu o professor Walter Hofer no "National Zeitung" de Basileia, "que apesar de tôdas as diferenças políticas e nacionais, a conferência de Milão realizou-se num clima abertamente antinacionalista... "um professor de sociologia da Costa de Ouro (Busia) exigiu que a democracia procedesse a uma revisão geral de sua política colonial, no sentido de uma libertação acelerada. O diretor do Banco Indiano, Gorwala, o apoiou "A democracia se aprende como se aprende o nado. No que se refere à gratidão dos povos em relação à conquista da liberdade de tipo ocidental, ela pode ser esperada apenas após a libertação..." Especialistas ocidentais em assuntos coloniais concluiram que o estabelecimento da liberdade nacional pode ser mais importante do que o auxílio económico.

Após as críticas dos delegados da Ásia, o sr. Gaitskell respondeu — conforme o "Manchester Guardian" — com tato e paciência, afirmando, porém, sua oposição frente à instauração de qualquer regime comunista. Esta opinião não foi aprovada por todos os delegados asiáticos e africanos. O delegado indiano Masani exprimiu o desejo de "que tôdas as últimas posições que os europeus guardam além-mar sejam abandonadas, criticando veementemente a recusa do Ocidente de impedir que o Vietnam do Sul caísse nas mãos dos comunistas". (Max Beloff, "The Spectator").

Bertrand de Jouvenel escreveu na "Gazette de Lausanne": "A superioridade dos ocidentais, devida à sua maneira de organização, marcou profundamente o espírito dos povos expostos a esta superioridade, da qual, muitas vêzes, nós mesmos reconhecemos a inutilidade. Como consequência dêste sentimento, a indústria e a organização política são fervorosamente desejadas, o que faz o prestígio da Rússia, devido a seu rápido processo de industrialização e ao comunismo baseado em sua eficácia de disciplina.

"Os ouvintes ocidentais acreditaram que a sedução do comunismo não podia ser aniquilada, a não ser por governos fortes, que imprimem, ao mesmo tempo, um rápido progresso económico; simultâneamente, acreditava-se que, se se insistia demais nos direitos da oposição política e na iniciativa privada no domínio económico, se fazia o fôgo do comunismo, que seduz, principalmente, por seu ativismo".

"Tôdas as discussões, "anotou Beloff no mesmo artigo, "foram possíveis ùnicamente por se terem desenvolvido num ambiente criado pela civilização ocidental. Esta realidade merece um estudo mais aprofundado por parte dos participantes da conferência".

Parece que, após inúmeras intervenções — às vêzes brilhantes — feitas pelos delegados do Japão, da Índia e do Paquistão, entre as quais a mais espirituosa foi a do príncipe Pramoj da Tailândia — êstes não conseguiram desfazer-se da civilização, da cultura e dos métodos ocidentais, sistema coerente ao qual êles podiam e queriam aderir, frente ao pensamento monolítico do mundo comunista.

Finalmente, uma viva discussão opôs o sr. Richard Crossman a vários oradores, notadamente os srs. Denis Healey e Stuart Hampsire. A tese de Crossman, que se opôs às teorias do sr. Walter Lippman, é que, para as grandes decisões políticas, se tem de confiar nos povos (todos os graves erros cometidos entre 1919 e 1939 foram cometidos por peritos, isto é, pelas elites). Deve, pois, ser explicado ao povo o que seus líderes vêm fazendo. Esta tese foi adotada pelo "Manchester Guardian". Os problemas massas-sociedade opuseram igualmente os srs. Crossman e Kennan, que, numa notável intervenção, se rgueu contra tudo qu é estandardisado, uniformizando a civilização, e, em conseqüência, esterilizando a liberdade.

Em todos êstes debates, e, especialmente, na sessão de encerramento, marcada pelos discursos de Carlo Antonini, Denis de Rougemont e Adriano Olivetti (o conhecido industrial), os delegados viram renascer, conforme salientou George Altman, no "Franc Tireur", êste estado de espírito".

Esta é a melhor prova do êxito de uma conferência que nunca tentou traçar diretrizes de atividade e propaganda, sabendo, em troca, seguindo seu programa, colocar em evidência as reais alternativas da verdade.

As Poesias completas de Pedro Salinas

HÉLCIO MARTINS

PASSOU domingo o quarto aniversário da morte de Pedro Salinas. Falecido em Boston, em 4 de dezembro de 1951, uma semana depois de completar 59 anos.

Legou-nos uma vida e uma obra que são das mais belas entre as esplêndidas que recolhem os anais da literatura espanhola de todos os tempos.

Desde muito jovem percorreu vários países europeus, ministrando cursos e conferências sôbre a literatura do seu, magistrais sempre, no dizer de quantos espectadores seus de então se têm manifestado.

Os últimos quinze anos de sua vida, passou-os o poeta em nosso continente, nos Estados Unidos, no México e em Pôrto Rico, sobretudo naquele país. A temporada norte-americana, porém, não foi para êle uma excursão mas um exílio, doloroso bem que fecundo. Durante êsse largo período intensificou-se extraordinàriamente sua atividade de crítico literário e de criador, e tudo que então publicou viu a luz através de editôras norte-americanas, mexicanas, porto-riquenhas, colombianas, chilenas ou argentinas, e não sabemos em que circunstâncias chegava à Espanha essa obra que, como seu autor, era ela também uma vítima do cruel exílio.

A morte de Pedro Salinas, triste penhor, devouveu-o a seu país, ainda que seus restos mortais permaneçam em solo americano, junto ao mar que tão profundamente enamorou, seu *contemplado* mar da baía de San Juan del Puerto Rico. São agora os espanhóis que se empenham em publicar-lhe a obra inédita ou em recolher-lhe a esparsa.

Assim, logo após a notícia de 4 de dezembro de 1951, que em Boston e Baltimore provocou espetaculares manifestações públicas, saiu em Madri, precedido de pouco pelo número especial da *Insula* a êle consagrado, um volume com três peças em um ato, primeiras que viram a luz de uma obra teatral nada pequena.

Saem agora, em Madri outra vez, dois tomos de sua poesia: *Confianza* (poemas inéditos) e *Poesias completas*, ambos pela editorial Aguilar. O primeiro traz um prólogo de Jorge Guillén e uma nota de Juan Marichal. Consta de vinte e quatro poemas, nove dos quais já eram conhecidos do volume de *Poemas escogidos*, disposto e prologado por Jorge Guillén, saído na coleção Austral (n.º 1.154; primeira edição, maio de 1953; segunda edição, novembro de 1953). O volume das *Poesias completas* inclui *Confianza* e permite-nos conhecer *El contemplado*, primeiro publicado no México, em 1946, traduzido ao inglês (*Sea of San Juan*, Boston, 1950) e de que os *Poemas escogidos* tinham dado cinco das quinze poesias que o compõem.

A revisão das *Poesias completas*, feita por Juan Marichal, é correta e escrupulosa. Lamentamos que não se inclua no volume o prólogo que Jorge Guillén escreveu para a edição especial de *Confianza*, tanto mais que nele dá o autor do *Cântico* a explicação do título que decidiu atribuir ao livro póstumo do amigo.

Dois reparos apenas. Na orelha e na "advertência al lector" (pág. 11) aparece 1934 como a data da publicação de *La voz a ti debida*, quando o certo é 1933, como aliás, consta on mesmo volume, pág. 129 O mesmo relativamente a *Confianza*: na orelha, na "advertência al lector" (págs. 11 e 12) e na pág. 417, está 1954; entretanto, na fôlha-de-rosto da edição única dêsse livro, dada pela mesma editora, lê-se 1955, e não só na fôlha-de-rosto mas ainda no verso desta (no *copyright*) e na capa.

No empenho agora pôsto em reivindicar o poeta e a obra que desde os dias trágicos da guerra civil se estiveram salvando sob outro sol que não o de sua pátria, há por vêzes um zêlo que é excessivo e tardio, do que decorrem atitudes pelo menos insensatas. E o caso da insistência um tanto mesquinha com que os editores advertem o leitor (em três lugares do livro) de que esta é a primeira e única edição de suas poesias completas uma vez que o volume *Poesia junta*, publicado em 1942 pela editorial Losada, de Buenos Aires, compreendia somente cinco livros. Tal zêlo, repetimos, é excessivo e até estranhável: a coletânea argentina, então completa, das poesias de Salinas, foi organizada quase dez anos antes de sua morte. E não esqueçamos que o mesmo Pedro Salinas (e não somente êle) teve seu nome brutalmente omitido das edições de obras suas que se fizeram em tipografias espanholas depois da guerra civil, ou rasurado nos exemplares que sobraram de primitivas edições. Veja-se como prova disto o tomo das poesias de Maléndez Valdés, que Salinas organizou e a que antepôs um estudo que já é clássico.

RELER a obra poética de Pedro Salinas, que agora enfim se pode manejar íntegra num volume, é um prazer raro e altamente superior. Sua emoção, de uma pessoalidade intransigente, comunica, pelo fundo intelectual que reveste, com a espanholíssima tradição de que tôdas as formas do conhecimento são ancilares do conhecimento do Absoluto. E alguns traços, já nítidos na obra anteriormente conhecida, que o integravam numa generosa família literária de nosso tempo, a mesma de um Saint-Exupery, confirmam-se nestas novas composições: a consciência tornada fé e anelo, de que há nas coisas mais simples um escondido latejar, um coração que as move e é único, uma determinação, um desejo entranhado:

Que aunque, villano, el azar
visibles rumbos no lleve,
el aire todo es camiños.
¿Lo casual? Hermosas máscaras
que la suerte
pone y quita, quita y pone
sobre la faz de lo adrede.
El mundo algo quiere.
(pág. 450)

E um augusto otimismo e sábia fé no reencontro da luz temporàriamente perdida.

La luz es dicha redonda.
No se va; cuando se va,
va camino de su vuelta,
a los ojos que alumbró.
La luz nunca estará muerta.
.. ..
Mira:
aquí tienes a la rosa,
ayer cerrada, hoy abierta.
(págs. 429-430)

Poeminha dramático a uma camundonga apaixonada

ERA UMA VEZ
UMA CAMUNDONGA DE TABRIZ
DE MOSSUL, DO ISPAÃO
CAIRUANE OU FEZ
— E QUE ESTAVA APAIXONADA.

TANTAS VEZES ELA OLHOU O GATO
DE LONGE
TANTAS VEZES ADMIROU SEU PELO
TANTAS VEZES SONHOU QUE ALISAVA
SEU BIGODE
QUE PENSOU, QUEM SABE?
EM ESCAPAR À RATOEIRA DO DESTINO

HORAS E HORAS
LEVOU ADMIRANDO
AQUELES OLHOS VERDES
E O MACIO RON-RON,
ATÉ QUE UM DIA
ELA DISSE AO GATO
QUERIDO
E ELE RESPONDEU
QUERIDA
INDO DIZER VERSOS
DE AMOR
A SUA CAMUNDONGA APAIXONADA.

ELA, COITADA,
UMA PATA QUEBRADA
E A ESPINHA PARTIDA,
ESCAPOU
PARA DIZER AS AMIGAS
QUE SEU QUERIDO
GOSTAVA DELA
MAS, AFINAL, ERA UM GATO.

DEITOU-SE.
PEDIU LICENÇA PARA DORMIR
E MORREU;
SORRINDO.

AZEVEDO LOBO

COMO CUIDAR DE SEU FILHO
(GUIA DOS PAIS)
Pelo Dr. BENJAMIN SPOCK'S
Editado pela LIVRARIA ATHENEU S/A.
Rua Senador Dantas, 56-A/58
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA SAL
SAO PAULO
Praça da República, 180
5.º andar — Fone 35-0899
Caixa Postal, 9.199
RIO DE JANEIRO
Augusto Mello Saraiva
Rua do Russel, 388
Sala 1.001 — Fone 25-0582
LIVROS DE CULTURA RELIGIOSA
Filosofia — Teologia — Espiritualidade — Literatura
MENSALMENTE RECEBEMOS NOVIDADES DA FRANÇA
Atendemos pelo Serviço de Reembolso Postal - Peçam catálogos

Bold Boy, favorito do G. P. "Almirante Marquês de Tamandaré"

Quadrilha, principal obstáculo do defensor do "stud" Verde e Prêto — Accordeon volta a correr na distância de sua preferência — Excelente o programa em homenagem à Marinha — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UTILISSIMA "RESOLVEU" CORRER: — O Código de corridas fala em diversidade de performances, mas a CC raramente resolve aplicar sua letra, deixando passar em branco as corridas mais disparatadas. Utilissima venceu o terceiro páreo de quinta-feira do jeito que a foto de Ernesto Santos mostra acima, de rabo em pé, com diferença enorme sôbre B. Bill. Uma vergonha e até o seu jóquei parece envergonhado, pois abaixou a cabeça em frente às sociais. Diversidade de performance cura e insofismável. Vamos esperar pela reunião da Comissão de Corridas de segunda-feira

EM homenagem à Marinha, o Jockey Club Brasileiro organizou para amanhã, uma excelente tarde turfística fazendo disputar um esplêndido programa de oito páreos, onde se destaca o Grande Prêmio "Almirante Marquês de Tamandaré" com dotação de Cr$ 150 mil, na distância de 2.000 metros.

Embora com apenas quatro animais, essa prova deverá agradar em cheio, dado o equilíbrio entre os inscritos, todos com chance de vitória.

O favoritismo deverá recair em Bold Boy, que vem sendo cuidadosamente preparado para êsse compromisso. Bold Boy reaparece com ótimos trabalhos, sendo depositário de muita fé.

Quadrilha, cuja evolução se nota dia a dia e que vem de duas vitórias expressivas, deverá dificultar sobremodo a tarefa do defensor do "Stud" Verde e Prêto, tornando-se concorrente das mais perigosas, mormente se puder correr na frente, sem ser incomodada, como é de seu gosto.

Forum e Minarso são também inimigos temíveis, fazendo lembrar que Forum, inscrito em dois páreos, preferiu o clássico, desertando do outro.

DISTANCIA PREFERIDA

Outro páreo que merece registro é o quarto (Prova Especial Barroso), reunindo Papo de Anjo, Accordeon Camaleão e a parelha Quebec-Ogun, como prováveis ganhadores.

Nosso voto vai para Accordeon, que fracassou outro dia, em distância de 1.400 metros, perdendo para Papo de Anjo, Disciplina e Dawn. Agora, em 1.800 metros, vai correr muito mais, pois é animal que gosta de atropelar, tendo excelente campanha em percursos de meio fundo. Está uma pintura o pupilo de Waldemar Ferreira.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Grande Prêmio "Paraná"

COM as desercões forçadas de Ballenato e Courageuse, o primeiro acidentado quando do embarque, e a segunda, durante a viagem para Curitiba, foi alterado o campo do G. P. "Paraná" a ser corrido no próximo dia 11, que passou a ser o seguinte:

1—1	Salomão, A. Arêde	56
" 2	Zorrino, C. Bini	55
2—3	High Ball, J. P. Souza	56
4	Fair Diplomat, A. Oliveira	53
3—5	Cyro, P. Vaz	57
"	M. Angelo, E. Gonçalves	56
6	Go Drake, B. Marinho	57
4—7	Rumbo, R. Martins	59
8	Fair Cadet, E. Ferreira	53
9	Indócil, Não corre	57

NOSSAS INDICAÇÕES

SANAN	QUIZ	MARON
BOLD BOY	QUADRILHA	FORUM
REGALO	PICOTE	BENGUARDA
ACCORDEON	QUEBEC	PAPO DE ANJO
CELEIRO	TANTALO	IMPATIENS
RIGOLETO	PAULIN	NAVAL
GUAYASCO	DARK BOY	DIFUSORA
OXFORD	MAGESTIC	CORREGIO

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.80z METROS — AS 14,20 HORAS — Cr$ 65.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Quiz, F. Tavares	56	30	Voa na grama.
"	Cadilho, M Silva	52	30	Reforça o número.
2—2	Sanan, J. Marchant	56	25	Cada vez melhor.
3	Menino, N Pereira (ap)	52	40	Ótimo azar.
3—4	Sagú, J Portilho	52	35	Maluco. Bem jogado, porém.
5	Maron, J. Baffica	52	40	Páreo duro.
4—6	Harlali, E Castillo	52	40	Melhor na areia.
"	Samurai, F. Irigoyen	52	40	Bom reforço

2.º PAREO — 2.000 METROS — AS 14,45 HORAS — Cr$ 150.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Quadrilha, O. Ullôa	55	20	Tinindo.
2—2	Minarso, J. Portilho	53	25	Pode ganhar.
3—3	Bold Boy, E Castillo	55	25	Tem ótimos trabalhos.
4—4	Forum, M Silva	52	40	Melhorou muito.

3.º PAREO — 1.800 METROS — AS 15,10 HORAS — Cr$ 100.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Corruptião, D. Silva	56	30	Anda bem e dá peule.
2	Regalo, J Marchant	52	25	Rende muito na grama.
3—3	Picote, O Ullôa	56	30	Tinindo.
4	Minochino, M Silva	52	50	Não gostamos.
3—5	Tripoli, F Irigoyen	52	30	Em ótima forma.
6	Geránio, A Castillo	58	40	Baleado. Só na macia.
"	Belle Epine, U Cunha	52	40	Melhor na areia.
4—7	Benguarda, J Portilho	54	30	Estréia preparada.
8	Tio Gabriel, O Almeida	56	40	Não gostamos.
"	Chanchão, J. Marinho	54	40	Nada vem fazendo.

4.º PAREO — 1.500 METROS — AS 15,40 HORAS — Cr$ 50.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Papo de Anjo, M. Silva	58	25	Rende muito na grama.
2—2	Accordeon, F. Irigoyen	56	20	Nosso indicado.
3	Minarso, J Portilho	52	40	Páreo duro.
3—4	Camaleão, J Marchant	59	30	Melhor na areia.
"	Tio Chico, O Almeida	56	30	Difícil.
4—5	Quebec, O. Ullôa	58	25	Volta ótimo.
"	Ogun, U. Cunha	56	25	Vai ajudar.

5.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16,10 HORAS — Cr$ 70.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Celeiro, A. Araújo	57	30	É a fôrça.
2	Lateral, M. Silva	51	35	Tinindo.
2—3	Tântalo, J Marchant	55	30	Em grande forma.
4	Goyattá, L Coelho	55	40	Corredor.
3—5	Rostoky *, E. Castillo	55	30	Vai correr bem.
6	Lailo, U Cunha	55	40	Ganhou firme e melhorou.
4—7	Forum, N/Corre	55	—	Não correrá.
8	Impatiens, F Irigoyen	55	30	Rival de méritos.
"	Iriri, M Henrique	55	30	Nada.
*	ex-John Jânio			

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 16,40 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Paulin, M. Silva	55	20	Bem corrido, é inimigo.
2	Tolete, J. Marchant	56	40	Não gostamos.
2—3	Renegado, E Castillo	55	30	Esperam sua reabilitação.
4	Naval, U Cunha	55	25	Corredor. Pode ganhar.
3—5	Rigoleto, O. Ullôa	55	25	Estreante. Muita chance.
6	Pilgrim, M Henrique	55	40	Difícil.
7	Tell, J. Tinoco	55	50	Nada.
4—8	Jardim, A G Silva	55	40	Não gostamos.
9	Monte Polar, D. Moreira	55	50	Azar viável.
"	Cimbronaso, A Araújo	55	50	Reforça o número.

7.º PAREO — 1.000 METROS — AS 17,10 — Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Guayasco, M. Silva	56	20	Veloz e são 1.000 metros.
"	Loro, W Andrade	56	20	Difícil.
2	Popeye, G Almeida	56	50	Nada.
2—3	Dark Boy, J Lopes	56	30	Em grande forma.
4	Dorondongos, A Castro	56	50	Veloz. Pode assustar.
5	Descaída, A Marçal	54	60	Nada.
3—6	Hermanito, A. Reis	56	40	Muito difícil.
7	Nuria, D Moreira	54	50	Vem de boa corrida. Azar.
8	Baciturno, M Henrique	56	60	Nada.
4—9	Ousel, O Macedo	56	40	Ligeiro e frouxo.
10	Condor, A. Britto	56	50	Nada.
11	Difusora, J Ramos	54	50	Reaparece bem.
12	Ma Pomme, N/Corre	54	—	Não correrá.

8.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,40 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Majestic, U Cunha	52	20	Será dos primeiros.
"	Mont Royal, O. Ullôa	56	20	Ótimo reforço.
2—2	Dingo, D Moreno	60	40	Muito pêso. Difícil.
3	Certerito, M Silva	52	30	Bem montado e é ligeiro.
3—4	Corrégio, J Marchant	52	30	Adversário temível.
5	Tio Amaral, A Cardoso	54	40	Não gostamos.
6	Tombadilho, A G Silva	52	50	Saindo, é inimigo. Veloz.
4—7	Monte Vernon, X X	52	40	Nada.
8	Oxford, J Ramos	56	25	Rival de primeira.
"	Cruzado, J Portilho	54	25	Vai ajudar.

Aprontou bem Rostoky

Passou 800 em 49" o ex-John Janio — Regalo e Rigoleto, outras marcas que agradaram — Relação dos aprontos anotados

ENTRE os aprontos que despertaram a atenção dos "corujas" destacamos os de Rostoky, que passou 800 metros em 49" cravados, mostrando que reaparecerá com muita chance.

Registramos, também, as marcas de Regalo e Rigoleto, que deixaram boa impressão. Regalo está em grande forma e seu rendimento na grama aumenta, podendo ganhar sem surprêsa. Quanto a Rigoleto, trata-se de um estreante reservado pelo Stud Paula Machado para defesa de suas côres. Deve correr muito bem, tratando-se de um animal útil.

A seguir, as marcas anotadas na manhã de ontem:

1.º PAREO

QUIZ, P. Tavares, 600 em 39"
CADILHO, M. Silva, 800 em 52"
SANAM, Marchant, 700 em 44"
MENINO, N. Pereira, 700 em 45"
SAGU, J. Portilho, 600 em 37"
SAMURAI, F. Irigoyen, 600 em 37" 4/5.

2.º PAREO

QUADRILHA O. Ullôa, 800 em 51" 3/5
MINARSO, J. Portilho, 800 em 52"
BOLD BOY, A. Araújo, 800 em 50"
FORUM, M. Silva, 1.000 em 67".

3.º PAREO

PAPO DE ANJO, B. Ribeiro, 800 em 51"
ACCORDEON, F. Irigoyen, 800 em 51 1/5
CAMALEÃO, G. Almeida, 600 em 36" 3/5
QUEBEC, O. Ullôa, 800 em 51"2/5
OGUN, U. CUNHA, 800 em 52"3/5.

4.º PAREO

REGALO, W. Meirelles, 700 em 43 3/5
PICOTE, O. Ullôa, 700 em 44"
GERANIO, E. Castillo, 600 em 38" 2/5
BELLE EPINE, U. Cunha, 600 em 38" 3/5
BENGUARDA, J. Portilho, 600 em 36" na grama.

5.º PAREO

CELEIRO, A. Araújo, 600 em 38" 2/5
LATERAL, M. Silva, 700 em 47"
TANTALO, A. G. Silva, 800 em 54"
GOYATTA', L. Coelho, 800 em 50"
ROSTOKY, E. Castillo, 800 em 49"
LAILO, U. Cunha, 800 em 51"
IMPATIENS, M. Henrique, 800 em 38 3/5
IRIRI, M. Henrique, 700 em 45" 2/5

6.º PAREO

PAULIN, M. Silva, 600 em 38"
RENEGADO, E. Castillo, 600 em 37" 3/5 na grama.
RIGOLETO, O. Ullôa, 700 em 43" 2/5
TELL, J. Tinoco, 700 em 43" 3/5

7.º PAREO

GUAYASCO, M. Silva, 800 em 38" 2/5
LORO, W. Andrade, 600 em 49 3/5
DECAIDA, A. Marçal, 360 em 22" 2/5
HERANITO, A. Reis, 600 em 41"
CONDOR, A. Britto, 360 em 23"

8.º PAREO

MAJESTIC, U. Cunha, 700 em 4[illegible] 1/5
MONTROYAL, O. Ullôa, 600 em 38" 3/5
DINGO, D. Moreno, 600 em 38"
CERTERITO, M. Silva, 600 em 39"
OXFORD, J. Ramos, 600 em 37" 1/5
CRUSADO, J. Portilho, 600 em 37" 3/5.

"Luiz Tripodi quer me pegar para esparro"

"Não é a primeira vez em que se vê envolvido em um caso de "doping" — Impressões do cavalariço Domingos Martins de Góis sôbre o rumoroso caso Ibaiti

"LUIZ Tripodi e seus amigos querem me pegar para esparro, mas não conseguirão, pois não estou nesse caso e não estava aqui quando ocorreu o "doping" do cavalo Ibaiti".

Essas foram as declarações iniciais feitas à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA pelo cavalariço Domingos Martins de Góis, envolvido no inquérito do 1.º Distrito Policial, que apura os responsáveis pelo rumoroso caso.

— "Juro por Deus que nada sei sôbre êsse caso. Tenho documentos que provam que não estava aqui e sim em São Paulo quando êle aconteceu. Fui detido por 24 horas, esbofeteado pelo comissário dr. José Maria Gama e Silva, mas nada adiantou. Estou inocente e ninguém vai fazer com que eu diga ao contrário. Sou pobre, humilde, porém tenho meu nome limpo e quero conservá-lo assim. Estou prestes a ser convocado para o Exército e só estou esperando que êsse inquérito termine para voltar para São Paulo e me alistar".

E sua impressão sôbre os prováveis responsáveis? — perguntamos.

— "Não sei. Ouço falar muita coisa, mas não posso dizer com certeza. Estava ausente. O que eu afirmo, porque vi, é que o sr. Luiz Tripodi, que agora procura jogar a culpa sôbre mim, depou a égua Elanut, há dois anos. Vi-o dar à égua mel, umas pastilhas marrons e um óleo".

"Só gosto de dizer aquilo que tenho certeza e por isso, não falo sôbre o cavalo Ibaiti. Vim aqui para defender meu nome e repelir as acusações que estão me fazendo".

Últimas para hoje

HÁ MUITA FÉ NAS VITÓRIAS DE GUILDA, TENTO E PARATI

A pensionista de Cabral estreou com ótimo trabalho e não correspondeu — Marchant diz que Tento vai repetir — E o defensor do "stud" Paula Machado corre o dôbro na areia

A NOSSA reportagem, na manhã de ontem, nos bastidores do turfe, em busca de informes para os leitores turfistas da TRIBUNA DA IMPRENSA, apurou que há muita fé nos seguintes parelheiros: Guilda, Tento e Parati.

A pensionista de Cabral volta em muito boa conta, depois de fracassar na estréia quando tinha um espetacular trabalho, derrotando a veloz De Caldas numa partida de 800 metros.

Conforme declarações de Marchant à nossa reportagem, o seu pilotado Tento é uma das mais certas de suas montarias.

Quanto ao cavalo Parati, vai ainda ganhar muitas carreiras, pois está muito fora de turma. Ganhou fácil, na grama, quando reapareceu e agora vai atuar na areia, onde dizem correr mais.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa com montarias oficiais e cotações para esta tarde:

1.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,20 — Cr$ 60.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.
1—1	Guilda, J. Ramos	55	20
2—2	Tina, E Castillo	55	20
3	Leylan, O Moura	55	40
3—4	Télus, M Silva	55	40
5	Ipeca, A G Silva	55	50
6—6	Honi Soit, O Fernandes	55	40
7	Demiramis, L Lins	55	30

2.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,45 — Cr$ 60.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.
1—1	Montanero, D. Silva	55	20
3—2	Iriswal, L. Castro	55	30
3—3	El Bacan, E. Castillo	55	20
4	Em Guarda, U. Cunha	55	25
4—5	Jarazal, J. Marinho	55	40
6	Embú, A. Marçal	55	50

3.º PAREO — 1.800 METROS — AS 15,10 — Cr$ 80.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.
1—1	Tarsaca, U. Cunha	55	20
2—2	Bijou, M. Silva	55	30
3	Chuzada, A. Araújo	55	33
3—4	Bong Lai, O. Moura	55	20
5	Baleeira, J Baffica	55	40
6—6	Jonwis, O. Fernandes	55	30
"	Arrevila, N. Pereira (ap)	55	30

4.º PAREO — 1.600 METROS — AS 15,45 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Quiron, E Furquim	52	20
2—2	Rialto, F Irigoyen	52	25
3—3	Desciudo, E Castillo	54	35
4	Curió, J Marinho	52	50
4—5	El Mambo, M Silva	52	30
6	Johil, A. Araújo	56	40

5.º PAREO — 1.500 METROS — AS 16,10 HORAS — Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Tento, J. Marchant	55	20
2—2	Larousse, J. Portilho	55	30
3—3	Giragor, W Andrade	55	40
4	Onicaro, A Nery	55	30
4—5	Retinto, A. G. Silva	55	35
6	Tio Luiz, D. Moreira	55	30

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 16,40 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Kenny, N/Corre	56	—
2	Romanelo, A G Silva	56	35
3	Seta, J Marchant	54	50
2—4	Hilo-Deoro, E Castillo	56	30
5	Dourando, J Marinho	56	40
6	Hereuse, N/Corre	54	—
3—7	Sovéo, M Silva	56	30
8	Cardeal, J Graça	56	50
9	Doutorzinho, N Per. (ap)	56	40
4-10	Helvético, D. Moreira	56	35
11	Suave, J G Martins	54	50
12	Quefir, U. Cunha	56	30
"	Quinau, O. Ullôa	54	30

7.º PAREO — 1.200 METROS — AS 17,10 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	G. Sanders, A G. Silva	56	20
"	Alinhado, A. Castro	56	20
2—2	B Prince, M Coutinho	54	35
3	Segrel, A. Cardoso	56	40
4	Entraineur, D. Silva	52	50
3—5	John Fox, J Marchant	58	25
6	Demitte M. Silva	58	30
7	Tio Pepito, D Moreira	56	40
4—8	Vespão, A Marçal	52	35
9	Dreiphus, M Henrique	56	30
"	Querelante, E. Castillo	58	30

8.º PAREO — 1.600 METROS — AS 17,40 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Gardú, J. Ramos	60	20
"	Flash, N/Corre	60	20
2	Glorin M Silva	58	40
3	Cunhambebe, J. Baffica	54	35
2—4	Paraú O Ullôa	56	20
5	Pinga Fogo, L Coelho	52	40
6	Itaberaba, A Marçal	54	50
7	Tripoli, F Irigoyen	56	40
3—8	Japomar, J Portilho	56	35
9	Sileno, H Lima	58	50
10	Nassau M Coutinho	52	50
"	Quepi, D. Silva	52	50
4-11	Jersei, J Marinho	60	35
12	Don Juan, M. Henrique	56	30
13	Pintassilgo, N/Corre	54	—
"	Passe Partout, N/Corre	52	—

J. Isnard S/A Comércio e Indústria

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os srs. Acionistas de J. ISNARD S/A. COMERCIO E INDÚSTRIA para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária às 14 horas do dia 23 do corrente mês, na sede social, à Rua Buenos Aires, 113, para resolver sôbre:

a) Aumento do Capital Social;

b) Eleição de Nova Diretoria.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1955. *Cid Martins da Silva* — Diretor Presidente.

VOZES DO TURFE

BOTANDO AS BARBAS DE MÔLHO

GONÇALINO Feijó deve ter ficado "apavorado" com as manifestações de desagravo, com que foi recebida a vitória de seu pensionista Pan, na última quinta-feira.

O "Gonça", que nunca foi disso, procurou alguns colegas da imprensa, para declarar que Johil trabalhou muito bem, devendo correr bem melhor agora. Olho nêle, portanto!

Homenagens

ALÉM do dr. Mário Ribeiro, que teve um páreo corrido em seu nome, quarta-feira à noite, em São Vicente, também tiveram seus nomes dados as carreiras realizadas, o ministro Luís Gallotti e o senhor Francisco Eduardo de Paula Machado.

Brilhando

DEPOIS de seu reaparecimento em pistas vicentinas, vem brilhando intensamente o bridão carioca, César Calleri. Ainda na última 4.ª-feira, Calleri levou ao vencedor, Farsista e Haiashi, sendo que esta última na vitória mais bonita da noite. No último salto, Haiashi derrotou — no ólho mecânico —, Guaia, que entrara na reta mais de cinco corpos na frente.

Continua disparado

LUIZ GONZALES, continua disparando à frente da estatística em São Paulo.

O calmo bridão chileno, conta com 82 vitórias, contra 49 de Pierre Vaz, o segundo colocado.

Doze páreos

OS turfistas curitibamos, vão se fartar de ver corridas na festa de inauguração do novo hipódromo de Tarumã.

Além do programa de sábado, serão corridos no domingo, nada menos de doze carreiras, desdobradas em dois programas. O primeiro, o matinal, composto de três carreiras, e, o seundo, o vesperal, de nove, dentre os quais, destaca-se o G. P. "Paraná".

GONZALEZ, DEPOIS DA DERROTA DE ROCKET

"MEU cavalo correu bem. Não se trata de um animal ligeiro. Ao contrário, prefere correr atrás, característica que, num páreo cheio, é desvantagem. Nos 1100 metros sofri um "fecha" e fui forçado a suspender, ficando nos últimos postos."

Surpreendeu a todos

SEM comentários, transcrevemos um comentário de uma revista especializada, a respeito da égua Utilissima, vitoriosa, surpreendentemente, na última quinta-feira:

"Utilissima, às portas da compulsória, se soubesse que iria correr um páreo de 2.000 metros por semana, até 31 de dezembro, acabava se suicidando..."

PLACA COMEMORATIVA

ENTRE as muitas homenagens prestadas aos representantes do Jockey Club, nos festejos realizados quarta-feira, em São Vicente, houve uma muito significativa.

Numa belíssima placa de prata imitando uma folha de papel de carta com o timbre do J. C. de São Vicente — êste cravado em ouro ao lado esquerdo —, foi mandada gravar uma carta do Presidente Fábio Luz, do Jockey Club vicentino, ao Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, Presidente do J. C. Brasileiro, na qual o primeiro, agradece, sensibilizado, o muito que a sociedade metropolitana tem feito pelo pradinho praiano.

O que é do homem...

DEPOIS de ter lidado por mais de dois meses com o "endiabrado" By Pass — Lídio Lins o levava quase que diàriamente as cintas —, o "Papagaio' foi barrado, a mando do proprietário, vor Castillo.

Momentos antes do páreo, porém, Castillo sentiu-se mal, sendo substituido pelo Lins, que, ao regressar da raia, vitoriosamente, disse todo eufórico ao treinador do cavalo:

— "E' seu "Zé"! O que é do homem, o bicho não come".

Um bom presente

ANIVERSARIA amanhã, o simpático e competente treinador, José Salustiano da Silva. By Pass, um de seus pensionistas, resolveu dar-lhe, por adiantamento, um bom presente, vencendo magnífica carreira, quinta-feira última.

Preparando-se para o futuro

OS senhores Almeida Prado & Assumpção, proprietários de Adil, acabam de adquirir na Argentina, o pôtro Nebuloso.

Trata-se de um filho de Penny Post, com grande pinta de corredor.

Mais um "aninho"

COMPLETOU mais um "aninho" de existência, o "Brotinho" Fernando Marques Ribeiro, eficiente auxiliar da equipe de turfe da Rádio Jornal do Brasil.

VERDADEIRO ACINTE A VITÓRIA DE PAN

DEPOIS de duas carreiras apagadas, Pan venceu como um verdadeiro craque, deixando o pessoal atônito. O pupilo de Gonçalino tomou a ponta e acabou com a carreira, vencendo disparado, com o Dario Moreira rindo satisfeito. Dentre as muitas vitórias estranhas que têm estourado últimamente na Gávea, Pan uma das mais comentados, sendo recebida debaixo dos mais veementes protestos do público. A Comissão está na obrigação de pôr dôbro a êsses disparates, chamando os seus responsáveis à ordem.

Juan Marchant volta com "gana"

Esteve suspenso quatro corridas — Conseguiu dez montarias — Tento e Sanan, as melhores — Espera manter a posição fácil na liderança

VOLTA Juan Marchant a tomar parte nas carreiras desta tarde, depois de uma suspensão de quatro corridas. O atual líder das estatísticas na categoria de jóqueis está bem amparado, podendo obter alguns triunfos.

COM "GANAS"

Marchant declarou à nossa reportagem que espera conseguir alguns triunfos, pois estêve parado quatro reuniões, e volta com "ganas" de vitória.

O piloto oficial do "stud" Peixoto de Castro, dentre as suas dez montarias, destacou as de Tento e Sanam como as melhores.

MANTER A LIDERANÇA

Falando das demais montarias, Marchant teve oportunidade de dizer que espera muito boa atuação de John Fox, pois êste cavalinho anda muito "encabulado" e acredita que desta feita consiga a sua esperada vitória".

A respeito da estatística, nos declarou Juan Marchant, que somente por muita falta de sorte deixará de ser o vencedor, pois mantém uma frente muito boa sôbre Castillo e vai procurar manter esta posição fácil até o final da temporada.

CONCURSOS ACUMULADOS

Para a corrida de amanhã, estão acumulados os seguintes concúrsos: de 6 (seis) pontos, na importância de *Cr$ 96.384,00* e de 7 (sete) pontos, na importância de *Cr$ 144.576,00*.

GRAJAÚ

Apartamentos — alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha áres e dependências de empregados à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54.

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

GARÔTAS

Na SOCIEDADE

MARINA

NOS salões do Hotel Miramar, os noivos Vitor Carlos Sussekind e Inga Arentz receberam, no dia de seu casamento, 3 de dezembro. Dentre outros, compareceram Léda D'Ávila, Anita Yolanda e Carlos Augusto Moraes Rêgo, Mariza Sussekind, Sérgio Malaguti e Mário Fernandes Pinheiro.

O LAGOINHA Country Club, no dia 17, apresenta um desfile beneficente de modas. São "patronesses" Marly Azeredo Lopes, Eliana Moura, Baby Vignole, Gilda Joppert da Silva, Lygia Coutinho, Raquel dos Santos Jacintho, Ana Benthes, Maria Laura Duarte, Sônia Possolo, Thereza Simões Soares e Maria Alice Cesarino.

GASTÃO Cruls, pelo seu belo romance, "De Pai a Filho", recebeu o prêmio "Luiza Cláudio de Souza", distribuído pelo Pen Club e destinado ao melhor livro publicado no ano.

O JOVEM pintor moderno, Carlo Canoni, vai fazer o retrato de Maria Lúcia Cortez.

A "GLAMOUR Girl" de 1955, *Rosinha Serzedelo Machado e as finalistas Silvinha Vidal, Ana Elisabeth Fiuza, Marcia Officica Laviola, Synia Gama Cruz, receberam da Bangu, lindos cortes de verão.*

OS estudantes brasileiros Carlos Moreira, Ilsa Silveira, Aloísio Fulzatto, Jacy Campos e José Almeida Castro, terminaram um curso de eletrônica na Universidade de Missouri, nos EE. UU.

INTERESSANTISSIMOS os programas que o Museu de Arte Moderna vem apresentando no Auditório Mesbla, da série "Dez Anos de Films sôbre Arte".

FERNANDA Parente de Souza, foi eleita "glamour girl" 1955, de Fortaleza.

DIA 10. *Será inaugurado, hoje, no Hotel Riviera, na Avenida Atlântica, um bazar de caridade com presentes para Natal, em benefício do "Lar Acolhedor das Viúvas e Órfãos dos Grandes Servidores da Nação Quando Desamparadas".*

"GRITO de Carnaval Chuviscco", hoje, no Hotel Quitandinha.

AMANHÃ, casa do senhor Helvécio Magalhães Castro, Ana Lúcia Curty, Baby Vignole, Ilma Fernandes, Virgínia Magalhães Castro, Vera Amaral, Sôgia Possolo, Liliam Souza Campos, Luiz Carlos Peixoto e Sérgio Nunes Martins, estiveram presentes.

NOS dias 17 e 21, será apresentado no Teatro João Caetano, o "Ballet" — montado pela professora Feodorova — "Quebra-Nozes", levado pela primeira vez no Brasil na sua versão integral em 3 atos. Precilda Pinotti tomará parte. Os bilhetes podem ser procurados pelo telefone 27-5483.

MARIA Lúcia Cortez, Silvinha Vidal, Rosinha Serzedelo Machado, Clio Politis, Ligia Coutinho e Raquel dos Santos Jacintho, assistiram no dia 6 à peça de Pirandelo, "Não se Sabe Como", levada à cena no Teatro de Arena que, por iniciativa de Eduardo Tapajós, está funcionando no Hotel Glória.

NA missa das 18,30 horas, em Santa Margarida, no dia 8, estavam Maria Dolabela Mamana, Ticiana Sabóia, Mabel Pinheiro Guimarães, Betty Pinto, Leila Bergallo, Vera Lúcia Lins, Fábio Carvalho, Oswaldo Celso Queiroz Guimarães, Jimmy Bailey, Flávia Pacheco, Afraninho e João Nabuco, Daisy Maciel Moss, Maurício Bebiano Barbosa, Maria Ignez Pacheco Brito, Bernardino Campos.

NO dia 13, na sede do Pen Club fundado pelo saudoso acadêmico e comediógrafo Claudio de Sousa, realiza-se a conferência de Branca Sampaio sôbre a "Influência da Mulher Francesa no Brasil".

NO jantar dançante de terça-feira na Hípica teremos Rosini da Rimini.

CASARAM-SE no dia 9 Marilu Nascimento e o famoso cirurgião Ivo Pitanguí. Voltarei ao assunto com detalhes.

MARCITO Mello Franco Alves embarca brevemente para a Europa. Esperamos que na sua volta, possa publicar seu primeiro livro já quase terminado.

ROSA Lucia Benedetti Magalhães conquistou o primeiro prêmio, "excelência", de sua turma, no Sacré Coeur de Marie.

Aniversário de José Olympio

FAZ anos hoje o editor José Olympio.

Nascido na cidade paulista de Batatais, a 10 de dezembro de 1902, êle foi caixeiro de livraria e depois se tornou editor, lançando nomes desconhecidos pouco depois da revolução de 30. Transferindo-se para o Rio, instalou-se na rua do Ouvidor, 110.

Tendo editado quase todos os autores modernos brasileiros, instituindo coleções famosas e tornando-se autêntico pioneiro da difusão da cultura brasileira, José Olympio comemora o seu aniversário numa fase de intensa atividade de sua casa editora.

LABORATORIO
DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 — 5.º and. — sala 501-2-3 — Tel.: 22-7269

Uma estação rodoviária em Itatiaia

AMANHÃ, às 10 horas, haverá a festa da inauguração da Estação Rodoviária de Itatiaia, no quilômetro 157 da rodovia Presidente Dutra.

A nova estação ficará em terrenos pertencentes ao Itatiaia Country Clube, cujo presidente é o sr. Arnaldo Rodrigues Duarte.

A cerimônia constará de bênção do terreno, comemorando, assim, a primeira visitação pública do local e a divulgação, pela imprensa, pelo rádio e pela televisão, da "maior estação rodoviária do Brasil".

Ao meio-dia, todos os presentes tomarão parte num almôço, com acompanhamento de orquestra, no Itatiaia Country Clube.

Guia profissional

DESPACHANTES
DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 130 1.º — Tel. 42-2992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEITE
Av. Erasmo Braga 277 - s 907 - Tel. 22-6670

BANCO LIRO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Curou-se pelo hipnotismo do pavor dos automóveis

Hipnotizador alemão invoca seu próprio exemplo, ao pedir permissão às autoridades para tratar de pessoas doentes — Já fêz duas demonstrações de hipnotismo em massa

"SE as autoridades permitirem, irei usar o hipnotismo para curar pessoas que sofram de depressões nervosas, fobias, tiques e até mesmo casos de loucura" — assim se expressou ao repórter o professor Júlio Brand, hipnotizador alemão, na visita de cortesia que fêz a êste jornal.

O professor Julio Brand é natural da cidade de Mannheim, na Alemanha e, é conhecido pelas suas impressionantes demonstrações de hipnotismo científico e recreacional.

Curado pelo hipnotismo

"Por ter sofrido um desastre de automóvel, aqui no Rio — continua o professor Brand — eu ficava apavorado tôda vez que tinha que viajar em veículos movidos a motor a, explosão. Saiba, senhor repórter, que eu fiquei curado pelo hipnotismo. Daí minha vontade em propagá-lo".

O professor afirma que muitas pessoas, portadoras de doenças nervosas, pediram para que êle as tentasse curar. Não pôde, porém, fazê-lo, para não infringir normas e regulamentos do Serviço de Fiscalização de Medicina.

No Jardel

Júlio Brand atualmente se apresenta em espetáculos noturnos no Teatrinho Jardel, em Copacabana. Já apresentou dois espetáculos de hipnotismo em massa na Associação Cristã de Moços, num auditório composto de 1.200 pessoas.

Já deu espetáculos no Colégio São José, no Centro Recreativo Espanhol, na "Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria", e em diversas instituições de caridade desta capital. Seu sucesso foi total.

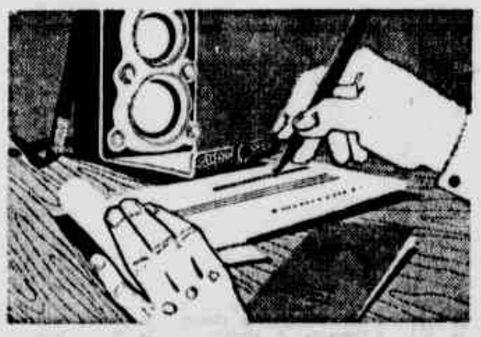
O professor, por intermédio de TRIBUNA DA IMPRENSA, apela para as autoridades, para que permitam que êle ponha sua arte a serviço da humanidade.

PROF. JULIO BRAND
Quer curar pelo hipnotismo

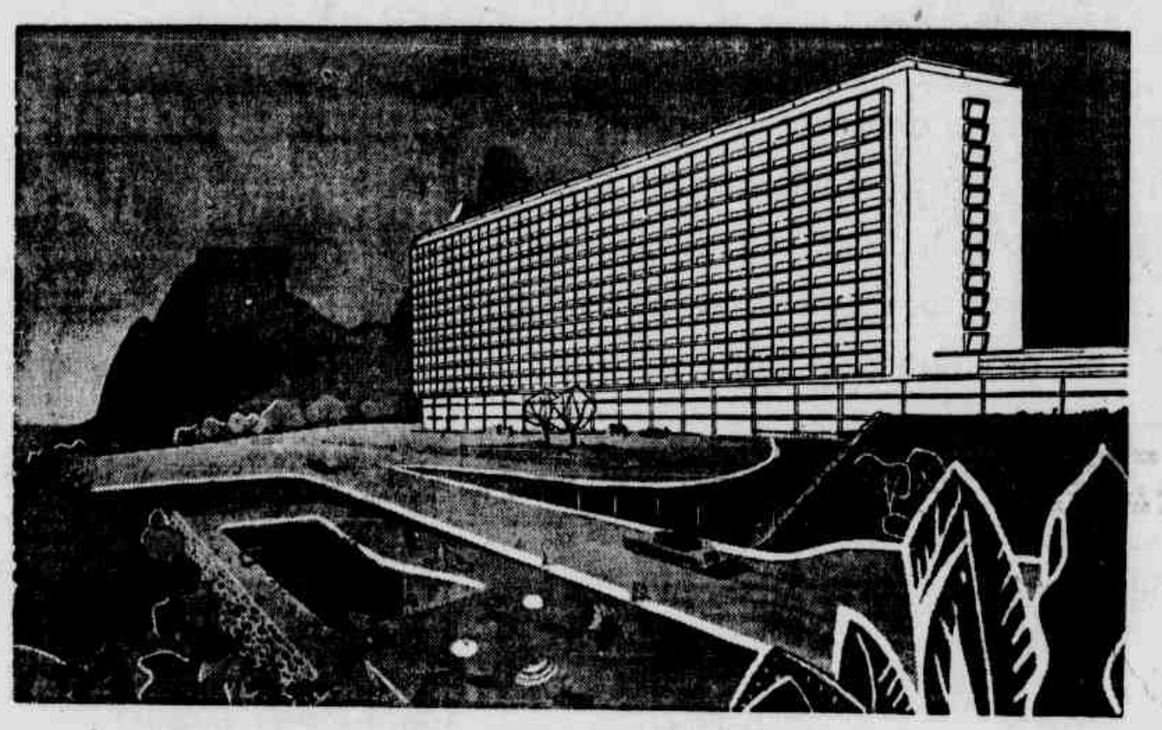
VERÃO -- PETRÓPOLIS

Alugamos nova e moderna residência, em local aprazível, c/4 amplos quartos, grande living, varanda, 2 banheiros, cozinha, 2 quartos para empregadas, jardins, grande horta em franca produção, galinheiro e árvores frutíferas. A casa está completamente mobiliada, tendo inclusive geladeira e fogão elétrico. Maiores detalhes com CARLOS MACDOWELL DA COSTA IMÓVEIS. Av. Rio Branco, 108 — 7.º pav. Tels.: 42-9527 e 42-9304.

TURISMO-FONTE DE DIVISAS!



A indústria do turismo sempre foi, e será cada vez mais, uma fonte rendosa de obter bôa margem de divisas em troca de muito pouco. A França, a Itália, o México, Portugal, a Suiça, o Uruguai, a Espanha e mesmo a Inglaterra, todos os anos recebem milhares de turistas, ávidos de novidades que deixam o seu dinheiro nos hóteis e aumentam consideràvelmente o movimento do comércio local. Participando de um empreendimento como o Gávea Tourist Hotel — há bons lucros a sua espera!



AUMENTE SEUS LUCROS

participando dos negócios do

GÁVEA Tourist HOTEL

(Estrada da Canôa - Largo de São Conrado junto ao Viaduto e Boite das Canôas)

Agora, e pela primeira vez em todo o mundo, um hotel de classe internacional permite a participação do público em seus negócios.

Decida-se hoje a participar nos lucros do Gávea Tourist Hotel — localizado no centro dos mais deslumbrantes cenários do Rio.

Reserve imediatamente sua "Quota"... e aproveite, hoje, para ver o andamento das obras!

Transporte grátis e sem compromisso.

Modernissimas instalações hoteleiras:

- 400 apartamentos luxuosamente mobiliados e decorados, com: vestíbulo, sala-bar, quarto, banheiro com ducha lateral e vertical, varanda; todos servidos por telefone, rádio e aquecimento central.
- Piscina
- Campos de Esporte
- Balneário
- Bar Americano
- Parques e Jardins
- Play-ground
- Lojas e instalações especiais
- Centros de recreação
- Instalações de serviço

Apenas cr$ 750,00 mensais, sem juros!

A Compra de uma "Quota" do Gávea Tourist Hotel, confere ao condômino os seguintes direitos e prerrogativas:

1) Posse e domínio de uma parte ideal do terreno e do edifício.
2) Uso e gozo de um apartamento mobiliado e decorado para 4 pessôas durante um período de 15 dias por ano, ou o recebimento das respectivas diárias, cujo valor inicialmente previsto é de cr$ 7.000,00 por ano.
4) Direito ao rateio de lucro líquido do Hotel.
4) Direito à venda, transferência ou hipoteca de sua "Quota Parte".
5) Direito de ceder seu período anual de férias a estranhos.
6) Uso a preços especiais, da frota de transporte do Hotel.
7) Abatimento de 30% nos serviços do Hotel.
8) Uso dos serviços organizados para os hospedes na Praia da Gávea.

A COMPANHIA CALIFORNIA DE INVESTIMENTOS
RIO — Rua do Ouvidor, 50 10.º andar — S. PAULO Caixa Postal 9777
Solicito que me enviem, sem nenhum compromisso, um folheto com todos os esclarecimentos, sôbre o condomínio GÁVEA TOURIST HOTEL
NOME .....
ENDEREÇO: .....
CIDADE: ..... ESTADO: .....

um novo lançamento econômico da

COMPANHIA CALIFORNIA DE INVESTIMENTOS

RIO — Rua do Ouvidor, 50 - 10.º andar - Tel. 23-0460
S. PAULO — Rua Conselheiro Crispiniano, 105 - 8.º andar - conj. 82 - Tel: 36-7947

Vendedores Autorizados:

- PREDIAL ITAMARATY — Rua da Assembléia, 93 - s/1104 - Tel. 52-2226
- GIANNI PONTE — Avenida Rio Branco, 120 — loja 18 — Tel. 42-9795
- IRMÃOS ALVES DE LIMA — Av. Rio Branco, 173 13º - s/1306 - Tel. 22-8387 • Rua Sta Luzia, 685 - s/1101 - Tel. 42-3173
- HELIOS RAMOS — Av. N. S. Copacabana, 1376 • HOTUR HOTEIS E TURISMO S. A. — Rua Bolivar, 1-A - esq. Av. Atlântica - Tel. 47-3234
- MEYER — ROMEL - Rua Lucidio Lago, 96 - 2º s/213 - Tel. 49-6976 • OSWALDO GUIMARÃES - Rua Arquias Cordeiro, 296 - Tel. 28-5610
- OLARIA — ARYLTO SUZARTE e HELIO FERDINAND — Rua Uranes, 1401 - 1º s/101

O FLAMENGO GANHOU O FLA X FLU: 55 X 47

Reação na fase final — Algodão, a grande figura da noite — Alfredo e Alfredinho, outras boas figuras — José Ribeiro e Helvio Cesarino foram os árbitros — As homenagens à memória de Gilberto Cardoso

GANHOU o Flamengo (55 x 47) o Fla-Flu da noite de ontem, ficando como líder invicto no turno do Super-Campeonato Carioca de Basquetebol Masculino.

Jogando uma partida relativamente fraca na fase inicial, inclusive muito inseguro no trabalho de marcação, o tetracampeão da cidade foi se deixando envolver pelo Fluminense que só não chegou a dilatar sua vantagem no marcador, por falta de calma e fibra de seus defensores.

Enquanto o Flamengo era um "five" mal postado dentro da quadra, facilitando muito as manobras do adversário e só com Algodão trabalhando ótimamente, estava o Fluminense com Jackie atirando mal, com Oto arremesando pèssimamente (perdeu sete lances livres e em nove) e com tôda a equipe manobrando bem a bola na mão, porém, convertendo pouco, com má pontaria.

O SEGUND OTEMPO

O Flamengo foi reagindo nos minutos finais do primeiro tempo (talvez quando o Fla x Flu valeu pela tradição) e melhorou com a entrada de Walter, Reagiu, igualou e acabou virando com 26 x 25, êle que só estivera na frente nos 2 x 0 iniciais.

O segundo tempo encontrou o Flamengo muito modificado. Seus homens acertaram no serviço de marcação, a bola na mão começou a ser melhor trabalhada e o comando mudou do tricolor para o rubro-negro. Diga-se mesmo que o Fluminense apareceu apático, quase indiferente, não repetindo o bom desempenho que chegou a ter nos 20 minutos de abertura.

Ressalte-se que Algodão, que estivera ótimo no primeiro tempo, tornou-se excelente na fase final ,ficando senhor absoluto da partida. Foi a grande figura da noite. Alfredo, igualmente despontou extraordinàriamente no tempo final, formando com Algodão uma grande dupla. Do outro lado, vale destacar Alfredinho, embora, quando o Fluminense perdia por dois pontos, tivesse pertido três lances em quatro (houve um foul e duas técnicas pró tricolor.)

ARBITRAGEM

Coube a José Ribeiro e a Helvio Cesarino a direção do encontro, pois Renato Righeto não pôde viajar para o Rio. O trabalho de ambos foi bom e não interferiu na marcha da contagem.

PORMENORES

Flamengo 55 x Fluminense 47 — (primeiro tempo — Flamengo 26 x 25) — Renda: Cr$ 62.610,00 (pagaram ingresso .. 4.473 pessoas) — FLAMENGO — Algodão (16) —Guguta (9) — Godinho (9) — Alfredo (10) — Artur (6) — é Mário (3) — e Walter (2). FLUMINENSE — Alfredinho (19) — Djalma (12) — Oto (6) — Tovar (5) — Amauri (3) — Milano (2) e Jackie.

HOMENAGENS

Por iniciativa dos colegas do "Jornal dos Sports", houve uma série de homenagens da torcida à memória de Gilberto Cardoso.

Com as Bandeiras a meio-pau, a Banda de Música executou o Hino do Flamengo, estando as equipes formadas e perfiladas no piso do Ginásio. Grande parte da torcida cantou.

Flagrantes da noite de ontem no Ginásio do Maracanã. Em cima, a torcida do Flamengo cantando o Hino de seu clube, acompanhada pela Banda de Música; e Algodão, caído, disputa a bola com Oto e Alfredinho também está no chão. Nas fotos de baixo, Oto e Amauri encobrem Zé Mário, numa queda, enquanto Guguta e Algodão observam; e a equipe do Flamengo, perfilada, durante às homenagens a Gilberto Cardoso

Atrações: Bangu x Vasco Fluminense x Bonsucesso

O líder jogará no Maracanã e os rubroanis irão às Laranjeiras — Os dois complementos: Canto do Rio x Botafogo e América x Madureira — Hoje à tarde, no Maracanã, o Flamengo enfrentará o Olaria — Os problemas — Pormenores

A PRESENÇA de Bangu e Vasco da Gama, no Estádio do Maracanã, e a visita do Bonsucesso às Laranjeiras, são as grandes atrações de amanhã e desta quinta rodada do returno, iniciada com o jôgo São Cristovão 3 x Portuguêsa 1.

Os complementos de amanhã serão Canto do Rio x Botafogo e América x Madureira, enquanto a tarde de hoje, será preenchida por Flamengo x Olaria, também no Maracanã.

O JOGO DO LIDER

Para o Vasco da Gama qualquer quadro é adversário difícil, dada a sua situação de líder. A sua responsabilidade aumenta, no entanto, porque o Bangu ,além de formar entre os chamados grandes, ainda é um dos que lutam pela sexta vaga no returno.

Os cruzmaltinos, ainda estarão sem Beto e ficarão sem Walter. Laerte voltará a intermediária, no pôsto de Maneca pois êste irá para a meia no lugar de Walter. Na asa esquerda continuará Dario. Entre os banguenses haverá o reaparecimento de Gavilan e a volta de Ubaldo e Nívio. Sairão Zé Alves, Hilton e Wilson.

O GOAL DE VALDO

Nas Laranjeiras haverá a visita do Bonsucesso ao Fluminense, valendo como grande jôgo porque reunirá os terceiro e quarto colocados e sendo a revanche do goal mais falado do campeonato. Aquele que Valdo (quando Julião largou a bola pensando ouvir um apito) fêz e garantiu o 1 x 0 do turno.

O Fluminense não poderá contar com Cacá que está contundido, ma sterá todos os demais titulares. O Bonsucesso sem problemas.

EM NITERÓI

O Botafogo que domingo último voltou a vencer (3 x 0 sôbre o Olaria) atravessará a baía de Guanabara para enfrentar o Canto do Rio. Mesmo sendo o grande favorito, os alvi-negros poderão ter dificuldades.

Não poderá atuar Garrincha e ainda é difícil o aproveitamento de Pampolini, ambos contundidos. Os cantorrienses não farão alterações.

EM CAMPOS SALES

Finalmente, completando a série de quatro jogos marcados para amanhã, jogarão em Campos Sales o América e o Madureira. Mesmo com a briga do técnico com Ivan os rubros são os favoritos.

O América contará com Oswaldinho e Osmar como médios apoiadores, sendo Canário o extrema direita. O Madureira formará com a mesma equipe.

HOJE NO MARACANÃ

A rodada terá hoje um jôgo no Maracanã: Flamengo e Olaria. Encontro que poderá ser bem interessante, embora os vicelíderes sejam os favoritos.

Os olarienses apresentarão Pombo na extrema direita e Maxweel no comando. Os rubro-negros, deverão formar com a mesma equipe que goleou o América, havendo dúvida apenas entre Zagalo e Esquerdinha.

VASCO X BANGU
Local: Maracanã.
Juiz: Harry Davis.
Horário: 15,45 horas.
Quadros prováveis:
VASCO DA GAMA: Hélio — Paulinho e Haroldo — Laerte, Orlando e Dario — Sabará, Manecs, Vavá, Pinga e Parodi.
BANGU: Fernando — Hélio da Guia e Ladeira — Gavilan, Zózimo e Nilton — Calazans, Ubaldo, Zizinho, Décio e Nívio.

FLUMINENSE X BONSUCESSO
Local: Laranjeiras.
Juiz: Charlies Williams.
Horário: 15,45 horas.
Quadros prováveis:
FLUMINENSE: Castilho — Lafaiete e Pinheiro — Vitor, Clovis e Bassú — Telê (Paraguaio), Didi, Valdo, Atis (Telê) e Escurinho.
BONSUCESSO: Julião — Bibi e Gonçalo — Décio, Pacheco e Paulo — Milton, Geraldo, Walter, Jair e Nilo.

CANTO DO RIO X BOTAFOGO
Local: Caio Martins.
Juiz: Eunápio de Queiroz.
Horário: 15,45 horas.
Quadros prováveis:
CANTO DO RIO: Wagner — Garcia e Benito — Ari, Moreno e Arnóbio — Wilson, Osmar, Zequinha, Bené e Jairo.
BOTAFOGO: Edgard — Gerson e Santos — Orlando Maia, Bob e Pampolini (Danilo) — Neivaldo, Mário, Wilson Moreira, Paulinho e Rodrigues.

MADUREIRA X AMÉRICA
Local: Conselheiro Galvão.
Juiz: João Aguiar.
Horário: 15,45 horas.
Quadros prováveis:
MADUREIRA: Dantom — Deuzlene e Darcy — Nilo, Alaine e Bitun — Gutemberg, Tião, Ciodomiro, Osvaldo e Deraldo.
AMÉRICA: Pompéia — Rubens e Edson — Osvaldinho, Osmar e Hélio — Canário, Alarcon, Leônidas, Romeiro e Ferreira.

FLAMENGO X OLARIA (hoje)
Local: Maracanã.
Juiz: Eunápio de Queiroz.
Horário: 15,45 horas.
Quadros prováveis:
FLAMENGO: Aníbal — Tomires e Pavão — Jadir, Dequinha e Jordan — Joel, Paulinho, Indio, Dida e Zagalo (Esquerdinha).
OLARIA: Walter — Osvaldo e Renato — Moacir, Tião e Dodô — Pombo, Léo, Maxwell, Russo e Mário.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

SEM surprêsas, mas com uma grande vitória da Atlética do Grajaú, cumpriu-se ontem a segunda rodada do Torneio de Apresentação de Futebol de Salão (eliminatório) promovido pela F.M.F.S. e com êstes resultados:

QUADRA DO RIACHUELO - (Renda, Cr$ 610,00) — GREIP 2 x A. D. Lorena 2, vencendo por "penalty" a equipe do GREIP; juiz, Antonio Macedo; e S. Cristóvão W.O. x A.A. Cultural do Encantado 0.

QUADRA DA ATLETICA VILA ISABEL — (Renda, Cr$ 630,00) — Atlética do Grajaú 5 x Portuguêsa 1; juiz, Amauri Faria; e York 3 x Onze Estrêlas 0; juiz, Natalino Cruz.

QUADRA DO SAO CRISTOVÃO — (Renda, Cr$ 800 00) — Minerva 2 x Radar 1; juiz, Adelino Viana; e Olaria 3 x Bonsucesso 1; juiz, Darci Matos.

QUADRA DO CLUBE MUNICIPAL — (Renda, Cr$ 1.150,00) — Braz de Pina 3 x Boqueirão do Passeio 2; juiz, Osmar.

QUADRA DO AMERICA — (Renda, Cr$ 1.070 00) — Clube Leblon 3 x Vitória T.C. 1; juiz, Enio Sérvio; e Columbia P.C. 4 x Clube Municipal 2; juiz, Dario Ferreira.

Tem 25 contratos (europeus) para um clube brasileiro

Dispondo de 20 dias entre nós, Roberto I. Fauszlegier espera contratar um grande clube brasileiro para excursionar pela Europa

Promete um lucro líquido de 1 milhão e 450 mil cruzeiros, a quem se interessar — Já acompanhou equipes brasileiras — Um jôgo na Rússia — Progride o futebol tcheco — Chama-se Roberto I. Fauszlegier

ROBERTO I. Fauszlegier é um brasileiro, descendente de franceses, radicado há cêrca de 3 anos na Europa (Dinamarca, Alemanha e Suíça), presentemente entre nós, e que traz uma proposta para uma temporada de um grande clube brasileiro na Europa. Possui em seu poder 25 contratos (para outros tantos jogos) bem como credenciais de clubes europeus de renome, como é o caso do Uda, — campeão da Tchecoslováquia e do Spartak, vice-campeão do mesmo país. E' também credenciado pelo Comitê de Cultura Física e Desportos.

CLUBES TCHECOS

O empresário Fauszlegier está com uma proposta do Uda e do Spartak para ambos virem ao Brasil em janeiro e fevereiro do ano vindouro. Estes clubes desejam 24 mil dólares por 4 jogos entre nós, desde que tenham também assegurada uma série de partidas no Uruguai e Argentina.

Para o quadrangular

Embora já estejamos bem próximos da realização do Torneio Quadrangular que será patrocinado por Vasco e Flamengo, o sr. Fauszlegier afirma que poderia trazer os 2 clubes tchecos ainda a tempo de intervir no Torneio, caso isso pudesse interessar aos clubes brasileiros.

Conforme dissemos, o sr. Fauszlegier oferece 25 contratos prontos para serem referendados. Os jogos serão realizados na Dinamarca, Romênia, Polônia, Alemanha, Suíça e Inglaterra.

O clube que se interessar terá apenas o encargo de pagar as passagens de sua delegação até o local do jôgo de estréia. Receberá 110 mil cruzeiros por jôgo, o que se traduzirá em 2 milhões e 750 mil cruzeiros ao final das 25 pelejas disputadas. Descontando-se 1 milhão e 300 mil cruzeiros (em quanto fica orçada a despêsa de passagens), terá o clube brasileiro um lucro certo de 1 milhão e 450 mil cruzeiros. O empresário Fauszlegier compromete-se a acompanhar a delegação em tôdas as cidades abrangidas pela excursão estando previstos 2 ou 3 jogos por semana. Na Europa, as despesas de transporte, hotel e estada, correrão por conta do empresário. A excursão seria realizada no início de abril de 56, prolongando-se até o início do mês de julho.

O sr. Robert Fauszlegier nos declarou já ter acompanhado as delegações do Olaria (pela Alemanha, França e Espanha) durante um mês e meio, do S. Cristóvão (pela Dinamarca, Alemanha e França) e do Botafogo (pela Dinamarca, Holanda e Tchecoslováquia) nas recentes excursões empreendidas pelos clubes nacionais. Colaborou ainda para que a Portuguêsa pudesse atuar na Suíça.

Existem grandes possibilidades — são ainda declarações do sr. Fauszlegier — de que possa conseguir a ida de um clube brasileiro à Rússia. Possui também credenciais para concertar mais 3 jogos para a seleção da Tchecoslováquia que virá efetuar duas partidas no Brasil (Rio e S. Paulo) no ano vindouro.

Há dois anos o sr. Robert I. Fauszlegier especializou-se como organizador de temporadas internacionais. Dirige uma organização própria, com sede na cidade da Basiléa, e que se faz representar em todos os países da Europa.

Instado a se pronunciar sôbre a situação atual do futebol nos centros mais adiantados da Europa, o empresário Fauszlegier teve oportunidade de fazer referências elogiosas a respeito do progresso observado na Tchecoslováquia, nêste setor. No seu entender o futebol tcheco estará situado entre os melhores do mundo, nos próximos dois anos.

Finalizando as suas interessantes declarações, o sr. Robert Fauszlegier disse que espera permanecer no Brasil apenas 20 dias, prazo que julga suficiente para acertar os contratos que traz. Isto porque êstes contratos são vantajosos e — assim — deverá concluir suas negociações sem maiores delongas.

No seu regresso ao Velho Mundo, levará propostas dos clubes uruguaios Nacional e Liverpool que desejam excursionar.

Rodrigues poderá jogar amanhã

REUNIAO das mais calmas realizou ontem, à noite, o Tribunal de Justiça Desportiva da F. M. F. Na pauta dos julgamentos apresentava-se apenas um caso capaz de despertar a atenção do público. Êste dizia respeito ao ponta-esquerda Rodrigues, indiciado por desrespeito ao árbitro na partida de domingo último contra o Olaria, e — portanto — passível de suspensão. Entretanto, apreciando o fato, o T. J. D. houve por bem não considerar cercada da maior gravidade a falta cometida por Rodrigues, punindo o jogador apenas com a multa de Cr$ 100,00.

Desta forma, poderá o Botafogo contar com a presença de Rodrigues no difícil compromisso de amanhã contra o Canto do Rio, no estádio Caio Martins.

Nos julgamentos suplementares o Tribunal de Justiça Desportiva tomou as seguintes resoluções:

Jogadores: J. Alves (América) suspenso por 3 jogos; Sidnei (Juvenil do Flamengo) suspenso por 1 jogo obteve "sursis"; Celso (aspirante do Bonsucesso) suspenso por 1 jôgo, também com "sursis".

Por atraso de jôgo, foram multados os seguintes clubes: S. Cristovão (Cr$ 600,00), Canto do Rio (Cr$ 50,00), Vasco da Gama (Cr$ 90,00), América (Cr$ 90,00), Flamengo (Cr$ 90,00), Portuguêsa (Cr$ 50,00) e Botafogo (Cr$ 90,00).

Henrique (Flamengo) e Souza Filho (América), bem como os bandeirinhas Jorge Gebeck e Alberto Duarte da Silva foram absolvidos. Igual atitude foi tomada com respeito ao Bangu.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS — Às 15,45 horas: Flamengo x Olaria, no Estádio do Maracanã (Os Aspirantes jogarão a partir das 13,45 horas).

POLO AQUÁTICO

QUADRANGULAR INTERNACIONAL — São Paulo, na piscina de Água Branca: — às 15,30 horas — Fluminense (Rio) x Pinheiros (São Paulo); e às 16,30 horas — Tieté (São Paulo) x Santa Fé (Argentina).

VOLEIBOL

CAMPEONATOS FEMININOS — Flamengo x Bangu, na quadra coberta da Gávea: — às 16,30 horas, equipes juvenis; e às 17,30 horas, de qualquer classe.

HIPISMO

SALTOS DE OBSTÁCULOS — São Paulo, na pista da Sociedade Hípica Paulista, abertura do Campeonato Brasileiro — Primeira Prova — Qualificativa — Velocidade e Manejo; Características — percurso normal; Obstáculos — quatorze com um duplo; Distância — 700 a 800 metros; Altura — 1m30 a 1m40; Largura — 4 metros.

PROVA EXTRA — Às 16 horas, na Sociedade Hípica Brasileira, entre cavaleiros do C. R. Flamengo e da Sociedade Hípica.

Tênis

CAMPEONATO INTERNACIONAL — São Paulo, nas quadras da Sociedade Harmonia, reunindo valores do Brasil, Estados Unidos, México, Chile, Argentina e Itália.

Xadrez

COMPETIÇAO INTERESTADUAL — São Paulo, na sede do Clube de Xadrez, às 20 horas, equipe paulista x equipe carioca.

Nos Estados

NO PARANA — Agua Verde x Bloco Morgenau (campeonato); Atlético x Seleção de Londrina (amistoso).

NO CEARA — Calouros do Ar x Ceará (campeonato).

NO MARANHAO — Meio Clube x Vitória do Mar (amistoso).

EM SAO PAULO — Palmeiras x Taubaté (campeonato).

AMANHÃ

Futebol

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS — Às 15,45 horas: Bangu x Vasco da Gama, no Estádio do Maracanã; Bonsucesso x Fluminense, em Teixeira de Castro; América x Madureira, em Campos Sales; e Canto do Rio x Botafogo em Caio Martins. (Os Aspirantes jogarão a partir das 13,45 horas).

CAMPEONATO DE JUVENIS — Às 9,30 horas: Bangu x Vasco da Gama, em Teixeira de Castro; Bonsucesso x Fluminense, em General Severiano; Flamengo x Olaria, em São Januário; Madureira x América, em Figueira de Melo; e São Cristovão x Portuguêsa, na Gávea.

Remo

CAMPEONATO BRASILEIRO — Pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, trinos das guarnições do Vasco da Gama (quatro) e do Flamengo (três) que representarão o Distrito Federal no dia 18.

Hipismo

SALTOS DE OBSTACULOS — São Paulo, na pista de Sto. Amaro, prosseguimento do Campeonato Brasileiro — 2.ª Prova — Energia, com 8 obstáculos (um triplo), na distância de 400 a 450 metros e velocidade de 300 metros por minuto. Altura de 1m40 a 1m50 e largura de 4m50.

Ciclismo

CAMPEONATO DE VELOCIDADE — A partir das 8 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas, lado do estádio do Flamengo, provas de 200 metros olímpicos, para as 4.ª, 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias.

Polo aquático

QUADRANGULAR INTERNACIONAL — São Paulo, na piscina de Água Branca: às 15,30 horas — Pinheiros x Tiete; e às 16,30 horas — Fluminense x Sta. Fé.

AMANHÃ

AUTOMOBILISMO

PRÊMIO P. M. DE S. PAULO — São Paulo, no Autódromo de Interlagos (agora com a pista remodelada), contando com a presença de volantes cariocas.

ATLETISMO

FESTA ESPORTIVA — A partir das 9,30 horas, no Estádio do Fluminense, Competição entre Dirigentes, Cronistas, Juizes e Técnicos, havendo um churrasco de confraternização no final.

CORRIDA DE S. SILVESTRE — Às 9 horas, Preliminar Carioca da "Corrida de São Silvestre", que será disputada no dia 31, em São Paulo. O percurso estabelecido: entre a avenida Vieira Souto e o Lido.

Tênis

CAMPEONATO INTERNACIONAL — São Paulo, nas quadras da Sociedade Harmonia, com raquetistas de seis países das Américas e da Europa.

Excursionismo

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS — Excursão recreativo-cultural à "Restinga da Marambáia" (Escola de Pesca), sob a direção de Arduino Sabóia de Amorim. Excursão à "Serrinha do Papagaio", com direção de Alfredo Maciel.

CLUBE EXCURSIONISTA CARIOSA — Excursões a "Dois Irmãos de Jacarepaguá", com direção de Henry Occhioni; e "Campo Escola", com George E. White.

Nos Estados

NO PARANA — Operário x Britânia (campeonato).

NO CEARA' — Ferroviário x América (campeonato).

NO ESPIRITO SANTO — Santo Antônio x Rio Branco (campeonato).

EM MINAS GERAIS — Volante x Ferroviário (campeonato de Juiz de Fora).

— Olímpio x Tupi (campeonato de Juiz de Fora).

EM PERNAMBUCO — Santa Cruz x Esporte (campeonato).